

Cálculo Numérico

Um Livro Colaborativo

8 de julho de 2016

Autores

Lista de autores¹:

Dagoberto Adriano Rizzotto Justo - UFRGS

Esequia Sauter - UFRGS

Fabio Souto de Azevedo - UFRGS

Pedro Henrique de Almeida Konzen - UFRGS

¹em ordem alfabética

Licença

Este trabalho está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

Nota dos autores

Este livro vem sendo construído de forma colaborativa desde 2011. Nosso intuito é de melhorá-lo, expandi-lo e adaptá-lo às necessidades de um curso de cálculo numérico em nível de graduação.

Caso queira colaborar, encontrou erros, tem sugestões ou reclamações, entre em contato conosco pelo endereço de e-mail:

`livro_colaborativo@googlegroups.com`

Alternativamente, abra um chamado no repositório GitHub do projeto:

`https://github.com/livroscolaborativos/CalculoNumerico`

Apresentação

Este livro busca abordar os tópicos de um curso de introdução ao cálculo numérico moderno oferecido a estudantes de matemática, física, engenharias e outros. A ênfase é colocada na formulação de resolução de problemas, implementação em computador e interpretação de resultados. Pressupõe-se que o estudante domine conhecimentos e habilidades típicas desenvolvidas em cursos de graduação de cálculo, álgebra linear e equações diferenciais. Conhecimentos prévios em linguagem de computadores é fortemente recomendável, embora apenas técnicas elementares de programação sejam realmente necessárias.

Sumário

1	Introdução	1
2	Aritmética de Máquina	3
2.1	Sistema de Numeração e Mudança de Base	3
2.2	Aritmética de Máquina	7
2.2.1	Representação de números inteiros	7
2.2.2	Sistema de ponto fixo	9
2.2.3	Sistema de ponto flutuante	10
2.3	Origem e Definição de Erros	12
2.3.1	Erros de Arredondamento	14
2.4	Propagação de Erros	15
2.5	Cancelamento Catastrófico	18
2.6	Exercícios	26
3	Solução de equações de uma variável	31
3.1	Condição de Existência de raízes reais	31
3.2	Método da bisseção	33
3.2.1	Código Scilab	35
3.3	Iteração de Ponto Fixo	36
3.3.1	Exemplo Histórico	36
3.3.2	Outro Exemplo	39
3.3.3	Ponto fixo	40
3.3.4	Teste de convergência	41
3.3.5	Estabilidade e convergência	43
3.3.6	Erro absoluto e tolerância	44
3.3.7	Problemas para análise	46
3.4	Método de Newton-Raphson	46
3.4.1	Interpretação Geométrica	47
3.4.2	Análise de convergência	48
3.5	Método das Secantes	49
3.5.1	Análise de convergência	50

3.6	Exercícios	52
4	Solução de sistemas lineares	53
4.1	Problemas lineares	53
4.2	Eliminação gaussiana com pivotamento parcial	54
4.3	Condicionamento de sistemas lineares	58
4.3.1	Motivação	58
4.3.2	Norma L_p de vetores	59
4.3.3	Norma matricial	60
4.3.4	Número de condicionamento	61
4.4	Métodos iterativos para sistemas lineares	62
4.4.1	Método de Jacobi	62
4.4.2	Método de Gauss-Seidel	63
4.5	Análise de convergência	65
4.6	Método da potência para cálculo de autovalores	65
5	Solução de sistemas de equações não lineares	68
5.1	O método de Newton para sistemas	71
5.1.1	Código Scilab: Newton para Sistemas	74
5.2	Linearização de uma função de várias variáveis, o gradiente e a Jacobiana	75
5.2.1	O gradiente	75
5.2.2	A matriz jacobiana	76
6	Aproximação de funções	79
6.1	Interpolação polinomial	80
6.2	Diferenças divididas de Newton	82
6.3	Polinômios de Lagrange	84
6.4	Aproximação de funções reais por polinômios interpoladores	86
6.5	Ajuste de curvas pelo método dos mínimos quadrados	89
6.6	O caso linear	91
6.6.1	Revisão de Álgebra Linear - O método dos mínimos quadrados para problemas lineares impossíveis	91
6.6.2	Ajuste linear de curvas pelo método dos mínimos quadrados	93
6.7	Problemas não lineares que podem ser aproximados por problemas lineares	97
6.8	Interpolação linear segmentada	103
6.9	Interpolação cúbica segmentada - spline	105
6.9.1	Spline natural	107
6.9.2	Spline com condições de contorno fixadas	110

7	Derivação e integração numérica	117
7.1	Derivação Numérica	117
7.1.1	Aproximação da derivada por diferenças finitas	117
7.1.2	Erros de truncamento	119
7.1.3	Erros de arredondamento	120
7.1.4	Fórmulas de três e cinco pontos para a derivada primeira	122
7.1.5	Aproximação para a derivada segunda por diferenças centrais	124
7.1.6	Problemas de valor contorno	125
7.1.7	Derivada via ajuste ou interpolação	127
7.2	Integração	129
7.2.1	Introdução	129
7.2.2	Regras de Integração Numérica	130
7.2.3	Regras compostas	137
7.2.4	O método de Romberg	140
7.2.5	Ordem de precisão	142
7.2.6	Quadratura de Gauss-Legendre	147
8	Problema de valor inicial	150
8.1	Método de Euler	150
8.1.1	Método de Euler melhorado	156
8.1.2	Ordem de precisão	156
8.2	Métodos de Runge-Kutta	157
8.2.1	Métodos de Runge-Kutta - Quarta ordem	158
8.3	Métodos de passo múltiplo - Adams-Bashforth	158
8.4	Métodos de passo múltiplo - Adams-Moulton	159
8.5	Estabilidade	159
A	Rápida Introdução ao Scilab	161
A.1	Sobre o Scilab	161
A.1.1	Instalação e Execução	161
A.1.2	Usando o Scilab	162
A.2	Elementos da linguagem	163
A.2.1	Operações matemáticas elementares	164
A.2.2	Funções e constantes elementares	164
A.2.3	Operadores lógicos	164
A.3	Matrizes	165
A.3.1	O operador “:”	166
A.3.2	Obtendo dados de uma matriz	166
A.3.3	Operações matriciais e elemento-a-elemento	168
A.4	Estruturas de ramificação e repetição	169

A.4.1	A instrução de ramificação “if”	169
A.4.2	A instrução de repetição “for”	170
A.4.3	A instrução de repetição “while”	171
A.5	Funções	171
A.6	Gráficos	173
Respostas dos Exercícios		174
Referências Bibliográficas		175

Capítulo 1

Introdução

Cálculo numérico é uma disciplina que compreende o estudo de métodos para a computação eficiente da solução de problemas matemáticos. Aliado ao avanço tecnológico dos computadores, o desenvolvimento de métodos numéricos tornou a simulação computacional de modelos matemáticos uma prática cotidiana nas mais diversas áreas científicas e tecnológicas. As então chamadas simulações numéricas são constituídas de um arranjo de vários esquemas numéricos dedicados a resolver problemas específicos como, por exemplo: resolver equações algébricas, resolver sistemas lineares, interpolar e ajustar pontos, calcular derivadas e integrais, resolver equações diferenciais ordinárias, etc.. Neste livro, abordamos o desenvolvimento, a implementação, utilização e aspectos teóricos de métodos numéricos para a resolução desses problemas.

Os problemas que discutiremos não formam apenas um conjunto de métodos fundamentais, mas são, também, problemas de interesse na engenharia e na matemática aplicada. Estes podem se mostrar intratáveis se dispomos apenas de meios puramente analíticos, como aqueles estudados nos cursos de cálculo e álgebra linear. Por exemplo, o teorema de Abel-Ruffini nos garante que não existe uma fórmula algébrica, isto é, envolvendo apenas operações aritméticas e radicais, para calcular as raízes de uma equação polinomial de qualquer grau, mas apenas casos particulares:

- Simplesmente isolar a incógnita para encontrar a raiz de uma equação do primeiro grau;
- Fórmula de Bhaskara para encontrar raízes de uma equação do segundo grau;
- Fórmula de Cardano para encontrar raízes de uma equação do terceiro grau;

- Existe expressão para equações de quarto grau;
- Casos simplificados de equações de grau maior que 4 onde alguns coeficientes são nulos também podem ser resolvidos.

Equações não polinomiais podem ser ainda mais complicadas de resolver exatamente, por exemplo:

$$\cos(x) = x \quad \text{e} \quad xe^x = 10$$

Para resolver o problema de valor inicial

$$\begin{cases} y' + xy = x, \\ y(0) = 2, \end{cases}$$

podemos usar o método de fator integrante e obtemos $y = 1 + e^{-x^2/2}$. Já o cálculo da solução exata para o problema

$$\begin{cases} y' + xy = e^{-y}, \\ y(0) = 2, \end{cases}$$

não é possível.

Da mesma forma, resolvemos a integral

$$\int_1^2 xe^{-x^2} dx$$

pelo método da substituição e obtemos $\frac{1}{2}(e^{-1} - e^{-2})$. Porém a integral

$$\int_1^2 e^{-x^2} dx$$

não pode ser resolvida analiticamente.

A maioria das modelagem de fenômenos reais chegam em problemas matemáticos onde a solução analítica é difícil (ou impossível) de ser encontrada, mesmo quando provamos que ela existe. Nesse curso propomos calcular aproximações numéricas para esses problemas, que apesar de, em geral, serem diferentes da solução exata, mostraremos que elas podem ser bem próximas.

Para entender a construção de aproximações é necessário estudar um pouco como funciona a aritmética de computador e erros de arredondamento. Como computadores, em geral, usam uma base binária para representar números, começaremos falando em mudança de base.

Capítulo 2

Aritmética de Máquina

2.1 Sistema de Numeração e Mudança de Base

Usualmente, utilizamos o sistema de numeração decimal para representar números. Esse é um sistema de numeração posicional onde a posição do dígito indica a potência de 10 que o dígito está representando.

Exemplo 1. *O número 293 decomposto em centenas, dezenas e unidades:*

$$\begin{aligned} 293 &= 2 \text{ centenas} + 9 \text{ dezenas} + 3 \text{ unidades} \\ &= 2 \cdot 10^2 + 9 \cdot 10^1 + 3 \cdot 10^0. \end{aligned}$$

Assim, vemos que as centenas, dezenas e unidades são potências de 10.

O sistema de numeração posicional também pode ser usado com outras bases. Vejamos a seguinte definição.

Definição 1 (Sistema de numeração de base b). *Dado um número natural $b > 1$ e a coleção de símbolos $\{“,”, -, 0, 1, 2, \dots, b - 1\}$ ¹, a sequência de dígitos:*

$$\pm(d_n d_{n-1} \dots d_1 d_0, d_{-1} d_{-2} \dots)_b$$

representa o número positivo

$$\pm d_n b^n + d_{n-1} b^{n-1} + \dots + d_0 b^0 + d_{-1} b^{-1} + d_{-2} b^{-2} \dots$$

Observação 1 ($b \geq 10$). *Para sistemas de numeração com base $b \geq 10$ é usual utilizar as seguintes notações:*

¹Para sistemas de numeração com base $b > 10$, veja a Observação 1

- No sistema de numeração decimal, i.e. $b = 10$, representamos o número:

$$\pm(d_n d_{n-1} \dots d_1 d_0, d_{-1} d_{-2} \dots)_{10}$$

simplesmente por:

$$\pm d_n d_{n-1} \dots d_1 d_0, d_{-1} d_{-2} \dots$$

Ou seja, não usamos parênteses, nem o subíndice indicando a base.

- Em sistemas de numeração com base $b > 10$, usamos as letras A, B, C , etc., para denotar os símbolos: $A = 10, B = 11, C = 12$, etc..

Exemplo 2 (Sistema binário). O sistema de numeração em base dois é chamado de binário e os algarismos binários são conhecidos como bits, do inglês **binary digits**. Um bit pode assumir apenas dois valores distintos: 0 ou 1. Por exemplo:

$$\begin{aligned} (1001, 101)_2 &= 1 \cdot 2^3 + 0 \cdot 2^2 + 0 \cdot 2^1 + 1 \cdot 2^0 + 1 \cdot 2^{-1} + 0 \cdot 2^{-2} + 1 \cdot 2^{-3} \\ &= 8 + 0 + 0 + 1 + 0,5 + 0 + 0,125 = 9,625 \end{aligned}$$

Ou seja, $(1001, 101)_2$ é igual a 9,625 no sistema decimal.

Exemplo 3 (Sistema quaternário). No sistema quaternário a base b é igual a 4. Por exemplo:

$$(301, 2)_4 = 3 \cdot 4^2 + 0 \cdot 4^1 + 1 \cdot 4^0 + 2 \cdot 4^{-1} = 49,5$$

Exemplo 4 (Sistema octal). No sistema quaternário a base é $b = 8$. Por exemplo:

$$\begin{aligned} (1357, 24)_8 &= 1 \cdot 8^3 + 3 \cdot 8^2 + 5 \cdot 8^1 + 7 \cdot 8^0 + 2 \cdot 8^{-1} + 4 \cdot 8^{-2} \\ &= 512 + 192 + 40 + 7 + 0,25 + 0,0625 = (751,3125)_{10} \end{aligned}$$

Exemplo 5 (Sistema hexadecimal). O sistema de numeração cuja a base é $b = 16$ é chamado de sistema hexadecimal. O conjunto de símbolos necessários é $S = \{“,”, -, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, A, B, C, D, E, F\}$. O número $(E2AC)_{16}$ no sistema decimal é igual a:

$$\begin{aligned} (E2AC)_{16} &= 14 \cdot 16^3 + 2 \cdot 16^2 + 10 \cdot 16^1 + 12 \cdot 16^0 \\ &= 57344 + 512 + 160 + 12 = 58028 \end{aligned}$$

A partir da Definição 1 acabamos de mostrar vários exemplos de conversão de números de uma sistema de numeração de base b para o sistema decimal. Agora, vamos estudar como fazer o processo inverso. Isto é, dado um número decimal queremos escrevê-lo em uma outra base b . Para tanto, consideramos um número decimal X_{10} representado na base b :

$$\begin{aligned} X_{10} &= (d_n d_{n-1} \cdots d_0, d_{-1} \cdots)_b \\ &= d_n \cdot b^n + d_{n-1} \cdot b^{n-1} + \cdots + d_1 \cdot b^1 + d_0 \cdot b^0 + d_{-1} \cdot b^{-1} + d_{-2} \cdot b^{-2} + \cdots \end{aligned}$$

Separando as partes inteira e parte fracionária de X , i.e. $X = X^i + X^f$, temos:

$$X^i = d_n \cdot b^n + \cdots + d_{n-1} b^{n-1} + d_1 \cdot b^1 + d_0 \cdot b^0 \quad \text{e} \quad X^f = \frac{d_{-1}}{b^1} + \frac{d_{-2}}{b^2} + \cdots$$

Nosso objetivo é determinar os algarismos $\{d_n, d_{n-1}, \dots\}$.

Primeiramente, vejamos como tratar a parte inteira X^i . Calculando sua divisão por b , temos:

$$\frac{X^i}{b} = \frac{d_0}{b} + d_1 + d_2 b^1 \cdots + d_{n-1} \cdot b^{n-2} + d_n \cdot b^{n-1}.$$

Observe que d_0 é o resto da divisão de X^i por b , pois $d_1 + d_2 b^1 \cdots + d_{n-1} \cdot b^{n-2} + d_n \cdot b^{n-1}$ é inteiro e $\frac{d_0}{b}$ é uma fração (lembramos que $d_0 < b$). Da mesma forma, o resto da divisão de $d_1 + d_2 b^1 \cdots + d_{n-1} \cdot b^{n-2} + d_n \cdot b^{n-1}$ por b é d_1 . Repetimos o processo até encontrar os símbolos d_0, d_1, d_2, \dots .

Exemplo 6 (Conversão da parte inteira). *Vamos escrever o número 125 na base 6. Para encontrar d_0 , dividimos 125 por 6:*

$$\begin{array}{r} 125 \quad | 6 \\ \underline{12} \quad 20 \\ 05 \\ \underline{00} \\ 5 \end{array}$$

e encontramos $d_0 = 5$. Dividindo o quociente por 6 para encontrar d_1 :

$$\begin{array}{r} 20 \quad | 6 \\ \underline{18} \quad 3 \\ 2 \end{array}$$

e obtemos $d_1 = 2$. Observe que o quociente agora é menor que 6, ou seja, uma sucessiva divisão por 6 teria resto igual ao próprio quociente. Assim, concluímos que:

$$125 = (325)_6$$

Estes cálculos podem ser feitos no **Scilab** com o auxílio das funções `modulo` e `int`. A primeira calcula o resto da divisão entre dois números, enquanto que a segunda retorna a parte inteira de um número dado. No nosso exemplo, temos:

```
-->q = 125, d0 = modulo(q,6)
-->q = int(q/6), d1 = modulo(q,6)
-->q = int(q/6), d2 = modulo(q,6)
```

Verifique!

Agora, para convertermos a parte fracionária X^f na base b , i.e. para encontrar os símbolos d_{-1} , d_{-2} , etc, multiplicamos a parte fracionária de X por b :

$$bX^f = d_{-1} + \frac{d_{-2}}{b} + \frac{d_{-3}}{b^2} + \dots$$

Observe que a parte inteira desse produto é d_{-1} e $\frac{d_{-2}}{b} + \frac{d_{-3}}{b^2} + \dots$ é a parte fracionária. Quando multiplicamos $\frac{d_{-2}}{b} + \frac{d_{-3}}{b^2} + \dots$ por b novamente, encontramos d_{-2} . Repetimos o processo até encontrar todos os símbolos.

Exemplo 7 (Conversão da parte fracionária). *Escrever o número $125,58\bar{3}$ na base 6. Do exemplo anterior temos que $125 = (325)_6$. Assim, nos resta converter a parte fracionária, Multiplicando-a por 6:*

$$\begin{array}{r} 0,58\bar{3} \\ \times 6 \\ \hline 3,49\bar{9} \end{array}$$

e obtemos $d_{-1} = 3$. Agora, multiplicamos $0,49\bar{9} = 0,5$ por 6:

$$\begin{array}{r} 0,5 \\ \times 6 \\ \hline 3,0 \end{array}$$

e obtemos $d_{-2} = 3$. Portanto:

$$125,58\bar{3} = (325,33)_6$$

As contas feitas aqui, também podem ser feitas no **Scilab**. Você sabe como?

Uma maneira de converter um número dado numa base g para uma base b é fazer em duas partes: primeiro converter o número dado na base g para base decimal e depois converter para a base b .

2.2 Aritmética de Máquina

Os computadores, em geral, usam uma base binária para representar os números, onde as posições, chamadas de bits, assume as condições “verdadeiro” ou “falso”, ou seja, 0 ou 1. Cada computador tem um número de bits fixo e, portanto, representa uma quantidade finita de números. Os demais números são tomados por proximidade àqueles conhecidos, gerando erros de arredondamento. Por exemplo, em aritmética de computador, o número 2 tem representação exata, logo $2^2 = 4$, mas $\sqrt{3}$ não tem representação finita, logo $(\sqrt{3})^2 \neq 3$.

Veja isso no Scilab:

```
-->2^2 == 4
ans =
T
-->sqrt(3)^2 == 3
ans =
F
```

2.2.1 Representação de números inteiros

Tipicamente um número inteiro é armazenado num computador como uma sequência de dígitos binários de comprimento fixo denominado registro.

Representação sem sinal

Um registro com n bits da forma

$$\boxed{d_{n-1} \mid d_{n-2} \mid \cdots \mid d_1 \mid d_0}$$

representa o número $(d_{n-1}d_{n-2}\dots d_1d_0)_2$. Assim é possível representar números inteiros entre

$$\begin{aligned} (111\dots 111)_2 &= 2^{n-1} + 2^{n-2} + \cdots + 2^1 + 2^0 = 2^n - 1. \\ \vdots &= \\ (000\dots 000)_2 &= 0 \end{aligned}$$

Observação 2. No Scilab, consulte sobre os comandos: `uint8`, `uint16` e `uint32`.

Representação com bit de sinal

O bit mais significativo (o primeiro à esquerda) representa o sinal: 0 positivo e 1 negativo. Um registro com n bits da forma

s	d_{n-2}	\cdots	d_1	d_0
-----	-----------	----------	-------	-------

representa o número $(-1)^s(d_{n-2}\dots d_1d_0)_2$. Assim é possível representar números inteiros entre -2^{n-1} e 2^{n-1} , com duas representações para o zero: $(1000\dots 000)_2$ e $(00000\dots 000)_2$.

Exemplo 8. Em um registro com 8 bits, teremos os números

$$\begin{aligned}
 (11111111)_2 &= -(2^6 + \cdots + 2 + 1) = -127 \\
 &\vdots \\
 (10000001)_2 &= -1 \\
 (10000000)_2 &= -0 \\
 (01111111)_2 &= 2^6 + \cdots + 2 + 1 = 127 \\
 &\vdots \\
 (00000010)_2 &= 2 \\
 (00000001)_2 &= 1 \\
 (00000000)_2 &= 0
 \end{aligned}$$

Representação complemento de dois

O bit mais significativo (o primeiro à esquerda) representa o coeficiente de -2^{n-1} . Um registro com n bits da forma

d_{n-1}	d_{n-2}	\cdots	d_1	d_0
-----------	-----------	----------	-------	-------

representa o número $-d_{n-1}2^{n-1} + (d_{n-2}\dots d_1d_0)_2$.

Note que todo registro começando com 1 será um número negativo.

Exemplo 9. O registro com 8 bits $[01000011]$ representa o número $-0(2^7) + (1000011)_2 = 64 + 2 + 1 = 67$.

O registro com 8 bits $[10111101]$ representa o número $-1(2^7) + (0111101)_2 = -128 + 32 + 16 + 8 + 4 + 1 = -67$.

Note que podemos obter a representação de -67 invertendo os dígitos de 67 em binário e somando 1.

Exemplo 10. Em um registro com 8 bits, teremos os números

$$\begin{aligned}(11111111)_2 &= -2^7 + 2^6 + \cdots + 2 + 1 = -1 \\ &\vdots \\ (10000001)_2 &= -2^7 + 1 = -127 \\ (10000000)_2 &= -2^7 = -128 \\ (01111111)_2 &= 2^6 + \cdots + 2 + 1 = 127 \\ &\vdots \\ (00000010)_2 &= 2 \\ (00000001)_2 &= 1 \\ (00000000)_2 &= 0\end{aligned}$$

Observação 3. No Scilab, consulte sobre os comandos: `int8`, `int16` e `int32`.

2.2.2 Sistema de ponto fixo

O sistema de ponto fixo representa as partes inteira e fracionária do número com uma quantidade fixas de dígitos. Por exemplo, em um computador de 32 bits que usa o sistema de ponto fixo, o registro

d_{31}	d_{30}	d_{29}	\cdots	d_1	d_0
----------	----------	----------	----------	-------	-------

pode representar o número

- $(-1)^{d_{31}}(d_{30}d_{29} \cdots d_{17}d_{16}, d_{15}d_{14} \cdots d_1d_0)_2$ se o sinal for representado por um dígito. Observe que nesse caso o zero possui duas representações possíveis:

10000000000000000000000000000000

e

00000000000000000000000000000000

- 11

e

00

- $(d_{30}d_{29} \cdots d_{17}d_{16})_2 - d_{31}2^{15} + (0, d_{15}d_{14} \cdots d_1d_0)_2$ se o sinal do número estiver representado por uma implementação em complemento de dois. Nesse caso o zero é unicamente representado por

00

Observe que, nestes casos, 16 dígitos são foram usados para representar a parte fracionária e 15 para representar a parte inteira e um dígito, o d_{31} , está relacionado ao sinal do número.

2.2.3 Sistema de ponto flutuante

O sistema de ponto flutuante não possui quantidade fixa de dígitos para as partes inteira e fracionária do número.

Exemplo 11. Um computador de 64 bits que usa o sistema de ponto flutuante com um dígito para o sinal, o registro:

s	c_{10}	c_9	\cdots	c_0	m_{-1}	m_{-2}	\cdots	m_{-50}	m_{-51}
-----	----------	-------	----------	-------	----------	----------	----------	-----------	-----------

representa o número

$$(-1)^s 2^{c-1023} (1+m),$$

onde:

$$c = c_{10}2^{10} + c_92^9 + \cdots + c_12^1 + c_02^0$$

 e

$$m = m_{-1}2^{-1} + m_{-2}2^{-2} + \cdots + m_{-50}2^{-50} + m_{-51}2^{-51}.$$

Os dígitos $c_{10}, c_9 \cdots, c_0$ compõem a característica e $m_{-1}, m_{-2} \cdots, m_{-51}$ compõem a mantissa. Por exemplo, o número:

0 100000000000 100

representa o número:

$$(-1)^0 2^{1024-1023} (1 + 2^{-1}) = 3$$

O menor número positivo nesse sistema acontece quando $s = 0$, $c = 1$ e $m = 0$, ou seja:

$$2^{-1022}(1 + 0) \approx 0,2225 \times 10^{-307}.$$

O maior número acontece quando $s = 0$, $c = 2046$ e $m = 1 - 2^{-52}$, ou seja:

$$2^{1023}(2 - 2^{-52}) \approx 0,17977 \times 10^{309}.$$

◇

Observação 4. O menor número positivo e o maior número positivo representados no Scilab são, respectivamente:

```
-->number_properties('tiny')
-->number_properties('huge')
```

Um número muito pequeno (**underflow**) geralmente é aproximado por zero e um número muito grande (**overflow**) geralmente faz o cálculo parar. Os demais números são aproximados pelo mais próximo, gerando os erros de arredondamento.

Observação 5. O chamado modo de exceção de ponto flutuante é controlado pela função `ieee`. O padrão do Scilab é `ieee(0)`. Estude os seguintes resultados das seguintes operações usando os diferentes modos de exceção:

```
-->2*number_properties('huge'), 1/2^999, 1/0, 1/-0
```

Definição 2. (Forma normalizada de ponto flutuante) Seja x um número real não nulo.² A representação de x na forma normalizada em ponto flutuante na base $b \in \mathbb{N}$, $b > 1$, e com n **dígitos significativos**³ é dada por:

$$fl(x) = 0, d_1 d_2 d_3 \dots d_n \times b^E$$

onde, $d_i \in \{0, 1, \dots, b-1\}$, $d_1 \neq 0$ e $E \in \mathbb{Z}$. Os dígitos d_i , $i = 1, 2, \dots, n$, formam o significando e E o expoente da representação de x .

Exemplo 12. O número 0,05 é representado na forma normalizada de ponto flutuante na base 2 e com um dígito significativo por $0,1 \times 2^{-1}$.

²Se $x = 0$, então $fl(x) = 0,000 \dots 0 \times b^0$ será considerada sua representação em ponto flutuante.

³Na literatura, também encontra-se outros significados para o termo dígitos (algarismos) significativos. Veja, por exemplo, [3]

Observação 6. *Salvo especificado ao contrário, quando nos referirmos à representação em ponto flutuante de um número dado, estaremos nos referindo à representação deste número na forma normalizada de ponto flutuante na base dez.*

Exemplo 13. *Represente os números $0,00\overline{51}$ e $1205,41\overline{54}$ em um sistema de ponto fixo de 4 dígitos para a parte inteira e 4 dígitos para a parte fracionária. Depois represente os mesmos números num sistema de ponto flutuante com 7 dígitos significativos.*

Solução. As representações dos números $0,00\overline{51}$ e $1205,41\overline{54}$ no sistema de ponto fixo são $0,0051$ e $1205,4154$, respectivamente. No sistema de ponto flutuante, as representações são $0,5151515 \cdot 10^{-2}$ e $0,1205415 \cdot 10^4$, respectivamente. \diamond

Observação 7. *Consulte sobre o comando `format` no Scilab.*

2.3 Origem e Definição de Erros

Quando fazemos aproximações numéricas, os erros são gerados de várias formas, sendo as principais delas as seguintes:

1. Dados de entrada: equipamentos de medição possuem precisão finita, acarretando erros nas medidas físicas.
2. Erros de Truncamento: ocorrem quando aproximamos um procedimento formado por uma sequência infinita de passos através de um outro procedimento finito. Por exemplo, a definição de integral é dada por uma soma infinita e, como veremos na terceira área, aproximarmos-la por um soma finita. Esse é um assunto que discutiremos várias vezes no curso, pois o tratamento do erro de truncamento é feito para cada método numérico.
3. Erros de Arredondamento: são aqueles relacionados com as limitações que existem na forma representar números de máquina. Sobre esse tópico dedicamos a subseção (2.3.1).

Definição 3. *Seja x um número real e \bar{x} sua aproximação. O erro absoluto da aproximação \bar{x} é definido como sendo o número:*

$$|x - \bar{x}|.$$

O erro relativo da aproximação \bar{x} é definido como sendo o número:

$$\frac{|x - \bar{x}|}{|x|}.$$

Observação 8. Observe que o erro relativo é adimensional e, muitas vezes, é dado em porcentagem. Ou seja, o erro relativo, em porcentagem, da aproximação \bar{x} é definido por:

$$\frac{|x - \bar{x}|}{|x|} \times 100\%.$$

Exemplo 14. Se $x = \frac{1}{3}$ e $\bar{x} = 0,333$, então o erro absoluto é

$$|x - \bar{x}| = |0,3 - 0,333| = 0,000\bar{3} = 0,3 \cdot 10^{-3}$$

e o erro relativo é

$$\frac{|x - \bar{x}|}{|x|} = \frac{0,3 \cdot 10^{-3}}{0,3} = 10^{-3} = 0,1\%$$

Exemplo 15. Observe os erros absolutos e relativos em cada caso

	erro absoluto	erro relativo
$x = 0,3 \cdot 10^{-2}$ e $\bar{x} = 0,3 \cdot 10^{-2}$	$0,3 \cdot 10^{-3}$	$\frac{0,3 \cdot 10^{-3}}{0,3 \cdot 10^{-2}} = 10^{-1} = 10\%$
$x = 0,3$ e $\bar{x} = 0,3$	$0,3 \cdot 10^{-1}$	$\frac{0,3 \cdot 10^{-1}}{0,3} = 10^{-1} = 10\%$
$x = 0,3 \cdot 10^2$ e $\bar{x} = 0,3 \cdot 10^2$	$0,3 \cdot 10^1$	$\frac{0,3 \cdot 10^1}{0,3 \cdot 10^2} = 10^{-1} = 10\%$

Definição 4. A aproximação \bar{x} de um número $x = \pm 0, d_{-1}d_{-2}d_{-3} \cdots \times 10^m$ possui s **dígitos significativos corretos** se o erro absoluto $|x - \bar{x}|$ satisfizer⁴

$$|x - \bar{x}| \leq 0,5 \times 10^{m-s}$$

Exemplo 16. Veja os seguintes casos:

- a) Considere $x = 0,3$, $\bar{x} = 0,333$ e o erro absoluto $\delta = |x - \bar{x}| = 0,3 \times 10^{-3} = 0,3 \times 10^{0-3}$. Essa aproximação tem 3 dígitos significativos corretos.
- b) Agora, considere $x = 10,00\bar{1} = 0,1000\bar{1} \times 10^2$, $\bar{x} = 9,99933 = 0,999933 \times 10^1$ e o erro absoluto $\delta = |x - \bar{x}| = 0,178\bar{1} \times 10^{-2} = 0,178\bar{1} \times 10^{2-4}$. Essa aproximação possui todos os dígitos diferentes se comparamos um a um, mas tem 4 dígitos significativos corretos.

⁴Observação: Não existe uma definição única na literatura para o conceito de dígitos significativos corretos, embora não precisamente equivalentes, transmitem o mesmo conceito.

2.3.1 Erros de Arredondamento

Os erros de arredondamento são aqueles gerados quando aproximamos um número real por um número com representação finita.

Exemplo 17. O número $\frac{1}{3} = 0, \overline{3}$ possui uma representação infinita tanto na base decimal quanto na base binária. Logo, quando representamos ele no computador geramos um erro de arredondamento que denotaremos por ϵ . Agora considere a seguinte sequência:

$$\begin{cases} x_0 = \frac{1}{3} \\ x_{n+1} = 4x_n - 1, \quad n \in \mathbb{N} \end{cases}.$$

Observe que $x_0 = \frac{1}{3}$, $x_1 = 4 \cdot \frac{1}{3} - 1 = \frac{1}{3}$, $x_2 = \frac{1}{3}$, ou seja, temos uma sequência constante igual a $\frac{1}{3}$. Se calcularmos no computador essa sequência, temos que incluir os erros de arredondamento, ou seja,

$$\begin{aligned} \tilde{x}_0 &= \frac{1}{3} + \epsilon \\ \tilde{x}_1 &= 4x_0 - 1 = 4\left(\frac{1}{3} + \epsilon\right) - 1 = \frac{1}{3} + 4\epsilon \\ \tilde{x}_2 &= 4x_1 - 1 = 4\left(\frac{1}{3} + 4\epsilon\right) - 1 = \frac{1}{3} + 4^2\epsilon \\ &\vdots \\ \tilde{x}_n &= \frac{1}{3} + 4^n\epsilon \end{aligned}$$

Portanto o limite da sequência diverge,

$$\lim_{x \rightarrow \infty} |\tilde{x}_n| = \infty$$

Faça o teste no Scilab, colocando:

```
-->x = 1/3
```

e itere algumas vezes a linha de comando:

```
-->x = 4*x-1
```

Existem várias formas de aproximar um número em ponto flutuante da forma:

$$\pm 0, d_1 d_2 d_3 \dots d_{k-1} d_k d_{k+1} \dots d_n 10^e$$

usando k dígitos significativos. As duas principais são as seguintes:

1. Por truncamento: aproximamos o número dado por:

$$\pm 0, d_1 d_2 d_3 \dots d_k \times 10^e$$

simplesmente descartando os dígitos d_j com $j > k$.

2. Por arredondamento: aproximamos o número dado por:

$$\pm 0, \tilde{d}_1 \tilde{d}_2 \tilde{d}_3 \dots \tilde{d}_k \times 10^{\tilde{e}}$$

que é a aproximação por truncamento do número:

$$\pm 0, d_1 d_2 d_3 \dots d_k d_{k+1} \times 10^e \pm 0,5 \times 10^{e-k}$$

Exemplo 18. *Represente os números:*

$$0,567; \quad 0,233; \quad -0,6785 \quad e \quad \pi = 0,314159265 \dots \times 10^1$$

com dois dígitos significativos por truncamento e arredondamento.

Solução. Truncamento: 0,56; 0,23; -0,67 e $\pi = 0,31 \times 10^1 = 3,1$

Arredondamento: 0,57; 0,23; -0,68 e $\pi = 0,31 \times 10^1 = 3,1$ ◇

Observação 9. *Observe que o arredondamento pode mudar todos os dígitos e o expoente da representação em ponto flutuante de um número dado.*

Exemplo 19. *O arredondamento de $0,9999 \times 10^{-1}$ com 3 dígitos significativos é $0,1 \times 10^0$.*

2.4 Propagação de Erros

Dado uma função diferenciável f , considere \bar{x} uma aproximação para x e $f(\bar{x})$ uma aproximação para $f(x)$. Sabendo o erro $\delta_x = |x - \bar{x}|$, queremos estimar o erro $\delta_f = |f(x) - f(\bar{x})|$. Pelo teorema do valor médio, existe ϵ contido no intervalo aberto formado por x e \bar{x} tal que

$$f(x) - f(\bar{x}) = f'(\epsilon)(x - \bar{x}).$$

Como não conhecemos o valor de ϵ , supomos que a derivada $f'(\epsilon)$ é limitada por M ($|f'(\epsilon)| \leq M$) no intervalo fechado formado por x e \bar{x} e obtemos

$$|f(x) - f(\bar{x})| \leq M|x - \bar{x}|.$$

Se $f'(x)$ não varia muito rápido nesse intervalo e supondo δ_x pequeno, aproximamos $M \approx |f'(x)|$ e temos:

$$|f(x) - f(\bar{x})| \approx |f'(x)| |x - \bar{x}|,$$

ou

$$\delta_f \approx |f'(x)| \delta_x.$$

De modo geral, quando f depende de várias variáveis, a seguinte estimativa vale:

$$\delta_f = |f(x_1, x_2, \dots, x_n) - f(\bar{x}_1, \bar{x}_2, \dots, \bar{x}_n)| \approx \sum_{i=1}^n \left| \frac{\partial f}{\partial x_i}(x_1, x_2, \dots, x_n) \right| \delta_{x_i}$$

Exemplo 20. Seja $f(x) = x \exp(x)$. Calcule o erro absoluto em se calcular $f(x)$ sabendo que $x = 2 \pm 0,05$.

Solução. Temos que $x \approx 2$ com erro absoluto de $\delta_x = 0,05$. Neste caso, calculamos δ_f , i.e. o erro absoluto em se calcular $f(x)$, por:

$$\delta_f = |f'(x)| \delta_x.$$

Como $f'(x) = (1+x)e^x$, temos:

$$\begin{aligned} \delta_f &= |(1+x)e^x| \cdot \delta_x \\ &= |3e^2| \cdot 0,05 = 1,084. \end{aligned}$$

Portanto, o erro absoluto em se calcular $f(x)$ quando $x = 2 \pm 0,05$ é de 1,084. \diamond

Exemplo 21. Calcule o erro relativo ao medir $f(x, y) = \frac{x^2+1}{x^2} e^{2y}$ sabendo que $x \approx 3$ é conhecido com 10% de erro e $y \approx 2$ é conhecido com 3% de erro.

Solução. Calculamos as derivadas parciais de f :

$$\frac{\partial f}{\partial x} = \frac{2x^3 - (2x^3 + 2x)}{x^4} e^{2y} = -\frac{2e^{2y}}{x^3}$$

e

$$\frac{\partial f}{\partial y} = 2 \frac{x^2 + 1}{x^2} e^{2y}$$

Calculamos o erro absoluto em termos do erro relativo:

$$\frac{\delta_x}{|x|} = 0,1 \Rightarrow \delta_x = 3 \cdot 0,1 = 0,3$$

$$\frac{\delta_y}{|y|} = 0,03 \Rightarrow \delta_y = 2 \cdot 0,03 = 0,06$$

Aplicando a expressão para estimar o erro em f temos

$$\begin{aligned}\delta_f &= \left| \frac{\partial f}{\partial x} \right| \delta_x + \left| \frac{\partial f}{\partial y} \right| \delta_y \\ &= \frac{2e^4}{27} \cdot 0,3 + 2 \frac{9+1}{9} e^4 \cdot 0,06 = 8,493045557\end{aligned}$$

Portanto, o erro relativo ao calcular f é estimado por

$$\frac{\delta f}{|f|} = \frac{8,493045557}{\frac{9+1}{9} e^4} = 14\%$$

◇

Exemplo 22. No exemplo anterior, reduza o erro relativo em x pela metade e calcule o erro relativo em f . Depois, repita o processo reduzindo o erro relativo em y pela metade.

Solução. Na primeira situação temos $x = 3$ com erro relativo de 5% e $\delta_x = 0,05 \cdot 3 = 0,15$. Calculamos $\delta_f = 7,886399450$ e o erro relativo em f de 13%. Na segunda situação, temos $y = 2$ com erro de 1,5% e $\delta_y = 2 \cdot 0,015 = 0,03$. Calculamos $\delta_f = 4,853168892$ e o erro relativo em f de 8%. Observe que mesma o erro relativo em x sendo maior, o erro em y é mais significativo na função. ◇

Exemplo 23. Considere um triângulo retângulo onde a hipotenusa e um dos catetos são conhecidos a menos de um erro: hipotenusa $a = 3 \pm 0,01$ metros e cateto $b = 2 \pm 0,01$ metros. Calcule o erro absoluto ao calcular a área dessa triângulo.

Solução. Primeiro vamos encontrar a expressão para a área em função da hipotenusa a e um cateto b . A tamanho de segundo cateto c é dado pelo teorema de Pitágoras, $a^2 = b^2 + c^2$, ou seja, $c = \sqrt{a^2 - b^2}$. Portanto a área é

$$A = \frac{bc}{2} = \frac{b\sqrt{a^2 - b^2}}{2}.$$

Agora calculamos as derivadas

$$\frac{\partial A}{\partial a} = \frac{ab}{2\sqrt{a^2 - b^2}},$$

$$\frac{\partial A}{\partial b} = \frac{\sqrt{a^2 - b^2}}{2} - \frac{b^2}{2\sqrt{a^2 - b^2}},$$

e substituindo na estimativa para o erro δ_A em termos de $\delta_a = 0,01$ e $\delta_b = 0,01$:

$$\begin{aligned}\delta_A &\approx \left| \frac{\partial A}{\partial a} \right| \delta_a + \left| \frac{\partial A}{\partial b} \right| \delta_b \\ &\approx \frac{3\sqrt{5}}{5} \cdot 0,01 + \frac{\sqrt{5}}{10} \cdot 0,01 = 0,01565247584\end{aligned}$$

Em termos do erro relativo temos erro na hipotenusa de $\frac{0,01}{3} \approx 0,333\%$, erro no cateto de $\frac{0,01}{2} = 0,5\%$ e erro na área de

$$\frac{0,01565247584}{\frac{2\sqrt{3^2 - 2^2}}{2}} = 0,7\%$$

◇

2.5 Cancelamento Catastrófico

Operações aritméticas entre números com representação finita pode fazer com que o resultado seja dominado pelos erros de arredondamento. Em geral, esse efeito, denominado cancelamento catastrófico, acontece quando fazemos a diferença de números muito próximos entre si.

Exemplo 24. *Efetue a operação*

$$0,987624687925 - 0,987624 = 0,687925 \times 10^{-6}$$

usando arredondamento com seis dígitos significativos e observe a diferença se comparado com resultado sem arredondamento.

Solução. Os números arredondados com seis dígitos para a mantissa resultam na seguinte diferença

$$0,987625 - 0,987624 = 0,100000 \times 10^{-5}$$

Observe que os erros relativos entre os números exatos e aproximados no lado esquerdo são bem pequenos,

$$\frac{|0,987624687925 - 0,987625|}{|0,987624687925|} = 0,00003159$$

e

$$\frac{|0,987624 - 0,987624|}{|0,987624|} = 0\%,$$

enquanto no lado direito o erro relativo é enorme:

$$\frac{|0,100000 \times 10^{-5} - 0,687925 \times 10^{-6}|}{0,687925 \times 10^{-6}} = 45,36\%.$$

◇

Exemplo 25. Considere o problema de encontrar as raízes da equação de segundo grau:

$$x^2 + 300x - 0,014 = 0,$$

usando seis dígitos significativos.

Aplicando a fórmula de Bhaskara com $a = 0,100000 \times 10^1$, $b = 0,300000 \times 10^3$ e $c = 0,140000 \times 10^{-1}$, temos o discriminante:

$$\begin{aligned} \Delta &= b^2 - 4 \cdot a \cdot c \\ &= 0,300000 \times 10^3 \times 0,300000 \times 10^3 \\ &\quad + 0,400000 \times 10^1 \times 0,100000 \times 10^1 \times 0,140000 \times 10^{-1} \\ &= 0,900000 \times 10^5 + 0,560000 \times 10^{-1} \\ &= 0,900001 \times 10^5 \end{aligned}$$

e as raízes:

$$\begin{aligned} x_1, x_2 &= \frac{-0,300000 \times 10^3 \pm \sqrt{\Delta}}{0,200000 \times 10^1} \\ &= \frac{-0,300000 \times 10^3 \pm \sqrt{0,900001 \times 10^5}}{0,200000 \times 10^1} \\ &= \frac{-0,300000 \times 10^3 \pm 0,300000 \times 10^3}{0,200000 \times 10^1} \end{aligned}$$

Então, as duas raízes são:

$$\begin{aligned} \tilde{x}_1 &= \frac{-0,300000 \times 10^3 - 0,300000 \times 10^3}{0,200000 \times 10^1} \\ &= -\frac{0,600000 \times 10^3}{0,200000 \times 10^1} = -0,300000 \times 10^3 \end{aligned}$$

e

$$\tilde{x}_2 = \frac{-0,300000 \times 10^3 + 0,300000 \times 10^3}{0,200000 \times 10^1} = 0,000000 \times 10^0$$

Agora, os valores das raízes com seis dígitos significativos deveriam ser

$$x_1 = -0,300000 \times 10^3 \quad e \quad x_2 = 0,466667 \times 10^{-4}.$$

Observe que uma raiz saiu com seis dígitos significativos corretos, mas a outra não possui nenhum dígito significativo correto.

Observação 10. No exemplo anterior b^2 é muito maior que $4ac$, ou seja, $b \approx \sqrt{b^2 - 4ac}$, logo a diferença

$$-b + \sqrt{b^2 - 4ac}$$

estará próxima de zero. Uma maneira padrão de evitar o cancelamento catastrófico é usar procedimentos analíticos para eliminar essa diferença. Abaixo veremos alguns exemplos.

Exemplo 26. Para eliminar o cancelamento catastrófico do exemplo anterior, usamos a seguinte expansão em série de Taylor em torno da origem

$$\sqrt{1-x} = 1 - \frac{1}{2}x + O(x^2).$$

Substituindo na fórmula de Bhaskara, temos:

$$\begin{aligned} x &= \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a} \\ &= \frac{-b \pm b\sqrt{1 - \frac{4ac}{b^2}}}{2a} \\ &\approx \frac{-b \pm b\left(1 - \frac{4ac}{2b^2}\right)}{2a} \end{aligned}$$

Observe que $\frac{4ac}{b^2}$ é um número pequeno e por isso a expansão faz sentido. Voltemos no exemplo anterior e calculamos as duas raízes com a nova expressão

$$\begin{aligned} \tilde{x}_1 &= \frac{-b - b + \frac{4ac}{2b}}{2a} \\ &= -\frac{b}{a} + \frac{c}{b} \\ &= \frac{0,300000 \times 10^3}{0,100000 \times 10^1} - \frac{0,140000 \times 10^{-1}}{0,300000 \times 10^3} \\ &= -0,300000 \times 10^3 - 0,466667 \times 10^{-4} \\ &= -0,300000 \times 10^3 \end{aligned}$$

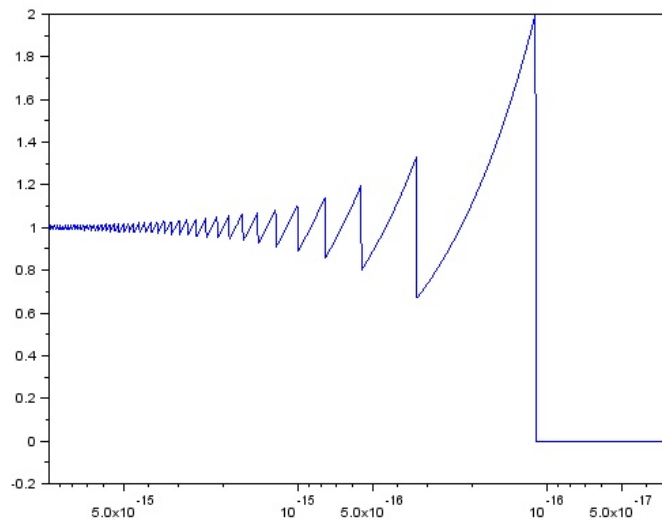
$$\begin{aligned}
 \tilde{x}_2 &= \frac{-b + b - \frac{4ac}{2b}}{2a} \\
 &= -\frac{4ac}{4ab} \\
 &= -\frac{c}{b} = -\frac{-0,140000 \times 10^{-1}}{0,300000 \times 10^3} = 0,466667 \times 10^{-4}
 \end{aligned}$$

Observe que o efeito catastrófico foi eliminado.

Exemplo 27. Observe a seguinte identidade

$$f(x) = \frac{(1+x) - 1}{x} = 1$$

Calcule o valor da expressão à esquerda para $x = 10^{-12}$, $x = 10^{-13}$, $x = 10^{-14}$, $x = 10^{-15}$, $x = 10^{-16}$ e $x = 10^{-17}$. Observe que quando x se aproxima do ϵ de máquina a expressão perde o significado. Veja abaixo o gráfico de $f(x)$ em escala logarítmica.



Exemplo 28. Neste exemplo, estamos interessados em compreender mais detalhadamente o comportamento da expressão

$$\left(1 + \frac{1}{n}\right)^n \quad (2.1)$$

quando n é um número grande ao computá-la em sistemas de numeral de ponto flutuante com acurácia finita. Um resultado bem conhecido do cálculo

nos diz que o limite de (2.1) quando n tende a infinito é o número de Euler:

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \left(1 + \frac{1}{n}\right)^n = e = 2,718281828459... \quad (2.2)$$

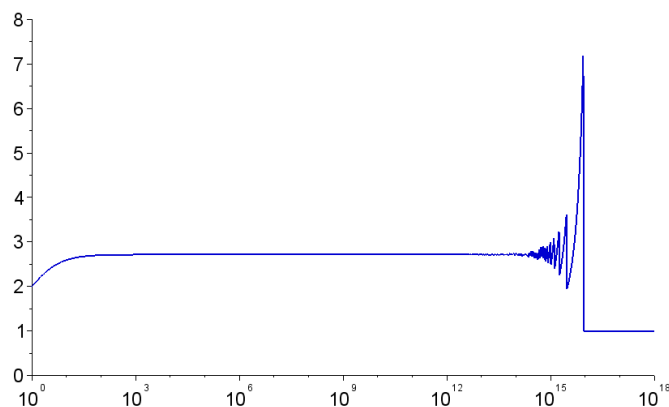
Sabemos também que a sequência produzida por (2.1) é crescente, isto é:

$$\left(1 + \frac{1}{1}\right)^1 < \left(1 + \frac{1}{2}\right)^2 < \left(1 + \frac{1}{3}\right)^3 < \dots$$

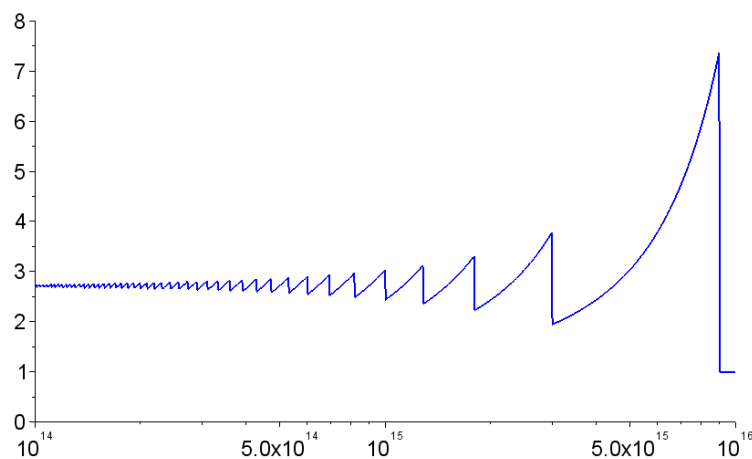
No entanto, quando calculamos essa expressão no **Scilab**, nos defrontamos com o seguinte resultado:

n	$\left(1 + \frac{1}{n}\right)^n$		n	$\left(1 + \frac{1}{n}\right)^n$
1	2,00000000000000		10^2	2,7048138294215
2	2,25000000000000		10^4	2,7181459268249
3	2,3703703703704		10^6	2,7182804690957
4	2,4414062500000		10^8	2,7182817983391
5	2,4883200000000		10^{10}	2,7182820532348
6	2,5216263717421		10^{12}	2,7185234960372
7	2,5464996970407		10^{14}	2,7161100340870
8	2,5657845139503		10^{16}	1,0000000000000
9	2,5811747917132		10^{18}	1,0000000000000
10	2,5937424601000		10^{20}	1,0000000000000

Podemos resumir esses dados no seguinte gráfico de $\left(1 + \frac{1}{n}\right)^n$ em função de n :



Observe que quando x se torna grande, da ordem de 10^{15} , o gráfico da função deixa de ser crescente e apresenta oscilações. Observe também que a expressão se torna identicamente igual a 1 depois de um certo limiar. Tais fenômenos não são intrínsecos da função $f(x) = (1 + 1/x)^x$, mas oriundas de erros de arredondamento, isto é, são resultados numéricos espúrios. A fim de pôr o comportamento numérico de tal expressão, apresentamos abaixo o gráfico da mesma função, porém restrito à região entre 10^{14} e 10^{16} .



Para compreendermos melhor por que existe um limiar N que, quando atingido torna a expressão do exemplo acima identicamente igual a 1, observamos a sequência de operações realizadas pelo computador:

$$x \rightarrow 1/x \rightarrow 1 + 1/x \rightarrow (1 + 1/x)^x \quad (2.3)$$

Devido ao limite de precisão da representação de números em ponto flutuante, existe um menor número representável que é maior do que 1. Este

número é $1+\text{eps}$, onde **eps** é chamado de **épsilon de máquina** e é o menor número que somado a 1 produz um resultado superior a 1 no sistema de numeração usado. O épsilon de máquina no sistema de numeração “double” vale aproximadamente $2,22 \times 10^{-16}$. No **Scilab**, o epsilon de máquina é a constante **eps**. Observe que:

```
-->1+%eps
ans =
1.00000000000000002220446
```

Quando somamos a 1 um número positivo inferior ao épsilon de máquina, obtemos o número 1. Dessa forma, o resultado obtido pela operação de ponto flutuante $1+x$ para $0 < x < 2,22 \times 10^{-16}$ é 1.

Portanto, quando realizamos a sequência de operações dada em (2.3), toda informação contida no número x é perdida na soma com 1 quando $1/x$ é menor que o épsilon de máquina, o que ocorre quando $x > 5 \times 10^{15}$. Assim $(1 + 1/x)$ é aproximado para 1 e a última operação se resume a 1^x , o que é igual a 1 mesmo quando x é grande.

Um erro comum é acreditar que o perda de significância se deve ao fato de $1/x$ ser muito pequeno para ser representado e é aproximando para 0. Isto é falso, o sistema de ponto de flutuante permite representar números de magnitude muito inferior ao épsilon de máquina. O problema surge da limitação no tamanho da mantissa. Observe como a seguinte sequência de operações não perde significância para números positivos x muito menores que o épsilon de máquina:

$$x \rightarrow 1/x \rightarrow 1/(1/x) \quad (2.4)$$

compare o desempenho numérico desta sequência de operações para valores pequenos de x com o da seguinte sequência:

$$x \rightarrow 1+x \rightarrow (1+x) - 1. \quad (2.5)$$

Finalmente, notamos que quando tentamos calcular $\left(1 + \frac{1}{n}\right)^n$ para n grande, existe perda de significância no cálculo de $1 + 1/n$. Para entendermos isso melhor, vejamos o que acontece no **Scilab** quando $n = 7 \times 10^{13}$:

```
-->n=7e13
n =
7.000000000000000000000000D+13

-->1/n
ans =
```

```
1.428571428571428435D-14
```

```
-->y=1+1/n
y =
```

```
1.0000000000000014211D+00
```

Observe a perda de informação ao deslocar a mantissa de $1/n$. Para evidenciar o fenômeno, observamos o que acontece quando tentamos recalcular n subtraindo 1 de $1 + 1/n$ e invertendo o resultado:

```
-->y-1
ans =
1.421085471520200372D-14
```

```
-->1/(y-1)
ans =
7.036874417766400000D+13
```

Exemplo 29 (Analogia da balança). *Observe a seguinte comparação interessante que pode ser feita para ilustrar os sistemas de numeração com ponto fixo e flutuante: o sistema de ponto fixo é como uma balança cujas marcas estão igualmente espaçadas; o sistema de ponto flutuante é como uma balança cuja distância entre as marcas é proporcional à massa medida. Assim, podemos ter uma balança de ponto fixo cujas marcas estão sempre distanciadas de 100g (100g, 200g, 300g, ..., 1Kg, 1,1Kg,...) e outra balança de ponto flutuante cujas marcas estão distanciadas sempre de aproximadamente um décimo do valor lido (100g, 110g, 121g, 133g, ..., 1Kg, 1,1Kg, 1,21Kg, ...) A balança de ponto fixo apresenta uma resolução baixa para pequenas medidas, porém uma resolução alta para grandes medidas. A balança de ponto flutuante distribui a resolução de forma proporcional ao longo da escala.*

Seguindo nesta analogia, o fenômeno de perda de significância pode ser interpretado como a seguir: imagine que você deseje obter o peso de um gato (aproximadamente 4Kg). Dois processos estão disponíveis: colocar o gato diretamente na balança ou medir seu peso com o gato e, depois, sem o gato. Na balança de ponto flutuante, a incerteza associada na medida do peso do gato (sozinho) é aproximadamente 10% de 4Kg, isto é, 400g. Já a incerteza associada à medida da uma pessoa (aproximadamente 70Kg) com o gato é de 10% do peso total, isto é, aproximadamente 7Kg. Esta incerteza é da mesma ordem de grandeza da medida a ser realizada, tornado o processo impossível de ser realizado, já que teríamos uma incerteza da ordem de 14Kg (devido à dupla medição) sobre uma grandeza de 4Kg.

2.6 Exercícios

E 2.1. Converta para base decimal cada um dos seguintes números:

- | | | | |
|--------------|--------------|----------------|---------------|
| a) $(100)_2$ | c) $(100)_b$ | e) $(AA)_{16}$ | g) $(3,12)_5$ |
| b) $(100)_3$ | d) $(12)_5$ | f) $(7,1)_8$ | |

E 2.2. Escreva os números abaixo na base decimal.

- a) $(25,13)_8$
- b) $(101,1)_2$
- c) $(12F,4)_{16}$
- d) $(11,2)_3$

E 2.3. Escreva cada número decimal na base b .

- a) $7, \bar{6}$ na base $b = 5$
- b) $29, 1\bar{6}$ na base $b = 6$

E 2.4. Escreva cada número dado para a base b .

- a) $(45,1)_8$ para a base $b = 2$
- b) $(21,2)_8$ para a base $b = 16$
- c) $(1001,101)_2$ para a base $b = 8$
- d) $(1001,101)_2$ para a base $b = 16$

E 2.5. Escreva o número $x = 5,5$ em base binária.

E 2.6. Escreva o número $x = 17,109375$ em base hexadecimal (16).

E 2.7. Quantos algarismos são necessários para representar o número 937163832173947 em base binária? E em base 7? Dica: Qual é o menor e o maior inteiro que pode ser escrito em dada base com N algarismos?

E 2.8. Escreva $x = (12.4)_8$ em base decimal e binária.

E 2.9. Explique a diferença entre o sistema de ponto fixo e ponto flutuante.

E 2.10. Calcule os erros absoluto e relativo das aproximações \bar{x} para x .

a) $x = \pi = 3,14159265358979 \dots$ e $\bar{x} = 3,141$

b) $x = 1,00001$ e $\bar{x} = 1$

c) $x = 100001$ e $\bar{x} = 100000$

E 2.11. Arredonde os seguintes números para cinco algarismos significativos corretos:

a) 1,7888544

c) 0,0017888544

e) $2,1754999 \times 10^{-10}$

b) 1788,8544

d) 0,004596632

f) $2,1754999 \times 10^{10}$

E 2.12. Verifique quantos são os dígitos significativos corretos em cada aproximação \bar{x} para x .

a) $x = 2,5834$ e $\bar{x} = 2,6$

b) $x = 100$ e $\bar{x} = 99$

E 2.13. Represente os números 3276; 42,55 e 0,00003331 com três dígitos significativos por truncamento e arredondamento.

E 2.14. Resolva a equação $0,1x - 0,01 = 12$ usando arredondamento com três dígitos significativos em cada passo e compare com o resultado analítico

E 2.15. Calcule o erro relativo e absoluto envolvido nas seguintes aproximações e expresse as respostas com três algarismos significativos corretos.

a) $x = 3,1415926535898$ e $\tilde{x} = 3,141593$

b) $x = \frac{1}{7}$ e $\tilde{x} = 1,43 \times 10^{-1}$

E 2.16. Considere que a variável $x \approx 2$ é conhecida com um erro relativo de 1% e a variável $y \approx 10$ com um erro relativo de 10%. Calcule o erro relativo associado a z quando:

$$z = \frac{y^4}{1 + y^4} e^x.$$

Suponha que você precise conhecer o valor de z com um erro de 0,5%. Como engenheiro, você propõe uma melhoria na medição da variável x ou y ? Explique.

E 2.17. A corrente I em ampères e a tensão V em volts em uma lâmpada se relacionam conforme a seguinte expressão:

$$I = \left(\frac{V}{V_0} \right)^\alpha,$$

onde α é um número entre 0 e 1 e V_0 é tensão nominal em volts. Sabendo que $V_0 = 220 \pm 3\%$ e $\alpha = -0,8 \pm 4\%$, calcule a corrente e o erro relativo associado quando a tensão vale $220 \pm 1\%$.

Obs: Este problema pode ser resolvido de duas formas distintas: usando a expressão aproximada para a propagação de erro e inspecionando os valores máximos e mínimos que a expressão pode assumir. Pratique os dois métodos.

E 2.18. A corrente I em ampères e a tensão V em volts em uma lâmpada se relacionam conforme a seguinte expressão:

$$I = \left(\frac{V}{V_0} \right)^\alpha$$

Onde α é um número entre 0 e 1 e V_0 é a tensão nominal em volts. Sabendo que $V_0 = 220 \pm 3\%$ e $\alpha = 0,8 \pm 4\%$ Calcule a corrente e o erro relativo associado quando a tensão vale $220 \pm 1\%$. **Dica:** lembre que $x^\alpha = e^{\alpha \ln(x)}$

E 2.19. Considere as expressões:

$$\frac{\exp(1/\mu)}{1 + \exp(1/\mu)}$$

e

$$\frac{1}{\exp(-1/\mu) + 1}$$

com $\mu > 0$. Verifique que elas são idênticas como funções reais. Qual dessas expressões é mais adequada quando μ é um número pequeno. Teste no computador para $\mu = 0,1$, $\mu = 0,01$ e $\mu = 0,001$.

E 2.20. Encontre expressões alternativas para calcular o valor das seguintes funções quando x é próximo de zero.

a) $f(x) = \frac{1 - \cos(x)}{x^2}$

b) $g(x) = \sqrt{1+x} - 1$

c) $h(x) = \sqrt{x + 10^6} - 10^3$

d) $i(x) = \sqrt{1 + e^x} - \sqrt{2}$ Dica: Faça $y = e^x - 1$

E 2.21. Use uma identidade trigonométrica adequada para mostrar que:

$$\frac{1 - \cos(x)}{x^2} = \frac{1}{2} \left(\frac{\sin(x/2)}{x/2} \right)^2.$$

Analise o desempenho destas duas expressões no computador quando x vale 10^{-5} , 10^{-6} , 10^{-7} , 10^{-8} , 10^{-9} , 10^{-200} e 0. Discuta o resultado. **Dica:** Para $|x| < 10^{-5}$, $f(x)$ pode ser aproximada por $1/2 - x^2/24$ com erro de truncamento inferior a 10^{-22} .

E 2.22. Considere a expressão

$$f(x) = \frac{1 - \cos(x)}{x^2}$$

para x pequeno. Verifique que

$$\lim_{x \rightarrow 0} f(x) = 0,5$$

Depois calcule no scilab $f(x)$ para $x = 10^{-5}$, $x = 10^{-6}$, $x = 10^{-7}$, $x = 10^{-8}$, $x = 10^{-9}$ e $x = 10^{-10}$. Finalmente, faça uma aproximação analítica que elimine o efeito catastrófico.

E 2.23. Reescreva as expressões:

$$\sqrt{e^{2x} + 1} - e^x \quad \text{e} \quad \sqrt{e^{2x} + x^2} - e^x$$

de modo que seja possível calcular seus valores para $x = 100$ utilizando a aritmética de ponto flutuante ("Double") no computador.

E 2.24. Na teoria da relatividade restrita, a energia cinética de uma partícula e sua velocidade se relacionam pela seguinte fórmula:

$$E = mc^2 \left(\frac{1}{\sqrt{1 - (v/c)^2}} - 1 \right),$$

onde E é a energia cinética da partícula, m é a massa de repouso, v o módulo da velocidade e c a velocidade da luz no vácuo dada por $c = 299792458 \text{ m/s}$. Considere que a massa de repouso $m = 9,10938291 \times 10^{-31} \text{ Kg}$ do elétron seja conhecida com erro relativo de 10^{-9} . Qual é o valor da energia e o erro relativo associado a essa grandeza quando $v = 0,1c$, $v = 0,5c$, $v = 0,99c$ e $v = 0,999c$ sendo que a incerteza relativa na medida da velocidade é 10^{-5} ?

E 2.25. Deseja-se medir a concentração de dois diferentes oxidantes no ar. Três sensores eletroquímicos estão disponíveis para a medida e apresentam as seguintes respostas:

$$v_1 = 270[A] + 30[B], \quad v_2 = 140[A] + 20[B] \quad \text{e} \quad v_3 = 15[A] + 200[B]$$

as tensões v_1 , v_2 e v_3 são dadas em mV e as concentrações em $milimol/l$.

- a) Encontre uma expressão para os valores de $[A]$ e $[B]$ em termos de v_1 e v_2 e, depois, em termos de v_1 e v_3 . Dica: Se $ad \neq bc$, então a matriz A dada por

$$A = \begin{bmatrix} a & b \\ c & d \end{bmatrix}$$

é inversível e sua inversa é dada por

$$A^{-1} = \frac{1}{ad - bc} \begin{bmatrix} d & -b \\ -c & a \end{bmatrix}.$$

- b) Sabendo que incerteza relativa associada às sensibilidades dos sensores 1 e 2 é de 2% e que a incerteza relativa associada às sensibilidades do sensor 3 é 10%, verifique a incerteza associada à medida feita com o par 1 – 2 e o par 1 – 3. Use $[A] = [B] = 10milimol/l$. Dica: Você deve diferenciar as grandezas $[A]$ e $[B]$ em relação aos valores das tensões.

Capítulo 3

Solução de equações de uma variável

Neste capítulo buscaremos aproximações numéricas para raízes de funções de uma variável que são continuamente diferenciáveis.

3.1 Condição de Existência de raízes reais

Um teorema que garante a existência de raiz real em um intervalo é o teorema do valor intermediário:

Teorema 1 (Teorema do Valor Intermediário). *Se $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$ é uma função contínua e K for um número entre $f(a)$ e $f(b)$, então existe $c \in (a, b)$ para o qual $f(c) = K$.*

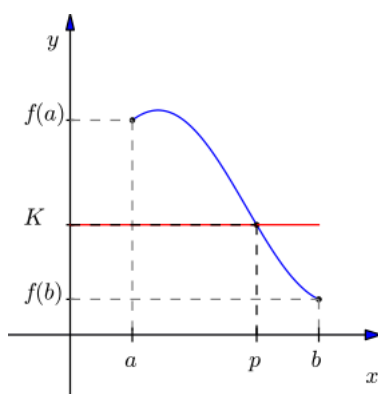


Figura 3.1: Teorema do valor intermediário

Em particular, se $f(a) > 0$ e $f(b) < 0$, então $0 \in [f(b), f(a)]$ e podemos garantir a existência de $c \in (a, b)$ tal que $f(c) = 0$, i.e. existe uma raiz no intervalo (a, b) . A mesma afirmação é válida se $f(a) < 0$ e $f(b) > 0$.

Exemplo 30. *Mostre que existe pelo menos uma solução da equação $e^x = x + 2$ no intervalo $(-2, 0)$.*

De fato, se tomarmos $f(x) = e^x - x - 2$, então $f(0) = 1 - 2 < 0$ e $f(-2) = e^{-2} + 2 - 2 > 0$. Pelo teorema do valor intermediário, existe $c \in (-2, 0)$ tal que $f(c) = 0$, ou seja, existe pelo menos uma solução nesse intervalo.

Quando procuramos aproximações para raízes de funções, é importante que cada um delas fique isolada em um intervalo. Ou seja, precisamos garantir a existência e a unicidade da raiz. A existência vem do teorema do valor intermediário e a unicidade vem da monotonicidade da função.

Teorema 2. *Se $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$ é uma função diferenciável, $f(a) \cdot f(b) < 0$ e $f'(x) > 0$ (ou $f'(x) < 0$) para $x \in (a, b)$, então existe uma única raiz c em (a, b) .*

Em outras palavras, se a função corta o eixo x e é sempre crescente (ou sempre decrescente), então a raiz é única.

Exemplo 31. *Observamos que existe uma única solução da equação $e^x = x + 2$ no intervalo $(-2, 0)$. A existência foi estabelecida no exemplo anterior. Para garantir a unicidade, observe que $f'(x) = e^x - 1$ e, portanto, $f'(x) < 0$ para $x \in (-2, 0)$. Logo a raiz é única.*

Podemos inspecionar o comportamento da função $f(x)e^x - x - 2$ e de sua derivada fazendo seus gráficos no Scilab. Para tanto, podemos implementar o seguinte código:

```
-->x = linspace(-2,0,50);
-->//grafico de f(x)
-->deff('y = f(x)', 'y=exp(x)-x-2')
-->plot(x,f(x))
-->//graficando a f'(x)
-->deff('y = fl(x)', 'y=exp(x)-1')
-->plot(x,fl(x))
```

Exercício 1. *Mostre que a equação*

$$\ln(x) + x^3 - \frac{1}{x} = 10$$

possui uma única solução positiva. Faça o gráfico e observe.

Exercício 2. Use o teorema do valor intermediário para mostrar que o erro absoluto ao aproximar a raiz da função $f(x) = e^x - x - 2$ por $\bar{x} = -1,841$ é menor que 10^{-3} .

3.2 Método da bisseção

Suponha que a função contínua $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$ tal que $f(a) \cdot f(b) < 0$, ou seja, f possui uma raiz no intervalo. Suponha também que a raiz é única. Uma primeira aproximação para a raiz pode ser o ponto médio $p = \frac{a+b}{2}$. Se $f(p) \cdot f(a) < 0$, então a raiz está à esquerda de p , se não, a raiz está à direita de p (veja Fig. 3.2). Depois de escolher o intervalo correto, fazemos uma nova aproximação para a raiz tomando o ponto médio do novo intervalo.

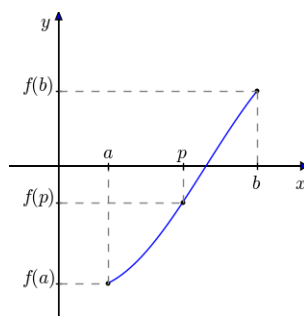


Figura 3.2: Método da bisseção.

Em outras palavras, seja $(a^{(0)}, b^{(0)}) = (a, b)$ o intervalo inicial e $p^{(0)} = \frac{a^{(0)}+b^{(0)}}{2}$ a aproximação inicial. Se $f(p^{(0)}) \cdot f(a^{(0)}) < 0$, então $(a^{(1)}, b^{(1)}) = (a^{(0)}, p^{(0)})$, caso contrário, $(a^{(1)}, b^{(1)}) = (p^{(0)}, b^{(0)})$. A nova aproximação para a raiz é $p^{(1)} = \frac{a^{(1)}+b^{(1)}}{2}$. Esse procedimento produz uma sequência $p^{(n)}$ que converge para a raiz.

Exemplo 32. Faça 5 iterações do método da bisseção para encontrar a raiz

de $f(x) = x^3 + 5x^2 - 12$ utilizando $a^{(0)} = 1$ e $b^{(0)} = 2$.

n	$a^{(n)}$	$b^{(n)}$	$p^{(n)}$	$f(a^{(n)})$	$f(b^{(n)})$	$f(p^{(n)})$
0	$a^{(0)} = 1$	$b^{(0)} = 2$	$p^{(0)} = 1,5$	-6	16	2,625
1	$a^{(1)} = 1$	$b^{(1)} = p^{(0)} = 1,5$	$p^{(1)} = 1,25$	-6	2,625	-2,234375
2	$a^{(2)} = 1,25$	$b^{(2)} = 1,5$	$p^{(2)} = 1,375$			
3						
4						
5						

No console do Scilab, temos:

```
-->deff('y=f(x)', 'y = x^3 + 5*x^2 - 12')
-->//iteracao 0
-->a=1; b=2; p=(a+b)/2;
-->[a,b,p,f(a),f(b),f(p)]
ans =
    1.    2.    1.5  - 6.    16.    2.625
-->//iteracao 1
-->b = p; p = (a+b)/2;
-->[a,b,p,f(a),f(b),f(p)]
ans =
    1.    1.5    1.25  - 6.    2.625  - 2.234375
```

Observe que a distância entre $p^{(0)}$ e a raiz p^* não pode exceder metade do intervalo, ou seja $|p^{(0)} - p^*| \leq \frac{b-a}{2}$. Da mesma forma, o erro absoluto entre $p^{(1)}$ e p^* é menor que $\frac{1}{4}$ do intervalo, isto é, $|p^{(1)} - p^*| \leq \frac{b-a}{2^2}$. De modo geral, o erro absoluto na iteração n é estimado por

$$|p^{(n)} - p^*| \leq \frac{b-a}{2^{n+1}}, \quad n \geq 1.$$

Também, se $\epsilon_n := |p^{(n)} - p^*|$, então vale:

$$\epsilon_{n+1} \leq \frac{1}{2} (\epsilon_n)^1$$

e, por isso, dizemos que o método da bisseção possui taxa de convergência linear. Um método com taxa de convergência super-linear satisfaz

$$\epsilon_{n+1} \leq C (\epsilon_n)^m,$$

onde $m > 1$ e C é uma constante.

Exemplo 33. *Determine quantas iterações são necessárias para encontrar a raiz de $f(x) = x^3 + 5x^2 - 12$ com uma precisão de 10^{-3} , utilizando $a^{(0)} = 1$ e $b^{(0)} = 2$.*

Observe que precisamos da seguinte desigualdade

$$|p^{(n)} - p^*| \leq \frac{b-a}{2^{n+1}} = \frac{1}{2^{n+1}} \leq 10^{-3}.$$

Assim,

$$\log_2 2^{-(n+1)} \leq \log_2 10^{-3}$$

ou seja,

$$-(n+1) \log_2 2 \leq -3 \log_2(10) \Rightarrow n+1 \geq 3 \log_2(10) \approx 9,97 \Rightarrow n \approx 8,97$$

Portanto, $n \geq 9$.

Exercício 3. *Utilize o método da bisseção na equação $\sqrt{x} = \cos(x)$ para encontrar $p^{(4)}$ em $[a, b] = [0, 1]$.*

3.2.1 Código Scilab

O seguinte código é uma implementação no Scilab do algoritmo da bisseção. As variáveis de entrada são:

- **f** - função objetivo
- **a** - extremo esquerdo do intervalo de inspeção $[a, b]$
- **b** - extremo direito do intervalo de inspeção $[a, b]$
- **TOL** - tolerância (critério de parada)
- **N** - número máximo de iterações

A variável de saída é:

- **p** - aproximação da raiz de **f**, i.e. $f(p) \approx 0$.

```
function [p] = bissecao(f, a, b, TOL, N)
i = 1
fa = f(a)
while (i <= N)
    //iteracao da bissecao
    p = a + (b-a)/2
    fp = f(p)
```

```

//condicao de parada
if ((fp == 0) | ((b-a)/2 < TOL)) then
    return p
end
//bissecta o intervalo
i = i+1
if (fa * fp > 0) then
    a = p
    fa = fp
else
    b = p
end
end
error('Num. max. de iter. excedido!')
endfunction

```

Exercício 4. Encontre a solução de cada equação com erro absoluto inferior a 10^{-6} .

- a) $e^x = x + 2$ no intervalo $(-2, 0)$.
- b) $x^3 + 5x^2 - 12 = 0$ no intervalo $(1, 2)$.
- c) $\sqrt{x} = \cos(x)$ no intervalo $(0, 1)$.

Exercício 5. Encontre numericamente as três primeiras raízes positivas da equação dada por

$$\cos(x) = \frac{x}{10 + x^2}$$

com erro absoluto inferior a 10^{-6} .

Exercício 6. Calcule uma equação da reta tangente a curva $y = e^{-(x-1)^2}$ que passa pelo ponto $(3, 1/2)$.

3.3 Iteração de Ponto Fixo

3.3.1 Exemplo Histórico

Vamos analisar o método babilônico para extração da raiz quadrada de um número positivo A usando operações de soma, subtração, divisão e multiplicação.

Seja $x > 0$ uma aproximação para \sqrt{A} , temos três caso:

- $x > \sqrt{A} \implies \frac{A}{x} < \sqrt{A} \implies \sqrt{A} \in \left(\frac{A}{x}, x\right)$
- $x = \sqrt{A} \implies \frac{A}{x} = \sqrt{A}$
- $x < \sqrt{A} \implies \frac{A}{x} > \sqrt{A} \implies \sqrt{A} \in \left(x, \frac{A}{x}\right)$

É natural imaginar que uma melhor aproximação para \sqrt{A} é dada por

$$y = \frac{x + \frac{A}{x}}{2}$$

Aplicando esse método repetidas vezes, construímos a seguinte iteração:

$$\begin{aligned} x^{(n+1)} &= \frac{x^{(n)}}{2} + \frac{A}{2x^{(n)}} \\ x^{(0)} &= x \end{aligned}$$

Exemplo 34. $A=5, x=2$

$$\begin{aligned} x^{(n+1)} &= \frac{x^{(n)}}{2} + \frac{2,5}{x^{(n)}} \\ x^{(0)} &= 2 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} x^{(0)} &= 2 \\ x^{(1)} &= \frac{2}{2} + \frac{2,5}{2} = 1 + 1,25 = 2,25 \\ x^{(2)} &= \frac{2,25}{2} + \frac{2,5}{2,25} = 2,2361111 \\ x^{(3)} &= \frac{2,2361111}{2} + \frac{2,5}{2,2361111} = 2,236068 \\ x^{(4)} &= \frac{2,236068}{2} + \frac{2,5}{2,236068} = 2,236068 \end{aligned}$$

Exemplo 35. $A=10, x=1$

$$\begin{aligned} x^{(n+1)} &= \frac{x^{(n)}}{2} + \frac{5}{x^{(n)}} \\ x^{(0)} &= 1 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
x^{(0)} &= 1 \\
x^{(1)} &= \frac{1}{2} + \frac{5}{1} = 0,5 + 5 = 5,5 \\
x^{(2)} &= \frac{5,5}{2} + \frac{5}{5,5} = 3,6590909 \\
x^{(3)} &= \frac{3,6590909}{2} + \frac{5}{3,6590909} = 3,1960051 \\
x^{(4)} &= \frac{3,1960051}{2} + \frac{5}{3,1960051} = 3,1624556 \\
x^{(5)} &= \frac{3,1624556}{2} + \frac{5}{3,1624556} = 3,1622777 \\
x^{(6)} &= \frac{3,1622777}{2} + \frac{5}{3,1622777} = 3,1622777
\end{aligned}$$

A experimentação numérica sugere que o método funciona, mas três perguntas devem ser respondidas:

1. Será que a sequência é convergente?
2. Caso seja convergente, será que o limite $x^* = \lim_{n \rightarrow \infty} x_n$ é igual a \sqrt{A} ?
3. Caso seja convergente, quão rápida é a convergência?

A segunda pergunta é a mais fácil de ser respondida:

Supondo que o limite de x_n exista, basta substituir na iteração:

$$\begin{aligned}
\lim_{n \rightarrow \infty} x^{(n+1)} &= \lim_{n \rightarrow \infty} \frac{x^{(n)}}{2} + \lim_{n \rightarrow \infty} \frac{A}{2x^{(n)}} \\
x^* &= \frac{x^*}{2} + \frac{A}{2x^*} \\
\frac{x^*}{2} &= \frac{A}{2x^*} \\
x^* &= \frac{A}{x^*} \\
(x^*)^2 &= A \\
x^* &= \sqrt{A}
\end{aligned}$$

Portanto, sempre que esse método converge, temos a garantia de que o limite é \sqrt{A} . (Independente do valor inicial!)

De fato, podemos provar que o método é convergente para qualquer valor inicial positivo x . E, ainda, que a convergência é rápida (ainda precisamos definir isso).

Para responder essas perguntas, devemos formalizar o conceito de ponto fixo. Antes disso, analisemos mais um exemplo:

3.3.2 Outro Exemplo

Suponha que queiramos resolver a equação:

$$xe^x = 10.$$

Observamos que o este problema é equivalente a resolver:

$$x = \ln \left(\frac{10}{x} \right)$$

ou:

$$x = 10e^{-x}$$

Para tanto, vamos propor os seguintes processos iterativos:

$$a) \begin{cases} x^{(n+1)} = \ln \left(\frac{10}{x^{(n)}} \right), & n \geq 0 \\ x^{(0)} = 1 \end{cases}$$

e

$$b) \begin{cases} x^{(n+1)} = 10e^{-x^{(n)}}, & n \geq 0 \\ x^{(0)} = 1 \end{cases}$$

O processo $a)$ produz a seguinte sequência:

$$\begin{aligned} x^{(0)} &= 1 \\ x^{(1)} &= \ln(10) = 2,3025851 \\ x^{(2)} &= \ln \left(\frac{10}{2,3025851} \right) = 1,4685526 \\ x^{(3)} &= \ln \left(\frac{10}{1,4685526} \right) = 1,9183078 \\ x^{(4)} &= \ln \left(\frac{10}{1,9183078} \right) = 1,6511417 \\ &\vdots \\ x^{(10)} &= 1,7421335 \\ x^{(20)} &= 1,7455151 \\ x^{(30)} &= 1,745528 \\ x^{(31)} &= 1,745528 \end{aligned}$$

O processo b) produz a seguinte sequência:

$$\begin{aligned}x^{(0)} &= 1 \\x^{(1)} &= 10e^{-1} = 3,6787944 \\x^{(2)} &= 10e^{-3,6787944} = 0,2525340 \\x^{(3)} &= 10e^{-0,2525340} = 7,7682979 \\x^{(4)} &= 10e^{-7,7682979} = 0,0042293 \\x^{(5)} &= 10e^{-0,0042293} = 9,9577961\end{aligned}$$

O experimento numérico sugere que o processo a não é convergente e que o processo b converge para 1,745528.

3.3.3 Ponto fixo

Seja $\phi(x)$ uma função, dizemos que $x^* \in D(f)$ é um ponto fixo de ϕ se

$$\phi(x^*) = x^*$$

Seja $\phi : [a, b] \rightarrow [a, b]$ um função real tal que

$$|\phi(x) - \phi(y)| \leq \beta|x - y|, \quad \beta < 1.$$

Então ϕ é dita uma contração e existe um único ponto $x^* \in [a, b]$ tal que $\phi(x^*) = x^*$. Além disso, a sequência

$$x^{(n+1)} = \phi(x^{(n)})$$

é convergente sempre que $x_0 \in [a, b]$ e vale o limite

$$\lim_{n \rightarrow \infty} x^{(n)} = x^*.$$

Observação 11. A desigualdade $|\phi(x) - \phi(y)| \leq \beta|x - y|$ implica que $\phi(x)$ é contínua.

Começamos demonstrando que existe pelo menos um ponto fixo. Para tal definimos a função $f(x) = x - \phi(x)$ e observamos que

$$f(a) = a - \phi(a) \leq a - a = 0$$

e

$$f(b) = b - \phi(b) \geq b - b = 0$$

Se $f(a) = 0$ ou $f(b) = 0$, então o ponto fixo existe. Caso contrário, as desigualdades são estritas e a função muda de sinal no intervalo. Como a

função é contínua, pelo teorema do valor intermediário, existe um ponto x^* no intervalo (a, b) tal que $f(x^*) = 0$, ou seja, $x^* - \phi(x^*) = 0$. Observe que x^* é um ponto fixo de ϕ , pois $\phi(x^*) = x^*$.

Para provar que o ponto fixo é único, observamos que se x^* e x^{**} são pontos fixos, eles devem ser iguais, pois:

$$|x^* - x^{**}| = |\phi(x^*) - \phi(x^{**})| \leq \beta |x^* - x^{**}|$$

A desigualdade $|x^* - x^{**}| \leq \beta |x^* - x^{**}|$ com $\beta < 1$ implica $|x^* - x^{**}| = 0$.

Para demonstrar a convergência da sequência, observamos a seguinte relação

$$|x^{(n+1)} - x^*| = |\phi(x^{(n)}) - x^*| = |\phi(x^{(n)}) - \phi(x^*)| \leq \beta |x^{(n)} - x^*|.$$

Agora observamos que

$$|x^{(n)} - x^*| \leq \beta |x^{(n-1)} - x^*| \leq \beta^2 |x^{(n-2)} - x^*| \leq \dots \leq \beta^n |x^{(0)} - x^*|.$$

Portanto

$$\lim_{n \rightarrow \infty} |x^{(n)} - x^*| = 0$$

e

$$\lim_{n \rightarrow \infty} x^{(n)} = x^*$$

Observações:

- A condição $|\phi(x) - \phi(y)| \leq \beta |x - y|$ é satisfeita sempre que $|\phi'(x)| \leq \beta < 1$ em todo o intervalo pois

$$|\phi(x) - \phi(y)| = \left| \int_x^y \phi'(s) ds \right| \leq \int_x^y |\phi'(s)| ds \leq \int_x^y \beta ds = \beta |x - y|, \quad x < y.$$

- A desigualdade estrita $\beta < 1$ é necessária.
- A condição $f([a, b]) \subseteq [a, b]$ é necessária.

3.3.4 Teste de convergência

Seja $\phi : [a, b]$ uma função $C^0[a, b]$ e $x^* \in (a, b)$ um ponto fixo de ϕ . Então x^* é dito estável se existe uma região $(x^* - \delta, x^* + \delta)$ chamada bacia de atração tal que $x^{(n+1)} = \phi(x^{(n)})$ é convergente sempre que $x^{(0)} \in (x^* - \delta, x^* + \delta)$.

Teorema: Se $\phi \in C^1[a, b]$ e $|\phi'(x^*)| < 1$, então x^* é estável. Se $|\phi'(x^*)| > 1$ é instável e o teste é inconclusivo se $|\phi'(x^*)| = 1$.

Exemplo 36. Considere o problema de encontrar a solução da equação algébrica

$$\cos(x) = x$$

vendo-a como o ponto fixo da função

$$f(x) = \cos(x).$$

Mostraremos que o teorema do ponto fixo se aplica a esta função com $[a, b] = [1/2, 1]$.

Precisamos provar:

1. $f([1/2, 1]) \subseteq [1/2, 1]$;
2. $|f'(x)| < \beta$, $\beta < 1$, $\forall x \in [1/2, 1]$.

Para provar o item 1, observamos que $f(x)$ é decrescente no intervalo, pelo que temos:

$$0,54 < \cos(1) \leq \cos(x) \leq \cos(1/2) < 0,88$$

Como $[0,54, 0,88] \subseteq [0,5, 1]$, temos o item a.

Para provar o item 2, observamos que

$$f'(x) = -\sin(x)$$

Da mesma forma, temos a estimativa:

$$-0,85 < -\sin(1) \leq -\sin(x) \leq -\sin(1/2) < -0,47$$

Assim, $|f'(x)| < 0,85$ temos a desigualdade com $\beta = 0,85 < 1$.

Agora, observamos o comportamento numérico da sequência:

$$\begin{cases} x^{(n+1)} = \cos(x^{(n)}), & n \geq 0 \\ x^{(0)} = 1 \end{cases}$$

Os primeiros termos podem ser calculados numericamente e são dados

por:

$$\begin{aligned}
 x^{(1)} &= \cos(x_0) = \cos(1) = 0,5403023 \\
 x^{(2)} &= \cos(x_1) = \cos(0,5403023) = 0,8575532 \\
 x^{(3)} &= \cos(x_2) = \cos(0,8575532) = 0,6542898 \\
 x^{(4)} &= \cos(x_3) = \cos(0,6542898) = 0,7934804 \\
 x^{(5)} &= \cos(x_4) = \cos(0,7934804) = 0,7013688 \\
 x^{(6)} &= \cos(x_5) = \cos(0,7013688) = 0,7639597 \\
 x^{(7)} &= \cos(x_6) = \cos(0,7639597) = 0,7221024 \\
 x^{(8)} &= \cos(x_7) = \cos(0,7221024) = 0,7504178 \\
 x^{(9)} &= \cos(x_8) = \cos(0,7504178) = 0,7314040 \\
 x^{(10)} &= \cos(x_9) = \cos(0,7314040) = 0,7442374 \\
 x^{(11)} &= \cos(x_{10}) = \cos(0,7442374) = 0,7356047 \\
 x^{(12)} &= \cos(x_{11}) = \cos(0,7356047) = 0,7414251 \\
 x^{(13)} &= \cos(x_{12}) = \cos(0,7414251) = 0,7375069 \\
 &\vdots \\
 x^{(41)} &= \cos(x_{40}) = \cos(0,7390852) = 0,7390851 \\
 x^{(42)} &= \cos(x_{41}) = \cos(0,7390851) = 0,7390851 \\
 x^{(43)} &= \cos(x_{42}) = \cos(0,7390851) = 0,7390851
 \end{aligned}$$

Problema 1. Resolver os problemas 33 e 34 da lista.

3.3.5 Estabilidade e convergência

A fim de compreendermos melhor os conceitos de estabilidade e convergência, considere uma função $\Phi(x)$ com um ponto fixo $x^* = \phi(x^*)$ e analisemos o seguinte processo iterativo:

$$\begin{aligned}
 x^{(n+1)} &= \phi(x^{(n)}) \\
 x^{(0)} &= x
 \end{aligned}$$

Vamos supor que a função $\phi(x)$ pode ser aproximada por seu polinômio de Taylor em torno do ponto fixo:

$$\begin{aligned}
 \phi(x) &= \phi(x^*) + (x - x^*)\phi'(x^*) + O\left((x - x^*)^2\right), n \geq 0 \\
 &= x^* + (x - x^*)\phi'(x^*) + O\left((x - x^*)^2\right) \\
 &\approx x^* + (x - x^*)\phi'(x^*)
 \end{aligned}$$

Substituindo na relação de recorrência, temos

$$x^{(n+1)} = \phi(x^{(n)}) \approx x^* + (x^{(n)} - x^*)\phi'(x^*)$$

Ou seja:

$$(x^{(n+1)} - x^*) \approx (x^{(n)} - x^*)\phi'(x^*)$$

Tomando módulos, temos:

$$\underbrace{|x^{(n+1)} - x^*|}_{\epsilon_{n+1}} \approx \underbrace{|x^{(n)} - x^*|}_{\epsilon_n} |\phi'(x^*)|,$$

onde $\epsilon_n = |x^{(n)} - x^*|$.

Conclusões:

- Se $|\phi'(x^*)| < 1$, então, a distância de $x^{(n)}$ até o ponto fixo x^* está diminuindo a cada passo.
- Se $|\phi'(x^*)| > 1$, então, a distância de $x^{(n)}$ até o ponto fixo x^* está aumentando a cada passo.
- Se $|\phi'(x^*)| = 1$, então, nossa aproximação de primeiro ordem não é suficiente para compreender o comportamento da sequência.

Fixaremos, portanto, nos casos quando $|\phi'(x^*)| < 1$.

3.3.6 Erro absoluto e tolerância

Na prática, quando se aplica uma iteração como esta, não se conhece de antemão o valor do ponto fixo x^* . Assim, o erro $\epsilon_n = |x^{(n)} - x^*|$ precisa ser estimado com base nos valores calculados $x^{(n)}$. Uma abordagem frequente é analisar a evolução da diferença entre dois elementos da sequência:

$$\Delta_n = |x^{(n+1)} - x^{(n)}|$$

A pergunta natural é: Será que o erro $\epsilon_n = |x^{(n)} - x^*|$ é pequeno quando $\Delta_n = |x^{(n+1)} - x^{(n)}|$ for pequeno?

Para responder a esta pergunta, observamos que

$$x^* = \lim_{n \rightarrow \infty} x^{(n)}$$

portanto:

$$\begin{aligned} x^* - x^{(N)} &= (x^{(N+1)} - x^{(N)}) + (x^{(N+2)} - x^{(N+1)}) + (x^{(N+3)} - x^{(N+2)}) + \dots \\ &= \sum_{k=0}^{\infty} (x^{(N+k+1)} - x^{(N+k)}) \end{aligned}$$

Usamos também as expressões:

$$\begin{aligned}x^{(n+1)} &\approx x^* + (x^{(n)} - x^*)\phi'(x^*) \\x^{(n)} &\approx x^* + (x^{(n-1)} - x^*)\phi'(x^*)\end{aligned}$$

Subtraindo uma da outra, temos:

$$x^{(n+1)} - x^{(n)} \approx (x^{(n)} - x^{(n-1)})\phi'(x^*)$$

Portanto:

$$x^{(N+k+1)} - x^{(N+k)} \approx (x^{(N+1)} - x^{(N)}) (\phi'(x^*))^k$$

E temos:

$$\begin{aligned}x^* - x^{(N)} &= \sum_{k=0}^{\infty} (x^{(N+k+1)} - x^{(N+k)}) \\&\approx \sum_{k=0}^{\infty} (x^{(N+1)} - x^{(N)}) (\phi'(x^*))^k \\&= (x^{(N+1)} - x^{(N)}) \frac{1}{1 - \phi'(x^*)}, |\phi'(x^*)| < 1\end{aligned}$$

Tomando módulo, temos:

$$\begin{aligned}|x^* - x^{(N)}| &\approx |x^{(N+1)} - x^{(N)}| \frac{1}{1 - \phi'(x^*)} \\ \epsilon_N &\approx \frac{\Delta_N}{1 - \phi'(x^*)}\end{aligned}$$

Conclusões: Tendo em mente a relação $x^{(n+1)} - x^{(n)} \approx (x^{(n)} - x^{(n-1)})\phi'(x^*)$, concluímos:

- Quando $\phi'(x^*) < 0$, o esquema é alternante e o erro ϵ_N pode ser estimado diretamente da diferença Δ_N .
- Quando $\phi'(x^*) > 0$, o esquema é monótono e $\frac{1}{1 - \phi'(x^*)} > 1$, pelo que o erro ϵ_N é maior que a diferença Δ_N . A relação será tão mais importante quando mais próximo da unidade for $\phi'(x^*)$, ou seja, quando mais lenta for a convergência.
- Como $\phi'(x^*) \approx \frac{x^{(n+1)} - x^{(n)}}{x^{(n)} - x^{(n-1)}}$, temos

$$|\phi'(x^*)| \approx \frac{\Delta_n}{\Delta_{n-1}}$$

e portanto

$$\epsilon_N \approx \frac{\Delta_N}{1 - \frac{\Delta_n}{\Delta_{n-1}}}.$$

Observação 12. Deve-se exigir que $\Delta_n < \Delta_{n-1}$

Problema 2. Resolver problemas 30 a 34 da lista.

3.3.7 Problemas para análise

Problema 3. Verifique (analiticamente) que a única solução real da equação

$$xe^x = 10$$

é ponto fixo das seguintes funções:

$$a) \phi(x) = \ln\left(\frac{10}{x}\right)$$

$$b) \phi(x) = x - \frac{xe^x - 10}{15}$$

$$c) \phi(x) = x - \frac{xe^x - 10}{10 + e^x}$$

Implemente o processo iterativo $x^{(n+1)} = \phi(x^{(n)})$ para $n \geq 0$ e compare o comportamento. Discuta os resultados com base na teoria estudada.

Problema 4. Verifique (analiticamente) que a única solução real da equação

$$\cos(x) = x$$

é ponto fixo das seguintes funções:

$$a) \phi(x) = \cos(x)$$

$$b) \phi(x) = 0,4x + 0,6 \cos(x)$$

$$c) \phi(x) = x + \frac{\cos(x) - x}{1 + \sin(x)}$$

Implemente o processo iterativo $x^{(n+1)} = \phi(x^{(n)})$ para $n \geq 0$ e compare o comportamento. Discuta os resultados com base na teoria estudada.

3.4 Método de Newton-Raphson

Consideramos o problema de encontrar as raízes da equação

$$f(x) = 0$$

onde $f(x) \in C^1$ através do método do ponto fixo. Para tal, observamos que um número real x^* é raiz de $f(x)$ se e somente se x^* é um ponto fixo da função

$$\phi(x) = x + \gamma(x)f(x), \quad \gamma(x) \neq 0$$

Aqui $\gamma(x)$ é uma função que será escolhida com base nos critérios de convergência do processo iterativo.

A derivada de $\phi(x)$ vale

$$\phi'(x) = 1 + \gamma(x)f'(x) + \gamma'(x)f(x)$$

no ponto x^* , temos

$$\phi'(x^*) = 1 + \gamma(x^*)f'(x^*) + \gamma'(x^*)f(x^*)$$

como $f(x^*) = 0$, temos

$$\phi'(x^*) = 1 + \gamma(x^*)f'(x^*)$$

Sabemos que o processo iterativo converge tão mais rápido quanto menor for $\phi'(x)$ nas vizinhanças de x^* , portanto, supomos que $f'(x^*) \neq 0$ e escolhemos $\gamma(x^*)$ de forma que

$$\phi'(x^*) = 0,$$

ou seja

$$\gamma(x^*) = -\frac{1}{f'(x^*)}.$$

Observe que x^* é raiz de $f(x)$ se, e somente se x^* é ponto fixo de

$$\phi(x) = x - \frac{f(x)}{f'(x)}$$

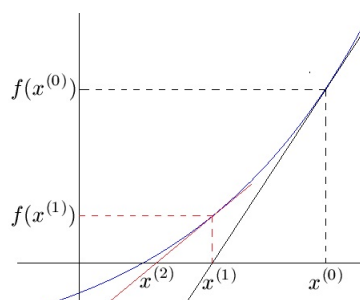
e $\phi'(x^*) = 0 < 1$. Portanto, o teorema do ponto fixo garante que se $x^{(0)}$ for suficientemente próximo a x^* , então o processo iterativo dado por

$$x^{(n+1)} = x^{(n)} - \frac{f(x^{(n)})}{f'(x^{(n)})}$$

converge para x^* , desde que $f'(x^{(n)}) \neq 0$ para todo $n \in \mathbb{N}$.

3.4.1 Interpretação Geométrica

Considere o problema de calcular a raiz uma função f , conforme esboço na figura abaixo



Queremos calcular $x^{(1)}$ em função de $x^{(0)}$ sabendo que é o corte da reta tangente em $x^{(0)}$ com o eixo x . A equação da reta que passa por $(x^{(0)}, f(x^{(0)}))$ e é tangente a curva em $x^{(0)}$ tem inclinação $m = f'(x^{(0)})$ e sua equação é

$$y - f(x^{(0)}) = f'(x^{(0)})(x - x^{(0)}).$$

Sabendo que essa reta passa por $(x^{(1)}, 0)$, temos:

$$0 - f(x^{(0)}) = f'(x^{(0)})(x^{(1)} - x^{(0)}).$$

Portanto,

$$x^{(1)} = x^{(0)} - \frac{f(x^{(0)})}{f'(x^{(0)})}$$

que é uma iteração do método de Newton. Repetimos o processo para calcular $x^{(2)}, x^{(3)}, \dots$. De modo geral, temos:

$$x^{(n+1)} = x^{(n)} - \frac{f(x^{(n)})}{f'(x^{(n)})}.$$

Problema 5. *A partir do problema 23 da lista, encontre com pelo menos cinco dígitos significativos as três primeiras raízes da função $f(x)$.*

3.4.2 Análise de convergência

Seja $f(x)$ um função com derivada e derivada segunda contínuas tal que $f(x^*) = 0$ e $f'(x^*) \neq 0$. Seja também a função $\phi(x)$ definida como

$$\phi(x) = x - \frac{f(x)}{f'(x)}$$

Expandimos em série de Taylor em torno de x^* e obtermos:

$$\phi(x) = \phi(x^*) + (x - x^*)\phi'(x^*) + (x - x^*)^2 \frac{\phi''(x^*)}{2} + O((x - x^*)^3)$$

Sabemos que

$$\begin{aligned}\phi(x^*) &= x^* - \frac{f(x^*)}{f'(x^*)} = x^* \\ \phi'(x^*) &= 1 - \frac{f'(x^*)f'(x^*) - f(x^*)f''(x^*)}{(f'(x^*))^2} = 1 - 1 = 0\end{aligned}$$

Portanto:

$$\begin{aligned}\phi(x) &= x^* + (x - x^*)^2 \frac{\phi''(x^*)}{2} + O((x - x^*)^3) \\ &\approx x^* + (x - x^*)^2 \frac{\phi''(x^*)}{2}.\end{aligned}$$

Logo,

$$\begin{aligned}x^{(n+1)} &= \phi(x^{(n)}) \\ &\approx x^* + (x^{(n)} - x^*)^2 \frac{\phi''(x^*)}{2}\end{aligned}$$

$$(x^{(n+1)} - x^*) \approx (x^{(n)} - x^*)^2 \frac{\phi''(x^*)}{2}$$

Observação 13. *Pode-se mostrar facilmente que*

$$\phi''(x^*) = \frac{f''(x^*)}{f'(x^*)}$$

3.5 Método das Secantes

O Método das Secantes é semelhante ao Método de Newton. Neste método a derivada $f'(x)$ é aproximada pela declividade de uma reta secante à curva:

$$f'(x) \approx \frac{f(x + \Delta x) - f(x)}{\Delta x}$$

Assim, em cada passo do método, calcula-se uma nova aproximação com base em duas aproximações anteriores:

$$x^{(n+1)} = x^{(n)} - \frac{f(x^{(n)})}{m}, \quad m = \frac{f(x^{(n)}) - f(x^{(n-1)})}{x^{(n)} - x^{(n-1)}}$$

Exemplo 37. *Encontre as raízes de $f(x) = \cos(x) - x$.*

Da inspeção do gráfico das funções $y = \cos(x)$ e $y = x$, sabemos que esta equação possui uma raiz em torno de $x = 0,8$. Iniciamos o método com $x_0 = 0,7$ e $x_1 = 0,8$.

$x^{(n-1)}$	$x^{(n)}$	m	$x^{(n+1)}$
0,7	0,8	$\frac{f(0,8)-f(0,7)}{0,8-0,7} = -1,6813548$	$0,8 - \frac{f(0,8)}{-1,6813548} = 0,7385654$
0,8	0,7385654	-1,6955107	0,7390784
0,7385654	0,7390784	-1,6734174	0,7390851
0,7390784	0,7390851	-1,6736095	0,7390851

Problema 6. Aplique o método das secantes para resolver a equação

$$e^{-x^2} = 2x$$

Problema 7. Aplique o método das secantes para encontrar as três primeiras raízes da função do problema 23 da lista.

Problema 8. Resolva novamente o problema do exemplo dado com $x^{(0)} = 0,8$ e $x^{(1)} = 0,7$.

3.5.1 Análise de convergência

Seja $f(x) \in C^2$ um função tal que $f(x^*) = 0$ e $f'(x^*) \neq 0$. Considere o processo iterativo do método das secantes:

$$x^{(n+1)} = x^{(n)} - \frac{f(x^{(n)})}{f(x^{(n)}) - f(x^{(n-1)})}(x^{(n)} - x^{(n-1)})$$

Esta expressão pode ser escrita como:

$$\begin{aligned} x^{(n+1)} &= x^{(n)} - \frac{f(x^{(n)})(x^{(n)} - x^{(n-1)})}{f(x^{(n)}) - f(x^{(n-1)})} \\ &= \frac{x^{(n)}(f(x^{(n)}) - f(x^{(n-1)})) - f(x^{(n)})(x^{(n)} - x^{(n-1)})}{f(x^{(n)}) - f(x^{(n-1)})} \\ &= \frac{x^{(n)}f(x^{(n-1)}) - x^{(n-1)}f(x^{(n)})}{f(x^{(n)}) - f(x^{(n-1)})} \end{aligned}$$

Subtraindo x^* de ambos os lados temos:

$$\begin{aligned}
 x^{(n+1)} - x^* &= \frac{x^{(n)}f(x^{(n-1)}) - x^{(n-1)}f(x^{(n)})}{f(x^{(n)}) - f(x^{(n-1)})} - x^* \\
 &= \frac{x^{(n)}f(x^{(n-1)}) - x^{(n-1)}f(x^{(n)}) - x^*(f(x^{(n)}) - f(x^{(n-1)}))}{f(x^{(n)}) - f(x^{(n-1)})} \\
 &= \frac{(x^{(n)} - x^*)f(x^{(n-1)}) - (x^{(n-1)} - x^*)f(x^{(n)})}{f(x^{(n)}) - f(x^{(n-1)})}
 \end{aligned}$$

Definimos $\epsilon_n = x_n - x^*$, equivalente a $x_n = x^* + \epsilon_n$

$$\epsilon_{n+1} = \frac{\epsilon_n f(x^* + \epsilon_{n-1}) - \epsilon_{n-1} f(x^* + \epsilon_n)}{f(x^* + \epsilon_n) - f(x^* + \epsilon_{n-1})}$$

Aproximamos a função $f(x)$ no numerador por

$$\begin{aligned}
 f(x^* + \epsilon) &\approx f(x^*) + \epsilon f'(x^*) + \epsilon^2 \frac{f''(x^*)}{2} \\
 f(x^* + \epsilon) &\approx \epsilon f'(x^*) + \epsilon^2 \frac{f''(x^*)}{2}
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 \epsilon_{n+1} &\approx \frac{\epsilon_n \left[\epsilon_{n-1} f'(x^*) + \epsilon_{n-1}^2 \frac{f''(x^*)}{2} \right] - \epsilon_{n-1} \left[\epsilon_n f'(x^*) + \epsilon_n^2 \frac{f''(x^*)}{2} \right]}{f(x^* + \epsilon_n) - f(x^* + \epsilon_{n-1})} \\
 &= \frac{\frac{f''(x^*)}{2} (\epsilon_n \epsilon_{n-1}^2 - \epsilon_{n-1} \epsilon_n^2)}{f(x^* + \epsilon_n) - f(x^* + \epsilon_{n-1})} \\
 &= \frac{1}{2} \frac{f''(x^*) \epsilon_n \epsilon_{n-1} (\epsilon_{n-1} - \epsilon_n)}{f(x^* + \epsilon_n) - f(x^* + \epsilon_{n-1})}
 \end{aligned}$$

Observamos, agora, que

$$\begin{aligned}
 f(x^* + \epsilon_n) - f(x^* + \epsilon_{n-1}) &\approx [f(x^*) + f'(x^*)\epsilon_n] - [f(x^*) + f'(x^*)\epsilon_{n-1}] \\
 &= f'(x^*)(\epsilon_n - \epsilon_{n-1})
 \end{aligned} \tag{3.1}$$

Portanto:

$$\epsilon_{n+1} \approx \frac{1}{2} \frac{f''(x^*)}{f'(x^*)} \epsilon_n \epsilon_{n-1} \tag{3.2}$$

ou, equivalentemente:

$$x^{(n+1)} - x^* \approx \frac{1}{2} \frac{f''(x^*)}{f'(x^*)} (x^{(n)} - x^*) (x^{(n-1)} - x^*) \tag{3.3}$$

Tabela 3.1: Quadro comparativo.

Método	Convergência	Erro	Critério de parada
Bisseção	Linear ($p = 1$)	$\epsilon_{n+1} = \frac{1}{2}\epsilon$	$\frac{b_n - a_n}{2} < \text{erro}$
Iteração linear	Linear ($p = 1$)	$\epsilon_{n+1} \approx \phi'(x^*) \epsilon_n$	$\frac{ \Delta_n }{1 - \frac{\Delta_n}{\Delta_{n-1}}} < \text{erro}$ $\Delta_n < \Delta_{n-1}$
Newton	Quadrática ($p = 2$)	$\epsilon_{n+1} \approx \frac{1}{2} \left \frac{f''(x^*)}{f'(x^*)} \right \epsilon_n^2$	$ \Delta_n < \text{erro}$
Secante	$p = \frac{\sqrt{5}+1}{2}$ $\approx 1,618$	$\epsilon_{n+1} \approx \left \frac{f''(x^*)}{f'(x^*)} \right \epsilon_n \epsilon_{n-1}$ $\approx M \epsilon_n^\phi$	$ \Delta_n < \text{erro}$

Pode-se mostrar que

$$|x^{(n+1)} - x^*| \approx M|x^{(n)} - x^*|^\phi, \quad n \text{ grande} \quad (3.4)$$

com $\phi = \frac{\sqrt{5}+1}{2} \approx 1,618$ e M é uma constante.

Observação 14. *O erro na tabela sempre se refere ao erro absoluto esperado. Nos três últimos métodos, é comum que se exija como critério de parada que a condição seja satisfeita por alguns poucos passos consecutivos. Outros critérios podem ser usados. No métodos das secantes, deve-se ter o cuidado de evitar divisões por zero quando $x_{n+1} - x_n$ muito pequeno em relação à resolução do sistema de numeração.*

3.6 Exercícios

E 3.1. Exercício no capítulo 3.

Capítulo 4

Solução de sistemas lineares

4.1 Problemas lineares

Neste parte de nosso curso, estamos interessados em técnicas para resolução de sistemas de equações algébricas lineares. O leitor já tem ampla experiência com tais problemas desde o ensino fundamental até o curso de álgebra linear, dedicado à formalização e ao estudo sistematizado de problemas lineares.

Trataremos de sistemas de equações algébricas lineares da seguinte forma:

$$\begin{aligned}a_{11}x_1 + a_{12}x_2 + \cdots + a_{1n}x_n &= y_1 \\a_{21}x_1 + a_{22}x_2 + \cdots + a_{2n}x_n &= y_2 \\&\vdots \\a_{m1}x_1 + a_{m2}x_2 + \cdots + a_{mn}x_n &= y_m\end{aligned}$$

Observe que m é o número de equações e n é o número de incógnitas. Podemos escrever este problema na forma matricial

$$Ax = y$$

onde

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & \cdots & a_{1n} \\ a_{21} & a_{22} & \cdots & a_{2n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{m1} & a_{m2} & \cdots & a_{mn} \end{bmatrix} \quad x = \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \\ \vdots \\ x_n \end{bmatrix} \quad y = \begin{bmatrix} y_1 \\ y_2 \\ \vdots \\ y_m \end{bmatrix}$$

Daremos mais atenção ao caso $m = n$, isto é, quando a matriz A que envolvia no sistema linear é quadrada.

4.2 Eliminação gaussiana com pivotamento parcial

Lembramos que algumas operações feitas nas linhas de um sistema não alteram a solução:

1. Multiplicação de uma linha por um número
2. Troca de uma linha por ela mesma somada a um múltiplo de outra.
3. Troca de duas linhas.

O processo que transforma um sistema em outro com mesma solução, mas que apresenta uma forma triangular é chamado eliminação Gaussiana. A solução do sistema pode ser obtida fazendo substituição regressiva.

Exemplo 38 (Eliminação Gaussiana sem pivotamento parcial). *Resolva o sistema:*

$$\begin{cases} x + y + z = 1 \\ 2x + y - z = 0 \\ 2x + 2y + z = 1 \end{cases}$$

Solução. Escrevemos a matriz completa do sistema:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & 1 \\ 2 & 1 & -1 & 0 \\ 2 & 2 & 1 & 1 \end{array} \right] \sim \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & 1 \\ 0 & -1 & -3 & -2 \\ 0 & 0 & -1 & -1 \end{array} \right]$$

Encontramos $-z = -1$, ou seja, $z = 1$. Substituímos na segunda equação e temos $-y - 3z = -2$, ou seja, $y = -1$ e, finalmente $x + y + z = 1$, resultando em $x = 1$. \diamond

A Eliminação Gaussiana com pivotamento parcial consiste em fazer uma permutação de linhas de forma a escolher o maior pivô (em módulo) a cada passo.

Exemplo 39 (Eliminação Gaussiana com pivotamento parcial). *Resolva o sistema:*

$$\begin{cases} x + y + z = 1 \\ 2x + y - z = 0 \\ 2x + 2z + z = 1 \end{cases}$$

Solução. Escrevemos a matriz completa do sistema:

$$\begin{aligned}
 \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 1 & 1 & 1 \\ 2 & 1 & -1 & 0 \\ 2 & 2 & 1 & 1 \end{array} \right] &\sim \left[\begin{array}{ccc|c} 2 & 1 & -1 & 0 \\ 1 & 1 & 1 & 1 \\ 2 & 2 & 1 & 1 \end{array} \right] \\
 &\sim \left[\begin{array}{ccc|c} 2 & 1 & -1 & 0 \\ 0 & 1/2 & 3/2 & 1 \\ 0 & 1 & 2 & 1 \end{array} \right] \\
 &\sim \left[\begin{array}{ccc|c} 2 & 1 & -1 & 0 \\ 0 & 1 & 2 & 1 \\ 0 & 1/2 & 3/2 & 1 \end{array} \right] \\
 &\sim \left[\begin{array}{ccc|c} 2 & 1 & -1 & 0 \\ 0 & 1 & 2 & 1 \\ 0 & 0 & 1/2 & 1/2 \end{array} \right]
 \end{aligned}$$

Encontramos $1/2z = 1/2$, ou seja, $z = 1$. Substituímos na segunda equação e temos $y + 2z = 1$, ou seja, $y = -1$ e, finalmente $2x + y - z = 0$, resultando em $x = 1$. \diamond

Exemplo 40. Resolva o seguinte sistema por eliminação gaussiana com pivotamento parcial.

$$\begin{bmatrix} 0 & 2 & 2 \\ 1 & 2 & 1 \\ 1 & 1 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x \\ y \\ z \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 8 \\ 9 \\ 6 \end{bmatrix}$$

Solução. Construimos a matriz completa:

$$\begin{aligned}
 \left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 2 & 2 & 8 \\ 1 & 2 & 1 & 9 \\ 1 & 1 & 1 & 6 \end{array} \right] &\sim \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 2 & 1 & 9 \\ 0 & 2 & 2 & 8 \\ 1 & 1 & 1 & 6 \end{array} \right] \\
 &\sim \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 2 & 1 & 9 \\ 0 & 2 & 2 & 8 \\ 0 & -1 & 0 & -3 \end{array} \right] \\
 &\sim \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 2 & 1 & 9 \\ 0 & 2 & 2 & 8 \\ 0 & 0 & 1 & 1 \end{array} \right] \\
 &\sim \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 2 & 0 & 8 \\ 0 & 2 & 0 & 6 \\ 0 & 0 & 1 & 1 \end{array} \right] \\
 &\sim \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & 2 \\ 0 & 2 & 0 & 6 \\ 0 & 0 & 1 & 1 \end{array} \right]
 \end{aligned}$$

Portanto $x = 2$, $y = 3$ e $z = 1$. \diamond

Exemplo 41 (Problema com elementos com grande diferença de escala).

$$\begin{bmatrix} \varepsilon & 2 \\ 1 & \varepsilon \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 4 \\ 3 \end{bmatrix}$$

Executamos a eliminação gaussiana sem pivotamento parcial para $\varepsilon \neq 0$ e $|\varepsilon| \ll 1$:

$$\left[\begin{array}{cc|c} \varepsilon & 2 & 4 \\ 1 & \varepsilon & 3 \end{array} \right] \sim \left[\begin{array}{cc|c} \varepsilon & 2 & 4 \\ 0 & \varepsilon - \frac{2}{\varepsilon} & 3 - \frac{4}{\varepsilon} \end{array} \right]$$

Temos

$$y = \frac{3 - 4/\varepsilon}{\varepsilon - 2/\varepsilon}$$

e

$$x = \frac{4 - 2y}{\varepsilon}$$

Observe que a expressão obtida para y se aproxima de 2 quando ε é pequeno:

$$y = \frac{3 - 4/\varepsilon}{\varepsilon - 2/\varepsilon} = \frac{3\varepsilon - 4}{\varepsilon^2 - 2} \longrightarrow \frac{-4}{-2} = 2, \text{ quando } \varepsilon \rightarrow 0.$$

Já expressão obtida para x depende justamente da diferença $2 - y$:

$$x = \frac{4 - 2y}{\varepsilon} = \frac{2}{\varepsilon}(2 - y)$$

Assim, quando ε é pequeno, a primeira expressão, implementado em um sistema de ponto flutuante de acurácia finita, produz $y = 2$ e, consequentemente, a expressão para x produz $x = 0$. Isto é, estamos diante um problema de cancelamento catastrófico.

Agora, quando usamos a Eliminação Gaussiana com pivotamento parcial, fazemos uma permutação de linhas de forma a escolher o maior pivô a cada passo:

$$\left[\begin{array}{cc|c} \varepsilon & 2 & 4 \\ 1 & \varepsilon & 3 \end{array} \right] \sim \left[\begin{array}{cc|c} 1 & \varepsilon & 3 \\ \varepsilon & 2 & 4 \end{array} \right] \sim \left[\begin{array}{cc|c} 1 & \varepsilon & 3 \\ 0 & 2 - \varepsilon^2 & 4 - 3\varepsilon \end{array} \right]$$

Continuando o procedimento, temos:

$$y = \frac{4 - 4\varepsilon}{2 - \varepsilon^2}$$

e

$$x = 3 - \varepsilon y$$

Observe que tais expressões são analiticamente idênticas às anteriores, no entanto, são mais estáveis numericamente. Quando ε converge a zero, y converge a 2, como no caso anterior. No entanto, mesmo que $y = 2$, a segunda expressão produz $x = 3 - \varepsilon y$, isto é, a aproximação $x \approx 3$ não depende mais de obter $2 - y$ com precisão.

Problema 9. Resolva o seguinte sistema de equações lineares

$$\begin{aligned} x + y + z &= 0 \\ x + 10z &= -48 \\ 10y + z &= 25 \end{aligned}$$

Usando eliminação gaussiana com pivotamento parcial (não use o computador para resolver essa questão).

Problema 10. Calcule a inversa da matriz

$$A = \begin{bmatrix} 1 & 2 & -1 \\ -1 & 2 & 0 \\ 2 & 1 & -1 \end{bmatrix}$$

usando eliminação Gaussiana com pivotamento parcial.

4.3 Condicionamento de sistemas lineares

4.3.1 Motivação

Quando lidamos com matrizes no corpo dos números reais (ou complexos), existem apenas duas alternativas: i) a matriz é inversível; ii) a matriz não é inversível e, neste caso, é chamada de matriz singular. Ao lidarmos em aritmética de precisão finita, encontramos uma situação mais sutil: alguns problemas lineares são mais difíceis de serem resolvidos, pois os erros de arredondamento se propagam de forma mais significativa que em outros problemas. Neste caso falamos de problemas bem-condicionados e mal-condicionados. Intuitivamente falando, um problema bem-condicionado é um problema em que os erros de arredondamento se propagam de forma menos importante; enquanto problemas mal-condicionados são problemas em que os erros se propagam de forma mais relevante.

Um caso típico de sistema mal-condicionado é aquele cujos coeficientes estão muito próximos ao de um problema singular. Considere o seguinte exemplo:

Exemplo 42. Observe que o problema

$$\begin{cases} 71x + 41y = 100 \\ \lambda x + 30y = 70 \end{cases}$$

é impossível quando $\lambda = \frac{71 \times 30}{41} \approx 51,95122$.

Agora, verifique o que acontece quando resolvemos os seguintes sistemas lineares:

$$\begin{cases} 71x + 41y = 100 \\ 52x + 30y = 70 \end{cases} \quad e \quad \begin{cases} 71x + 41y = 100 \\ 51x + 30y = 70 \end{cases}$$

A solução do primeiro problema é $x = -65$ e $y = 115$. Já para o segundo problema é $x = \frac{10}{3}$ e $y = -\frac{10}{3}$.

Igualmente, observe os seguintes dois problemas:

$$\begin{cases} 71x + 41y = 100 \\ 52x + 30y = 70 \end{cases} \quad e \quad \begin{cases} 71x + 41y = 100,4 \\ 52x + 30y = 69,3 \end{cases}$$

A solução do primeiro problema é $x = -65$ e $y = 115$ e do segundo problema é $x = -85,35$ e $y = 150,25$.

Observe que pequenas variações nos coeficientes das matrizes fazem as soluções ficarem bem distintas, isto é, pequenas variações nos dados de entrada acarretaram em grandes variações na solução do sistema. Quando isso acontece, dizemos que o problema é mal-condicionados.

Para introduzir essa ideia formalmente, precisamos definir o número de condicionamento. Informalmente falando, o número de condicionamento mede o quanto a solução de um problema em função de alterações nos dados de entrada. Para construir matematicamente este conceito, precisamos de uma medida destas variações. Como tanto os dados de entrada como os dados de saída são expressos na forma vetorial, precisaremos do conceito de norma vetorial. Por isso, faremos uma breve interrupção de nossa discussão para introduzir as definições de norma de vetores e matrizes na próxima seção.

4.3.2 Norma L_p de vetores

Definimos a norma L_p ou L^p de um vetor em \mathbb{R}^n para $p \geq 1$ como

$$\|v\|_p = (|v_1|^p + |v_2|^p + \cdots + |v_n|^p)^{1/p}$$

E a norma L_∞ ou L^∞ como

$$\|v\|_\infty = \max_{j=1}^n |v_j|$$

Propriedades: Se λ é um real (ou complexo) e u e v são vetores, temos:

$$\begin{aligned} \|v\| &= 0 \iff v = 0 \\ \|\lambda v\| &= |\lambda| \|v\| \\ \|u + v\| &\leq \|u\| + \|v\| \quad (\text{desigualdade do triângulo}) \\ \lim_{p \rightarrow \infty} \|u\|_p &= \|u\|_\infty \end{aligned}$$

Exemplo: Calcule a norma L^1 , L^2 e L^∞ de

$$v = \begin{bmatrix} 1 \\ 2 \\ -3 \\ 0 \end{bmatrix}$$

$$\begin{aligned} \|v\|_1 &= 1 + 2 + 3 + 0 = 6 \\ \|v\|_2 &= \sqrt{1 + 2^2 + 3^2 + 0^2} = \sqrt{14} \\ \|v\|_\infty &= \max\{1, 2, 3, 0\} = 3 \end{aligned}$$

4.3.3 Norma matricial

Definimos a norma operacional em L^p de uma matriz $A : \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}^n$ da seguinte forma:

$$\|A\|_p = \sup_{\|v\|_p=1} \|Av\|_p$$

ou seja, a norma p de uma matrix é o máximo valor assumido pela norma de Av entre todos os vetores de norma unitária.

Temos as seguintes propriedades, se A e B são matrizes, I é a matriz identidade, v é um vetor e λ é um real (ou complexo):

$$\begin{aligned} \|A\|_p &= 0 \iff A = 0 \\ \|\lambda A\|_p &= |\lambda| \|A\|_p \\ \|A + B\|_p &\leq \|A\|_p + \|B\|_p \quad (\text{desigualdade do triângulo}) \\ \|Av\|_p &\leq \|A\|_p \|v\|_p \\ \|AB\|_p &\leq \|A\|_p \|B\|_p \\ \|I\|_p &= 1 \\ 1 &= \|I\|_p = \|AA^{-1}\|_p \leq \|A\|_p \|A^{-1}\|_p \quad (\text{se } A \text{ é inversível}) \end{aligned}$$

Casos especiais:

$$\begin{aligned} \|A\|_1 &= \max_{j=1}^n \sum_{i=1}^n |A_{ij}| \\ \|A\|_2 &= \sqrt{\max\{|\lambda| : \lambda \in \sigma(AA^*)\}} \\ \|A\|_\infty &= \max_{i=1}^n \sum_{j=1}^n |A_{ij}| \end{aligned}$$

onde $\sigma(M)$ é o conjunto de autovalores da matriz M .

Exemplo: Calcule as normas 1, 2 e ∞ da seguinte matriz:

$$A = \begin{bmatrix} 3 & -5 & 7 \\ 1 & -2 & 4 \\ -8 & 1 & -7 \end{bmatrix}$$

Solução

$$\|A\|_1 = \max\{12, 8, 18\} = 18$$

$$\|A\|_\infty = \max\{15, 7, 16\} = 16$$

$$\|A\|_2 = \sqrt{\max\{0, 5865124; 21, 789128; 195, 62436\}} = 13,986578$$

4.3.4 Número de condicionamento

O condicionamento de um sistema linear é um conceito relacionado à forma como os erros se propagam dos dados de entrada para os dados de saída, ou seja, se o sistema

$$Ax = y$$

possui uma solução x para o vetor y , quando varia a solução x quando o dado de entrada y varia. Consideramos, então, o problema

$$A(x + \delta_x) = y + \delta_y$$

Aqui δ_x representa a variação em x e δ_y representa a respectiva variação em y . Temos:

$$Ax + A\delta_x = y + \delta_y$$

e, portanto,

$$A\delta_x = \delta_y.$$

Queremos avaliar a magnitude do erro relativo em y , representado por $\|\delta_y\|/\|y\|$ em função da magnitude do erro relativo $\|\delta_x\|/\|x\|$.

$$\begin{aligned} \frac{\|\delta_x\|/\|x\|}{\|\delta_y\|/\|y\|} &= \frac{\|\delta_x\|}{\|x\|} \frac{\|y\|}{\|\delta_y\|} \\ &= \frac{\|A^{-1}\delta_y\|}{\|x\|} \frac{\|Ax\|}{\|\delta_y\|} \\ &\leq \frac{\|A^{-1}\| \|\delta_y\|}{\|x\|} \frac{\|A\| \|x\|}{\|\delta_y\|} \\ &= \|A\| \|A^{-1}\| \end{aligned}$$

Assim, definimos o número de condicionamento de uma matriz inversível A como

$$k_p(A) = \|A\|_p \|A^{-1}\|_p$$

O número de condicionamento, então, mede o quão instável é resolver o problema $Ax = y$ frente a erros no vetor de entrada x .

Obs: O número de condicionamento depende da norma escolhida.

Obs: O número de condicionamento da matriz identidade é 1.

Obs: O número de condicionamento de qualquer matriz inversível é igual ou maior que 1.

Exemplo Calcule o número de condicionamento da matriz

$$A = \begin{bmatrix} 3 & -5 & 7 \\ 1 & -2 & 4 \\ -8 & 1 & -7 \end{bmatrix}$$

nas normas 1, 2 e ∞ .

Resp: $k_1(A) = 36$, $k_2(A) = 18,26$, $K_\infty(A) = 20,8$.

4.4 Métodos iterativos para sistemas lineares

4.4.1 Método de Jacobi

Considere o problema $Ax = y$, ou seja,

$$\begin{aligned} a_{11}x_1 + a_{12}x_2 + \cdots + a_{1n}x_n &= y_1 \\ a_{21}x_1 + a_{22}x_2 + \cdots + a_{2n}x_n &= y_2 \\ \vdots & \\ a_{n1}x_1 + a_{n2}x_2 + \cdots + a_{nn}x_n &= y_n \end{aligned}$$

Os elementos x_j são calculados iterativamente conforme:

$$\begin{aligned} x_1^{(k+1)} &= \frac{y_1 - (a_{12}x_2^{(k)} + \cdots + a_{1n}x_n^{(k)})}{a_{11}} \\ x_2^{(k+1)} &= \frac{y_2 - (a_{21}x_1^{(k)} + \cdots + a_{2n}x_n^{(k)})}{a_{22}} \\ &\vdots \\ x_n^{(k+1)} &= \frac{y_n - (a_{n1}x_1^{(k)} + \cdots + a_{n(n-1)}x_{n-1}^{(k)})}{a_{nn}} \end{aligned}$$

Em notação mais compacta, o método de Jacobi consiste na iteração:

$$x^{(0)} = \text{aprox. inicial}$$

$$x_i^{(k)} = \frac{y_i - \sum_{\substack{j=1 \\ j \neq i}}^n a_{ij} x_j^{(k)}}{a_{ii}}$$

Exemplo: Resolva o sistema

$$\begin{cases} 10x + y = 23 \\ x + 8y = 26 \end{cases}$$

usando o método de Jacobi iniciando com $x^{(0)} = y^{(0)} = 0$.

$$\begin{aligned} x^{(k+1)} &= \frac{23 - y^{(k)}}{10} \\ y^{(k+1)} &= \frac{26 - x^{(k)}}{8} \\ x^{(1)} &= \frac{23 - y^{(0)}}{10} = 2,3 \\ y^{(1)} &= \frac{26 - x^{(0)}}{8} = 3,25 \\ x^{(2)} &= \frac{23 - y^{(1)}}{10} = 1,975 \\ y^{(2)} &= \frac{26 - x^{(1)}}{8} = 2,9625 \end{aligned}$$

Código Scilab: Jacobi

4.4.2 Método de Gauss-Seidel

Considere o problema $Ax = y$, ou seja,

$$\begin{aligned} a_{11}x_1 + a_{12}x_2 + \cdots + a_{1n}x_n &= y_1 \\ a_{21}x_1 + a_{22}x_2 + \cdots + a_{2n}x_n &= y_2 \\ \vdots & \\ a_{n1}x_1 + a_{n2}x_2 + \cdots + a_{nn}x_n &= y_n \end{aligned}$$

Os elementos x_j são calculados iterativamente conforme:

$$\begin{aligned} x_1^{(k+1)} &= \frac{y_1 - (a_{12}x_2^{(k)} + \cdots + a_{1n}x_n^{(k)})}{a_{11}} \\ x_2^{(k+1)} &= \frac{y_2 - (a_{21}x_1^{(k+1)} + \cdots + a_{2n}x_n^{(k)})}{a_{22}} \\ &\vdots \\ x_n^{(k+1)} &= \frac{y_n - (a_{n1}x_1^{(k+1)} + \cdots + a_{n(n-1)}x_{n-1}^{(k+1)})}{a_{nn}} \end{aligned}$$

Em notação mais compacta, o método de Gauss-Seidel consiste na iteração:

$$\begin{aligned} x^{(0)} &= \text{aprox. inicial} \\ x_i^{(k)} &= \frac{y_i - \sum_{j=1}^{i-1} a_{ij}x_j^{(k+1)} - \sum_{j=i+1}^n a_{ij}x_j^{(k)}}{a_{ii}} \end{aligned}$$

Exemplo: Resolva o sistema

$$\begin{cases} 10x + y = 23 \\ x + 8y = 26 \end{cases}$$

usando o método de Gauss-Seidel iniciando com $x^{(0)} = y^{(0)} = 0$.

$$\begin{aligned} x^{(k+1)} &= \frac{23 - y^{(k)}}{10} \\ y^{(k+1)} &= \frac{26 - x^{(k+1)}}{8} \\ x^{(1)} &= \frac{23 - y^{(0)}}{10} = 2,3 \\ y^{(1)} &= \frac{26 - x^{(1)}}{8} = 2,9625 \\ x^{(2)} &= \frac{23 - y^{(1)}}{10} = 2,00375 \\ y^{(2)} &= \frac{26 - x^{(2)}}{8} = 2,9995312 \end{aligned}$$

Código Scilab: Gauss-Seidel

4.5 Análise de convergência

Uma condição suficiente porém não necessária para que os métodos de Gauss-Seidel e Jacobi converjam é a que a matriz seja diagonal dominante estrita. Ver Burden & Faires.

Problema 11. *Resolva o seguinte sistema pelo método de Jacobi e Gauss-Seidel:*

$$\begin{cases} 5x_1 + x_2 + x_3 &= 50 \\ -x_1 + 3x_2 - x_3 &= 10 \\ x_1 + 2x_2 + 10x_3 &= -30 \end{cases}$$

Use como critério de paragem tolerância inferior a 10^{-3} e inicialize com $x^0 = y^0 = z^0 = 0$.

4.6 Método da potência para cálculo de autovalores

Consideremos uma matriz $A \in \mathbb{R}^{n,n}$ diagonalizável, isto é, existe um conjunto $\{v_j\}_{j=1}^n$ de autovetores de A tais que qualquer elemento $x \in \mathbb{R}^n$ pode ser escrito como uma combinação linear dos v_j . Sejam $\{\lambda_j\}_{j=1}^n$ o conjunto de autovalores associados aos autovetores tal que um deles seja dominante, ou seja,

$$|\lambda_1| > |\lambda_2| \geq |\lambda_3| \geq \dots |\lambda_n| > 0$$

Como os autovetores são LI, todo vetor $x \in \mathbb{R}^n$, $x = (x_1, x_2, \dots, x_n)$, pode ser escrito com combinação linear dos autovetores da seguinte forma:

$$x = \sum_{j=1}^n \beta_j v_j. \quad (4.1)$$

O método da potência permite o cálculo do autovetor dominante com base no comportamento assintótico (i.e. "no infinito") da sequência

$$x, Ax, A^2x, A^3x, \dots$$

.

Por questões de convergência, consideramos a seguinte sequência semelhante à anterior, porém normalizada:

$$\frac{x}{\|x\|}, \frac{Ax}{\|Ax\|}, \frac{A^2x}{\|A^2x\|}, \frac{A^3x}{\|A^3x\|}, \dots,$$

que pode ser obtida pelo seguinte processo iterativo:

$$x^{(k+1)} = \frac{A^k x}{\|A^k x\|}$$

Observamos que se x está na forma (4.1), então $A^k x$ pode ser escrito como

$$A^k x = \sum_{j=1}^n \beta_j A^k v_j = \sum_{j=1}^n \beta_j \lambda_j^k v_j = \beta_1 \lambda_1^k \left(v_1 + \sum_{j=2}^n \frac{\beta_j}{\beta_1} \left(\frac{\lambda_j}{\lambda_1} \right)^k v_j \right)$$

Como $\left| \frac{\lambda_j}{\lambda_1} \right| < 1$ para todo $j \geq 2$, temos

$$\sum_{j=2}^n \frac{\beta_j}{\beta_1} \left(\frac{\lambda_j}{\lambda_1} \right)^k v_j \rightarrow 0.$$

Assim

$$\frac{A^k x}{\|A^k x\|} = \frac{\beta_1 \lambda_1^k}{\|A^k x\|} \left(v_1 + O \left(\left| \frac{\lambda_2}{\lambda_1} \right|^k \right) \right) \quad (4.2)$$

Como a norma de $\frac{A^k x}{\|A^k x\|}$ é igual a um, temos

$$\left\| \frac{\beta_1 \lambda_1^k}{\|A^k x\|} v_1 \right\| \rightarrow 1$$

e, portanto,

$$\left| \frac{\beta_1 \lambda_1^k}{\|A^k x\|} \right| \rightarrow \frac{1}{\|v_1\|}$$

Ou seja, se definimos $\alpha^{(k)} = \frac{\beta_1 \lambda_1^k}{\|A^k x\|}$, então

$$|\alpha^{(k)}| \rightarrow 1$$

Retornando a (4.2), temos:

$$\frac{A^k x}{\|A^k x\|} - \alpha^{(k)} v_1 \rightarrow 0$$

4.6. MÉTODO DA POTÊNCIA PARA CÁLCULO DE AUTOVALORES

Observe que um múltiplo de autovetor também é um autovetor e, portanto,

$$\frac{A^k x}{\|A^k x\|}$$

é um esquema que oscila entre os autovetores ou converge para o autovetor v_1 .

Uma vez que temos o autovetor v_1 de A , podemos calcular λ_1 da seguinte forma:

$$Av_1 = \lambda_1 v_1 \implies v_1^T Av_1 = v_1^T \lambda_1 v_1 \implies \lambda_1 = \frac{v_1^T Av_1}{v_1^T v_1}$$

Observe que a última identidade é válida, pois $\|v_1\| = 1$ por construção.

Exercício 7. Calcule o autovalor dominante e o autovetor associado da matriz

$$\begin{bmatrix} 3 & 4 \\ 2 & -1 \end{bmatrix}$$

usando o método da potência iniciando com o vetor $x = [1 \ 1]^T$

Exercício 8. Os autovalores de uma matriz triangular são os elementos da diagonal principal. Verifique o método da potência aplicada à seguinte matriz:

$$\begin{bmatrix} 2 & 3 & 1 \\ 0 & 3 & -1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}.$$

Capítulo 5

Solução de sistemas de equações não lineares

O método de Newton aplicado a encontrar a raiz x^* da função $y = f(x)$ estudado na primeira área de nossa disciplina consiste em um processo iterativo. Em cada passo deste processo, dispomos de uma aproximação $x^{(k)}$ para x^* e construímos uma aproximação $x^{(k+1)}$. Cada passo do método de Newton envolve os seguintes procedimentos:

- Linearização da função $f(x)$ no ponto $x^{(k)}$:

$$f(x) = f(x^{(k)}) + (x - x^{(k)})f'(x^{(k)}) + O(|x - x^{(k)}|^2)$$

- A aproximação $x^{(k+1)}$ é definida como o valor de x em que a linearização $f(x^{(k)}) + (x - x^{(k)})f'(x^{(k)})$ passa por zero.

Observação: $y = f(x^{(k)}) + (x - x^{(k)})f'(x^{(k)})$ é a equação da reta que tangencia a curva $y = f(x)$ no ponto $(x^{(k)}, f(x^{(k)}))$.

Queremos, agora, generalizar o método de Newton a fim de resolver problemas de várias equações e várias incógnitas, ou seja, encontrar x_1, x_2, \dots, x_n que satisfazem as seguintes equações:

$$\begin{aligned} f_1(x_1, x_2, \dots, x_n) &= 0 \\ f_2(x_1, x_2, \dots, x_n) &= 0 \\ &\vdots \\ f_n(x_1, x_2, \dots, x_n) &= 0 \end{aligned}$$

Podemos escrever este problema na forma vetorial definindo o vetor $x = [x_1, x_2, \dots, x_n]^T$ e a função vetorial

$$F(x) = \begin{bmatrix} f_1(x_1, x_2, \dots, x_n) \\ f_2(x_1, x_2, \dots, x_n) \\ \vdots \\ f_n(x_1, x_2, \dots, x_n) \end{bmatrix}$$

Exemplo 43. Suponha que queiramos resolver numericamente os seguinte sistema de duas equações e duas incógnitas:

$$\begin{aligned} \frac{x_1^2}{3} + x_2^2 &= 1 \\ x_1^2 + \frac{x_2^2}{4} &= 1 \end{aligned}$$

Então definimos

$$F(x) = \begin{bmatrix} \frac{x_1^2}{3} + x_2^2 - 1 \\ x_1^2 + \frac{x_2^2}{4} - 1 \end{bmatrix}$$

Neste momento, dispomos de um problema na forma $F(x) = 0$ e precisamos desenvolver uma técnica para linearizar a função $F(x)$. Para tal, precisamos de alguns conceitos do Cálculo II.

Observe que $F(x) - F(x^{(0)})$ pode ser escrito como

$$F(x) - F(x^{(0)}) = \begin{bmatrix} f_1(x_1, x_2, \dots, x_n) - f_1(x_1^{(0)}, x_2^{(0)}, \dots, x_n^{(0)}) \\ f_2(x_1, x_2, \dots, x_n) - f_2(x_1^{(0)}, x_2^{(0)}, \dots, x_n^{(0)}) \\ \vdots \\ f_n(x_1, x_2, \dots, x_n) - f_n(x_1^{(0)}, x_2^{(0)}, \dots, x_n^{(0)}) \end{bmatrix}$$

Usamos a regra da cadeia

$$df_i = \frac{\partial f_i}{\partial x_1} dx_1 + \frac{\partial f_i}{\partial x_2} dx_2 + \dots + \frac{\partial f_i}{\partial x_n} dx_n = \sum_{j=1}^n \frac{\partial f_i}{\partial x_j} dx_j$$

e aproximamos as diferenças por derivadas parciais:

$$f_i(x_1, x_2, \dots, x_n) - f_i(x_1^{(0)}, x_2^{(0)}, \dots, x_n^{(0)}) \approx \sum_{j=1}^n \frac{\partial f_i}{\partial x_j} (x_j - x_j^{(0)})$$

Portanto,

$$F(x) - F(x^{(0)}) \approx \begin{bmatrix} \frac{\partial f_1}{\partial x_1} & \frac{\partial f_1}{\partial x_2} & \dots & \frac{\partial f_1}{\partial x_n} \\ \frac{\partial f_2}{\partial x_1} & \frac{\partial f_2}{\partial x_2} & \dots & \frac{\partial f_2}{\partial x_n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \frac{\partial f_n}{\partial x_1} & \frac{\partial f_n}{\partial x_2} & \dots & \frac{\partial f_n}{\partial x_n} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 - x_1^{(0)} \\ x_2 - x_2^{(0)} \\ \vdots \\ x_n - x_n^{(0)} \end{bmatrix} \quad (5.1)$$

Definimos então a matriz jacobiana por

$$J_F = \frac{\partial(f_1, f_2, \dots, f_n)}{\partial(x_1, x_2, \dots, x_n)} = \begin{bmatrix} \frac{\partial f_1}{\partial x_1} & \frac{\partial f_1}{\partial x_2} & \dots & \frac{\partial f_1}{\partial x_n} \\ \frac{\partial f_2}{\partial x_1} & \frac{\partial f_2}{\partial x_2} & \dots & \frac{\partial f_2}{\partial x_n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \frac{\partial f_n}{\partial x_1} & \frac{\partial f_n}{\partial x_2} & \dots & \frac{\partial f_n}{\partial x_n} \end{bmatrix}$$

A matriz jacobiana de uma função ou simplesmente, o Jacobiano de uma função $F(x)$ é a matriz formada pelas suas derivadas parciais:

$$(J_F)_{ij} = \frac{\partial f_i}{\partial x_j}$$

Nestes termos podemos reescrever (5.1) como

$$F(x) \approx F(x^{(0)}) + J_F(x^{(0)})(x - x^{(0)})$$

Esta expressão é chama de linearização de $F(x)$ no ponto $x^{(0)}$ e generaliza a linearização em uma dimensão dada por $f(x) \approx f(x^{(0)}) + f'(x^{(0)})(x - x^{(0)})$

5.1 O método de Newton para sistemas

Vamos agora construir o método de Newton-Raphson, ou seja, o método de Newton generalizado para sistemas. Assumimos, portanto, que a função $F(x)$ é diferenciável e que existe um ponto x^* tal que $F(x^*) = 0$. Seja $x^{(k)}$ uma aproximação para x^* , queremos construir uma nova aproximação $x^{(k+1)}$ através da linearização de $F(x)$ no ponto $x^{(k)}$.

- Linearização da função $F(x)$ no ponto $x^{(k)}$:

$$F(x) = F(x^{(k)}) + J_F(x^{(k)})(x - x^{(k)}) + O(\|x - x^{(k)}\|^2)$$

- A aproximação $x^{(k)}$ é definida como o ponto x em que a linearização $F(x^{(k)}) + J_F(x^{(k)})(x - x^{(k)})$ é nula, ou seja:

$$F(x^{(k)}) + J_F(x^{(k)})(x^{(k+1)} - x^{(k)}) = 0$$

Supondo que a matriz jacobina seja inversível no ponto $x^{(k)}$, temos:

$$\begin{aligned} J_F(x^{(k)})(x^{(k+1)} - x^{(k)}) &= -F(x^{(k)}) \\ x^{(k+1)} - x^{(k)} &= -J_F^{-1}(x^{(k)})F(x^{(k)}) \\ x^{(k+1)} &= x^{(k)} - J_F^{-1}(x^{(k)})F(x^{(k)}) \end{aligned}$$

Desta forma, o método iterativo de Newton-Raphson para encontrar as raízes de $F(x) = 0$ é dado por:

$$\begin{cases} x^{(k+1)} = x^{(k)} - J_F^{-1}(x^{(k)})F(x^{(k)}), & n \geq 0 \\ x^{(0)} = \text{dado inicial} \end{cases}$$

Observação 15. Usamos subíndices para indicar o elemento de um vetor e super-índices para indicar o passo da iteração. Assim $x^{(k)}$ se refere à iteração k e $x_i^{(k)}$ se refere à componente i no vetor $x^{(k)}$.

Observação 16. A notação $J_F^{-1}(x^{(k)})$ enfatiza que a jacobiana deve ser calculada a cada passo.

Observação 17. Podemos definir o passo $\Delta^{(k)}$ como

$$\Delta^{(k)} = x^{(k+1)} - x^{(k)}$$

Assim, $\Delta^{(k)} = -J_F^{-1}(x^{(k)})F(x^{(k)})$, ou seja, $\Delta^{(k)}$ resolve o problema linear:

$$J_F(x^{(k)})\Delta^{(k)} = -F(x^{(k)})$$

Em geral, é menos custoso resolver o sistema acima do que calcular o inverso da jacobiana e multiplicar pelo vetor $F(x^{(k)})$.

Exemplo 44. Retornamos ao nosso exemplo inicial, isto é, resolver numericamente o seguinte sistema não-linear:

$$\begin{aligned}\frac{x_1^2}{3} + x_2^2 &= 1 \\ x_1^2 + \frac{x_2^2}{4} &= 1\end{aligned}$$

Para tal, definimos a função $F(x)$:

$$F(x) = \begin{bmatrix} \frac{x_1^2}{3} + x_2^2 - 1 \\ x_1^2 + \frac{x_2^2}{4} - 1 \end{bmatrix}$$

cujas jacobianas são:

$$J_F = \begin{bmatrix} \frac{2x_1}{3} & 2x_2 \\ 2x_1 & \frac{x_2}{2} \end{bmatrix}$$

Faremos a implementação numérica no Scilab. Para tal definimos as funções que implementarão $F(x)$ e a $J_F(x)$

```
function y=F(x)
    y(1)=x(1)^2/3+x(2)^2-1
    y(2)=x(1)^2+x(2)^2/4-1
endfunction
```

```
function y=JF(x)
    y(1,1)=2*x(1)/3
    y(1,2)=2*x(2)
    y(2,1)=2*x(1)
    y(2,2)=x(2)/2
endfunction
```

Alternativamente, estas funções poderiam ser escritas como

```
function y=F(x)
    y=[x(1)^2/3+x(2)^2-1; x(1)^2+x(2)^2/4-1]
endfunction
```

```
function y=JF(x)
    y=[2*x(1)/3 2*x(2); 2*x(1) x(2)/2]
endfunction
```

Desta forma, se x é uma aproximação para a raiz, pode-se calcular a próxima aproximação através dos comandos:

```
delta=-JF(x)\F(x)
x=x+delta
```

Ou simplesmente

```
x=x-JF(x)\F(x)
```

Observe que as soluções exatas desse sistema são $(\pm\sqrt{\frac{9}{11}}, \pm\sqrt{\frac{8}{11}})$.

Problema 12. Encontre uma aproximação para a solução do sistema

$$\begin{aligned}x_1^2 &= \cos(x_1 x_2) + 1 \\ \sin(x_2) &= 2 \cos(x_1)\end{aligned}$$

que fica próxima ao ponto $x_1 = 1.5$ e $x_2 = .5$.

Resp: (1,3468109, 0,4603195).

Solução. Vamos, aqui, dar as principais ideias para se obter a solução. Começamos definindo a função $F(x)$ por:

$$F(x) = \begin{bmatrix} x_1^2 - \cos(x_1 x_2) - 1 \\ \sin(x_2) - 2 \cos(x_1) \end{bmatrix}$$

cujas jacobiana é:

$$J_F(x) = \begin{bmatrix} 2x_1 + x_2 \sin(x_1 x_2) & x_1 \sin(x_1 x_2) \\ 2 \sin(x_2) & \cos(x_2) \end{bmatrix}$$

No Scilab, podemos implementá-las com o seguinte código:

```
function y=F(x)
    y(1) = x(1)^2-cos(x(1)*x(2))-1
    y(2) = sin(x(2))-2*cos(x(1))
endfunction

function y=JF(x)
    y(1,1) = 2*x(1)+x(2)*sin(x(1)*x(2))
    y(1,2) = x(1)*sin(x(1)*x(2))

    y(2,1) = 2*sin(x(2))
    y(2,2) = cos(x(2))
endfunction
```

E agora, basta iterar:

```
x=[1.5; .5]
x=x-JF(x)\F(x) (5 vezes)
```

◇

Problema 13. *Encontre uma aproximação numérica para o seguinte problema não-linear de três equações e três incógnitas:*

$$\begin{aligned} 2x_1 - x_2 &= \cos(x_1) \\ -x_1 + 2x_2 - x_3 &= \cos(x_2) \\ -x_2 + x_3 &= \cos(x_3) \end{aligned}$$

Partindo das seguintes aproximações iniciais:

- a) $x^{(0)} = [1, 1, 1]^T$
- b) $x^{(0)} = [-0, 5, -2, -3]^T$
- c) $x^{(0)} = [-2, -3, -4]^T$
- d) $x^{(0)} = [0, 0, 0]^T$

5.1.1 Código Scilab: Newton para Sistemas

```
function [x] = newton(F,JF,x0,TOL,N)
    x = x0
    k = 1
    //iteracoes
    while (k <= N)
        //iteracao de Newton
        delta = -inv(JF(x))*F(x)
        x = x + delta
        //criterio de parada
        if (norm(delta,'inf')<TOL) then
            return x
        end
        k = k+1
    end
    error('Num. de iter. max. atingido!')
endfunction
```

5.2 Linearização de uma função de várias variáveis, o gradiente e a Jacobiana

5.2.1 O gradiente

Considere primeiramente uma função $f : \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}$, ou seja, uma função que mapeia n variáveis reais em um único real, por exemplo:

$$f(x) = x_1^2 + x_2^2/4$$

Para construirmos a linearização, fixemos uma direção no espaço \mathbb{R}^n , ou seja um vetor v :

$$v = [v_1, v_2, \dots, v_n]^T$$

Queremos estudar como a função $f(x)$ varia quando “andamos” na direção v a partir do ponto $x^{(0)}$. Para tal, inserimos um parâmetro real pequeno h , dizemos que

$$x = x^{(0)} + hv$$

e definimos a função auxiliar

$$g(h) = f(x^{(0)} + hv).$$

Observamos que a função $g(h)$ é uma função de \mathbb{R} em \mathbb{R} .

A linearização de $g(h)$ em torno de $h = 0$ é dada por

$$g(h) = g(0) + hg'(0) + O(h^2)$$

Observamos que $g(h) = f(x^{(0)} + hv)$ e $g(0) = f(x^{(0)})$. Precisamos calcular $g'(0)$:

$$g'(h) = \frac{d}{dh}g(h) = \frac{d}{dh}f(x^{(0)} + hv)$$

Pela regra da cadeia temos:

$$\frac{d}{dh}f(x^{(0)} + hv) = \sum_{j=1}^n \frac{\partial f}{\partial x_j} \frac{dx_j}{dh}$$

Observamos que $x_j = x_j^{(0)} + hv_j$, portanto

$$\frac{dx_j}{dh} = v_j$$

Assim:

$$\frac{d}{dh}f(x^{(0)} + hv) = \sum_{j=1}^n \frac{\partial f}{\partial x_j} v_j$$

Observamos que esta expressão pode ser vista como o produto interno entre o gradiente de f e o vetor v :

$$\nabla f = \begin{bmatrix} \frac{\partial f}{\partial x_1} \\ \frac{\partial f}{\partial x_2} \\ \vdots \\ \frac{\partial f}{\partial x_n} \end{bmatrix} \quad v = \begin{bmatrix} v_1 \\ v_2 \\ \vdots \\ v_n \end{bmatrix}$$

Na notação cálculo vetorial escrevemos este produto interno como $\nabla f \cdot v = v \cdot \nabla f$ na notação de produto matricial, escrevemos $(\nabla f)^T v = v^T \nabla f$. Esta quantidade é conhecida como **derivada direcional** de f no ponto $x^{(0)}$ na direção v , sobretudo quando $\|v\| = 1$.

Podemos escrever a linearização $g(h) = g(0) + hg'(0) + O(h^2)$ como

$$f(x^{(0)} + hv) = f(x^{(0)}) + h\nabla^T f(x^{(0)}) v + O(h^2)$$

Finalmente, escrevemos $x = x^{(0)} + hv$, ou seja, $hv = x - x^{(0)}$

$$f(x) = f(x^{(0)}) + \nabla^T f(x^{(0)}) (x - x^{(0)}) + O(\|x - x^{(0)}\|^2)$$

Observação 18. Observe a semelhança com a linearização no caso em uma dimensão. A notação $\nabla^T f(x^{(0)})$ é o transposto do vetor gradiente associado à função $f(x)$ no ponto $x^{(0)}$:

$$\nabla^T f(x^{(0)}) = \left[\frac{\partial f(x^{(0)})}{\partial x_1}, \frac{\partial f(x^{(0)})}{\partial x_2}, \dots, \frac{\partial f(x^{(0)})}{\partial x_n} \right]$$

5.2.2 A matriz jacobiana

Interessamo-nos, agora, pela linearização da função $F : \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}^n$. Lembra-mos que $F(x)$ pode ser escrita como um vetor de funções $f_j : \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}$:

$$F(x) = \begin{bmatrix} f_1(x) \\ f_2(x) \\ \vdots \\ f_n(x) \end{bmatrix}$$

Linearizando cada uma das funções f_j , temos:

$$F(x) = \underbrace{\begin{bmatrix} f_1(x^{(0)}) + \nabla^T f_1(x^{(0)}) (x - x^{(0)}) + O(\|x - x^{(0)}\|^2) \\ f_2(x^{(0)}) + \nabla^T f_2(x^{(0)}) (x - x^{(0)}) + O(\|x - x^{(0)}\|^2) \\ \vdots \\ f_n(x^{(0)}) + \nabla^T f_n(x^{(0)}) (x - x^{(0)}) + O(\|x - x^{(0)}\|^2) \end{bmatrix}}_{\text{Vetor coluna}}$$

ou, equivalentemente:

$$F(x) = \underbrace{\begin{bmatrix} f_1(x^{(0)}) \\ f_2(x^{(0)}) \\ \vdots \\ f_n(x^{(0)}) \end{bmatrix}}_{\text{Vetor coluna}} + \underbrace{\begin{bmatrix} \nabla^T f_1(x^{(0)}) \\ \nabla^T f_2(x^{(0)}) \\ \vdots \\ \nabla^T f_n(x^{(0)}) \end{bmatrix}}_{\text{Matriz jacobiana}} \underbrace{(x - x^{(0)})}_{\text{Vetor coluna}} + O(\|x - x^{(0)}\|^2)$$

Podemos escrever a linearização de $F(x)$ na seguinte forma mais enxuta:

$$F(x) = F(x^{(0)}) + J_F(x^{(0)}) (x - x^{(0)}) + O(\|x - x^{(0)}\|^2)$$

A matriz jacobiana J_F é matriz cujas linhas são os gradientes transpostos

de f_j , ou seja:

$$J_F = \frac{\partial(f_1, f_2, \dots, f_n)}{\partial(x_1, x_2, \dots, x_n)} = \begin{bmatrix} \frac{\partial f_1}{\partial x_1} & \frac{\partial f_1}{\partial x_2} & \dots & \frac{\partial f_1}{\partial x_n} \\ \frac{\partial f_2}{\partial x_1} & \frac{\partial f_2}{\partial x_2} & \dots & \frac{\partial f_2}{\partial x_n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \frac{\partial f_n}{\partial x_1} & \frac{\partial f_n}{\partial x_2} & \dots & \frac{\partial f_n}{\partial x_n} \end{bmatrix}$$

A matriz jacobiana de uma função ou simplesmente, o Jacobiano de uma função $F(x)$ é a matriz formada pelas suas derivadas parciais:

$$(J_F)_{ij} = \frac{\partial f_i}{\partial x_j}$$

Exemplo 45. Calcule a matriz jacobiana da função

$$F(x) = \begin{bmatrix} \frac{x_1^2}{3} + x_2^2 - 1 \\ x_1^2 + \frac{x_2^2}{4} - 1 \end{bmatrix}$$

$$J_F = \begin{bmatrix} \frac{\partial f_1}{\partial x_1} & \frac{\partial f_1}{\partial x_2} \\ \frac{\partial f_2}{\partial x_1} & \frac{\partial f_2}{\partial x_2} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} \frac{2x_1}{3} & 2x_2 \\ 2x_1 & \frac{x_2}{2} \end{bmatrix}$$

Capítulo 6

Aproximação de funções

O problema geral da interpolação pode ser definido da seguinte forma:

Seja \mathcal{F} uma família de funções $f : D \rightarrow E$ e $\{(x_i, y_i)\}_{i=1}^N$ um conjunto de pares ordenados tais que $x_i \in D$ e $y_i \in E$, encontrar uma função f da família dada tal que $f(x_i) = y_i$ para cada $1 \leq i \leq N$.

Exemplo 46. Encontrar uma função $f(x)$ da forma $f(x) = ae^{bx}$ onde a e b são constantes tal que $f(1) = 1$ e $f(2) = 5$. Este problema equivale a resolver o seguinte sistema de equações:

$$\begin{aligned} ae^b &= 1 \\ ae^{2b} &= 5 \end{aligned}$$

Dividindo a segunda equação pela primeira, temos $e^b = 5$, logo, $b = \ln(5)$. Substituindo este valor em qualquer das equações, temos $a = \frac{1}{5}$. Assim

$$f(x) = \frac{1}{5}e^{\ln(5)x} = \frac{1}{5}5^x = 5^{x-1}.$$

Exemplo 47. Encontrar a função polinomial do tipo $f(x) = a + bx + cx^2$ que passe pelos pontos $(-1, 2)$, $(0, 1)$, $(1, 6)$. Observamos que podemos encontrar os coeficientes a , b e c através do seguinte sistema linear:

$$\begin{aligned} a - b + c &= 2 \\ a &= 1 \\ a + b + c &= 6 \end{aligned}$$

cujas soluções são dadas por $a = 1$, $b = 2$ e $c = 3$. Portanto

$$f(x) = 1 + 2x + 3x^2.$$

6.1 Interpolação polinomial

Interpolação polinomial é o caso particular do problema geral de interpolação quando a família de funções é constituída de polinômios.

Teorema 3. *Seja $\{(x_i, y_i)\}_{i=0}^n$ um conjunto de $n + 1$ pares ordenados de números reais tais que*

$$i \neq j \implies x_i \neq x_j \quad (\text{i.e. as abscissas são distintas})$$

então existe um único polinômio $P(x)$ de grau igual ou inferior a n que passa por todos os pontos dados.

Demonstração. Observamos que o problema de encontrar os coeficientes a_0, a_1, \dots, a_n do polinômio

$$P(x) = a_0 + a_1x + a_2x^2 + \dots + a_nx^n = \sum_{k=0}^n a_kx^k$$

tal que $P(x_i) = y_i$ é equivalente ao seguinte sistema linear de $n + 1$ equações e $n + 1$ incógnitas:

$$\begin{aligned} a_0 + a_1x_0 + a_2x_0^2 + \dots + a_nx_0^n &= y_0 \\ a_0 + a_1x_1 + a_2x_1^2 + \dots + a_nx_1^n &= y_1 \\ &\vdots \\ a_0 + a_1x_n + a_2x_n^2 + \dots + a_nx_n^n &= y_n \end{aligned}$$

que pode ser escrito na forma matricial como

$$\begin{bmatrix} 1 & x_0 & x_0^2 & \dots & x_0^n \\ 1 & x_1 & x_1^2 & \dots & x_1^n \\ 1 & x_2 & x_2^2 & \dots & x_2^n \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & x_n & x_n^2 & \dots & x_n^n \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_0 \\ a_1 \\ a_2 \\ \vdots \\ a_n \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} y_0 \\ y_1 \\ y_2 \\ \vdots \\ y_n \end{bmatrix}$$

A matriz envolvida é uma matriz de Vandermonde de ordem $n + 1$ cujo determinante é dado por

$$\prod_{0 \leq i < j \leq n} (x_j - x_i)$$

É fácil ver que se as abscissas são diferentes dois a dois, então o determinante é não-nulo. Disto decorre que o sistema possui uma solução e que esta solução é única. \square

Exemplo 48. Encontre o polinômio da forma $P(x) = a_0 + a_1x + a_2x^2 + a_3x^3$ que passa pelos pontos

$$(0, 1), (1, 2), (2, 4), (3, 8)$$

Este problema é equivalente ao seguinte sistema linear:

$$\begin{aligned}a_0 &= 1 \\a_0 + a_1 + a_2 + a_3 &= 2 \\a_0 + 2a_1 + 4a_2 + 8a_3 &= 4 \\a_0 + 3a_1 + 9a_2 + 27a_3 &= 8\end{aligned}$$

cuja solução é $a_0 = 1$, $a_1 = \frac{5}{6}$, $a_2 = 0$ e $a_3 = \frac{1}{6}$. Portanto

$$P(x) = 1 + \frac{5}{6}x + \frac{1}{6}x^3$$

Exemplo 49. Encontre o polinômio da forma $P(x) = a_0 + a_1x + a_2x^2 + a_3x^3$ que passa pelos pontos

$$(0, 0), (1, 1), (2, 4), (3, 9)$$

Este problema é equivalente ao seguinte sistema linear:

$$\begin{aligned}a_0 &= 0 \\a_0 + a_1 + a_2 + a_3 &= 1 \\a_0 + 2a_1 + 4a_2 + 8a_3 &= 4 \\a_0 + 3a_1 + 9a_2 + 27a_3 &= 9\end{aligned}$$

cuja solução é $a_0 = 0$, $a_1 = 0$, $a_2 = 1$ e $a_3 = 0$. Portanto

$$P(x) = x^2$$

Esta abordagem direta que fizemos ao calcular os coeficientes do polinômio na base canônica se mostra ineficiente quando o número de pontos é grande e quando existe grande discrepância nas abscissas. Neste caso a matriz de Vandermonde é mal-condicionada (ver [5]), acarretando um aumento dos erros de arredondamento na solução do sistema.

Uma maneira de resolver este problema é escrever o polinômio em uma base que produza um sistema mais bem-condicionado.

6.2 Diferenças divididas de Newton

O método das diferenças divididas de Newton consistem em construir o polinômio interpolador da seguinte forma:

$$P(x) = a_0 + a_1(x - x_0) + a_2(x - x_0)(x - x_1) + \cdots + a_n(x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_{n-1}).$$

Assim, o problema de calcular os coeficientes a_0, a_1, \dots, a_n é equivalente ao seguinte sistema linear:

$$\begin{aligned} a_0 &= y_0 \\ a_0 + a_1(x_1 - x_0) &= y_1 \\ a_0 + a_1(x_2 - x_0) + a_2(x_2 - x_0)(x_2 - x_1) &= y_2 \\ &\vdots \\ a_0 + a_1(x_n - x_0) + a_2(x_n - x_0)(x_n - x_1) + \cdots + a_n(x_n - x_0) \cdots (x_n - x_{n-1}) &= y_n \end{aligned}$$

. O qual é equivalente à sua forma matricial:

$$\begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 & \cdots & 0 \\ 1 & (x_1 - x_0) & 0 & \cdots & 0 \\ 1 & (x_2 - x_0) & (x_2 - x_0)(x_2 - x_1) & \cdots & 0 \\ \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ 1 & (x_n - x_0) & (x_n - x_0)(x_n - x_1) & \cdots & (x_n - x_0) \cdots (x_n - x_{n-1}) \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_0 \\ a_1 \\ a_2 \\ \vdots \\ a_n \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} y_0 \\ y_1 \\ y_2 \\ \vdots \\ y_n \end{bmatrix}$$

Este é um sistema triangular inferior que pode ser facilmente resolvido conforme:

$$\begin{aligned} a_0 &= y_0 \\ a_1 &= \frac{y_1 - a_0}{x_1 - x_0} = \frac{y_1 - y_0}{x_1 - x_0} \\ a_2 &= \frac{y_2 - a_1(x_2 - x_0) - a_0}{(x_2 - x_0)(x_2 - x_1)} = \frac{\frac{y_2 - y_1}{(x_2 - x_1)} - \frac{y_1 - y_0}{(x_1 - x_0)}}{(x_2 - x_0)} \\ &\dots \end{aligned}$$

A solução deste sistema pode ser escrita em termos das Diferenças Divididas

de Newton, definidas recursivamente conforme:

$$\begin{aligned} f[x_j] &= y_j \\ f[x_j, x_{j+1}] &= \frac{f[x_{j+1}] - f[x_j]}{x_{j+1} - x_j} \\ f[x_j, x_{j+1}, x_{j+2}] &= \frac{f[x_{j+1}, x_{j+2}] - f[x_j, x_{j+1}]}{x_{j+2} - x_j} \\ &\vdots \end{aligned}$$

Nesta notação, temos $a_k = f[x_0, x_1, x_2, \dots, x_k]$

Podemos esquematizar o método na seguinte tabela:

j	x_j	$f[x_j]$	$f[x_{j-1}, x_j]$	$f[x_{j-2}, x_{j-1}, x_j]$
0	x_0	$f[x_0]$		
1	x_1	$f[x_1]$	$f[x_0, x_1] = \frac{f[x_1] - f[x_0]}{x_1 - x_0}$	
2	x_2	$f[x_2]$	$f[x_1, x_2] = \frac{f[x_2] - f[x_1]}{x_2 - x_1}$	$f[x_0, x_1, x_2] = \frac{f[x_1, x_2] - f[x_0, x_1]}{x_2 - x_0}$

Exemplo 50. Encontrar o polinômio que passe pelos seguintes pontos

$$(-1, 3), (0, 1), (1, 3), (3, 43)$$

j	x_j	$f[x_j]$	$f[x_{j-1}, x_j]$	$f[x_{j-2}, x_{j-1}, x_j]$	$f[x_{j-3}, x_{j-2}, x_{j-1}, x_j]$
0	-1	3			
1	0	1	$\frac{1-3}{0-(-1)} = -2$	$\frac{2-(-2)}{1-(-1)} = 2$	
2	1	3	$\frac{3-1}{1-0} = 2$	$\frac{20-2}{3-0} = 6$	$\frac{6-2}{3-(-1)} = 1$
3	3	43	$\frac{43-3}{3-1} = 20$		

Portanto

$$\begin{aligned}
 P(x) &= 3 - 2(x+1) + 2(x+1)x + (x+1)x(x-1) \\
 &= x^3 + 2x^2 - x + 1
 \end{aligned}$$

Problema 14. Considere o seguinte conjunto de pontos:

$$(-2, -47), (0, -3), (1, 4), (2, 41)$$

. Encontre o polinômio interpolador usando os métodos vistos. Trace os pontos no Scilab usando o comando 'plot2d' e trace o gráfico do polinômio usando comandos de plotagem e a estrutura de polinômio. **Resp:** $5x^3 + 2x - 3$.

6.3 Polinômios de Lagrange

Outra maneira clássica de resolver o problema da interpolação polinomial é através dos polinômios de Lagrange. Dado um conjunto de pontos $\{x_j\}_{j=1}^n$

distintos dois a dois, definimos os polinômios de Lagrange como os polinômios de grau $n - 1$ que satisfazem as seguintes condições:

$$L_k(x_j) = \begin{cases} 1, & k = j \\ 0, & k \neq j \end{cases}$$

Assim, a solução do problema de encontrar os polinômios de grau $n - 1$ tais $P(x_j) = y_j, j = 1, \dots, n$ é dado por

$$P(x) = y_1 L_1(x) + y_2 L_2(x) + \dots + y_n L_n(x) = \sum_{j=1}^n y_j L_j(x)$$

Para construir os polinômios de Lagrange, basta olhar para sua forma fatorada, ou seja:

$$L_k(x) = C_k \prod_{1 \leq j \neq k \leq n} (x - x_j)$$

onde o coeficiente C_k é obtido da condição $L_k(x_k) = 1$:

$$L_k(x_k) = C_k \prod_{1 \leq j \neq k \leq n} (x_k - x_j) \implies C_k = \frac{1}{\prod_{1 \leq j \neq k \leq n} (x_k - x_j)}$$

Portanto,

$$L_k(x) = \prod_{1 \leq j \neq k \leq n} \frac{(x - x_j)}{(x_k - x_j)}$$

Observação 19. *O problema de interpolação quando escrito usando como base os polinômios de Lagrange produz um sistema linear diagonal.*

Exemplo 51. *Encontre o polinômio da forma $P(x) = a_0 + a_1x + a_2x^2 + a_3x^3$ que passa pelos pontos*

$$(0, 0), (1, 1), (2, 4), (3, 9)$$

Escrevemos:

$$\begin{aligned} L_1(x) &= \frac{(x-1)(x-2)(x-3)}{(0-1)(0-2)(0-3)} = -\frac{1}{6}x^3 + x^2 - \frac{11}{6}x + 1 \\ L_2(x) &= \frac{x(x-2)(x-3)}{1(1-2)(1-3)} = \frac{1}{2}x^3 - \frac{5}{2}x^2 + 3x \\ L_3(x) &= \frac{x(x-1)(x-3)}{2(2-1)(2-3)} = -\frac{1}{2}x^3 + 2x^2 - \frac{3}{2}x \\ L_4(x) &= \frac{x(x-1)(x-2)}{3(3-1)(3-2)} = \frac{1}{6}x^3 - \frac{1}{2}x^2 + \frac{1}{3}x \end{aligned}$$

Assim temos:

$$P(x) = 0 \cdot L_1(x) + 1 \cdot L_2(x) + 4 \cdot L_3(x) + 9 \cdot L_4(x) = x^2$$

Exemplo 52. Encontre o polinômio da forma $P(x) = a_0 + a_1x + a_2x^2 + a_3x^3$ que passa pelos pontos

$$(0, 0), (1, 1), (2, 0), (3, 1)$$

Como as abscissas são as mesmas do exemplo anterior, podemos utilizar os mesmos polinômios de Lagrange, assim temos:

$$P(x) = 0 \cdot L_1(x) + 1 \cdot L_2(x) + 0 \cdot L_3(x) + 1 \cdot L_4(x) = \frac{2}{3}x^3 - 3x^2 + \frac{10}{3}x$$

6.4 Aproximação de funções reais por polinômios interpoladores

Teorema 4. Dados $n + 1$ pontos distintos, x_0, x_1, \dots, x_n , dentro de um intervalo $[a, b]$ e uma função f com $n + 1$ derivadas contínuas nesse intervalo ($f \in C^{n+1}[a, b]$), então para cada x em $[a, b]$, existe um número $\xi(x)$ em (a, b) tal que

$$f(x) = P(x) + \frac{f^{(n+1)}(\xi(x))}{(n+1)!} (x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_n),$$

onde $P(x)$ é o polinômio interpolador. Em especial, pode-se dizer que

$$|f(x) - P(x)| \leq \frac{M}{(n+1)!} |(x - x_0)(x - x_1) \cdots (x - x_n)|,$$

onde

$$M = \max_{x \in [a, b]} |f^{(n+1)}(\xi(x))|$$

Exemplo 53. Considere a função $f(x) = \cos(x)$ e o polinômio $P(x)$ de grau 2 tal que $P(0) = \cos(0) = 1$, $P(\frac{1}{2}) = \cos(\frac{1}{2})$ e $P(1) = \cos(1)$. Use a fórmula de Lagrange para encontrar $P(x)$. Encontre o erro máximo que se assume ao aproximar o valor de $\cos(x)$ pelo de $P(x)$ no intervalo $[0, 1]$. Trace os gráficos de $f(x)$ e $P(x)$ no intervalo $[0, 1]$ no mesmo plano cartesiano e, depois, trace o gráfico da diferença $\cos(x) - P(x)$. Encontre o erro efetivo máximo $|\cos(x) - P(x)|$.

$$\begin{aligned}
P(x) &= 1 \frac{(x - \frac{1}{2})(x - 1)}{(0 - \frac{1}{2})(0 - 1)} + \cos\left(\frac{1}{2}\right) \frac{(x - 0)(x - 1)}{(\frac{1}{2} - 0)(\frac{1}{2} - 1)} + \cos(1) \frac{(x - 0)(x - \frac{1}{2})}{(1 - 0)(1 - \frac{1}{2})} \\
&\approx 1 - 0,0299720583066x - 0,4297256358252x^2
\end{aligned}$$

```

L1=poly([.5 1], 'x'); L1=L1/horner(L1,0)
L2=poly([0 1], 'x'); L2=L2/horner(L2,0.5)
L3=poly([0 .5], 'x'); L3=L3/horner(L3,1)
P=L1+cos(.5)*L2+cos(1)*L3
x=[0:.05:1]
plot(x,cos)
plot(x,horner(P,x), 'red')
plot(x,horner(P,x)-cos(x))

```

Para encontrar o erro máximo, precisamos estimar $|f'''(x)| = |\sin(x)| \leq \sin(1) < 0,85$ e

$$\max_{x \in [0,1]} \left| x \left(x - \frac{1}{2} \right) (x - 1) \right|$$

O polinômio de grau três $Q(x) = x \left(x - \frac{1}{2} \right) (x - 1)$ tem um mínimo (negativo) em $x_1 = \frac{3+\sqrt{3}}{6}$ e um máximo (positivo) em $x_2 = \frac{3-\sqrt{3}}{6}$. Logo:

$$\max_{x \in [0,1]} \left| x \left(x - \frac{1}{2} \right) (x - 1) \right| \leq \max\{|Q(x_1)|, |Q(x_2)|\} \approx 0,0481125.$$

Portanto:

$$|f(x) - P(x)| < \frac{0,85}{3!} 0,0481125 \approx 0,0068159 < 7 \cdot 10^{-3}$$

Para encontrar o erro efetivo máximo, basta encontrar o máximo de $|P(x) - \cos(x)|$. O mínimo (negativo) de $P(x) - \cos(x)$ acontece em $x_1 = 4,29 \cdot 10^{-3}$ e o máximo (positivo) acontece em $x_2 = 3,29 \cdot 10^{-3}$. Portanto, o erro máximo efetivo é $4,29 \cdot 10^{-3}$.

Exemplo 54. Considere o problema de aproximar o valor da integral $\int_0^1 f(x)dx$ pelo valor da integral do polinômio $P(x)$ que coincide com $f(x)$ nos pontos $x_0 = 0$, $x_1 = \frac{1}{2}$ e $x_2 = 1$. Use a fórmula de Lagrange para encontrar $P(x)$. Obtenha o valor de $\int_0^1 f(x)dx$ e encontre uma expressão para o erro de truncamento.

O polinômio interpolador de $f(x)$ é

$$\begin{aligned} P(x) &= f(0) \frac{(x - \frac{1}{2})(x - 1)}{(0 - \frac{1}{2})(0 - 1)} + f\left(\frac{1}{2}\right) \frac{(x - 0)(x - 1)}{(\frac{1}{2} - 0)(\frac{1}{2} - 1)} + f(1) \frac{(x - 0)(x - \frac{1}{2})}{(1 - 0)(1 - \frac{1}{2})} \\ &= f(0)(2x^2 - 3x + 1) + f\left(\frac{1}{2}\right)(-4x^2 + 4x) + f(1)(2x^2 - x) \end{aligned}$$

e a integral de $P(x)$ é:

$$\begin{aligned} \int_0^1 P(x) dx &= \left[f(0) \left(\frac{2}{3}x^3 - \frac{3}{2}x^2 + x \right) \right]_0^1 + \left[f\left(\frac{1}{2}\right) \left(-\frac{4}{3}x^3 + 2x^2 \right) \right]_0^1 \\ &\quad + \left[f(1) \left(\frac{2}{3}x^3 - \frac{1}{2}x^2 \right) \right]_0^1 \\ &= f(0) \left(\frac{2}{3} - \frac{3}{2} + 1 \right) + f\left(\frac{1}{2}\right) \left(-\frac{4}{3} + 2 \right) + f(1) \left(\frac{2}{3} - \frac{1}{2} \right) \\ &= \frac{1}{6}f(0) + \frac{2}{3}f\left(\frac{1}{2}\right) + \frac{1}{6}f(1) \end{aligned}$$

Para fazer a estimativa de erro usando o teorema (4), e temos

$$\begin{aligned} \left| \int_0^1 f(x) dx - \int_0^1 P(x) dx \right| &= \left| \int_0^1 f(x) - P(x) dx \right| \\ &\leq \int_0^1 |f(x) - P(x)| dx \\ &\leq \frac{M}{6} \int_0^1 \left| x \left(x - \frac{1}{2} \right) (x - 1) \right| dx \\ &= \frac{M}{6} \left[\int_0^{1/2} x \left(x - \frac{1}{2} \right) (x - 1) dx \right. \\ &\quad \left. - \int_{1/2}^1 x \left(x - \frac{1}{2} \right) (x - 1) dx \right] \\ &= \frac{M}{6} \left[\frac{1}{64} - \left(-\frac{1}{64} \right) \right] = \frac{M}{192}. \end{aligned}$$

Lembramos que $M = \max_{x \in [0,1]} |f'''(x)|$.

Observação 20. *Existem estimativas melhores para o erro de truncamento para este esquema de integração numérica. Veremos com mais detalhes tais esquemas na teoria de integração numérica.*

Problema 15. *Use o resultado do exemplo anterior para aproximar o valor das seguintes integrais:*

$$a) \int_0^1 \ln(x+1)dx$$

$$b) \int_0^1 e^{-x^2} dx$$

Usando a fórmula obtida, temos que

$$\int_0^1 \ln(x+1)dx \approx 0,39 \pm \frac{1}{96}$$

$$\int_0^1 e^{-x^2} dx \approx 0,75 \pm \frac{3,87}{192}$$

Problema 16. Use as mesmas técnicas usadas o resultado do exemplo (54) para obter uma aproximação do valor de

$$\int_0^1 f(x)dx$$

através do polinômio interpolador que coincide com $f(x)$ nos pontos $x = 0$ e $x = 1$.

$$\text{Resp: } \int_0^1 P(x)dx = \frac{f(0)+f(1)}{2}, \frac{1}{12} \max_{x \in [0,1]} |f''(x)|$$

6.5 Ajuste de curvas pelo método dos mínimos quadrados

No problema de interpolação, desejamos encontrar uma função $f(x)$ tal que

$$f(x_j) = y_j$$

para um conjunto de pontos dados.

Existem diversas situações em que desejamos encontrar uma função que se aproxime desses pontos.

No problema de ajuste de curvas, busca-se a função $f(x)$ de família de funções dadas que melhor se aproxima de um conjunto de pontos dados. O critério mais usado para o ajuste é critério dos mínimos quadrados, ou seja, buscamos a função $f(x)$ da família que minimiza a soma dos erros elevados ao quadrado:

$$E_q = [f(x_1) - y_1]^2 + [f(x_2) - y_2]^2 + \cdots + [f(x_n) - y_n]^2 = \sum_{j=1}^n [f(x_j) - y_j]^2$$

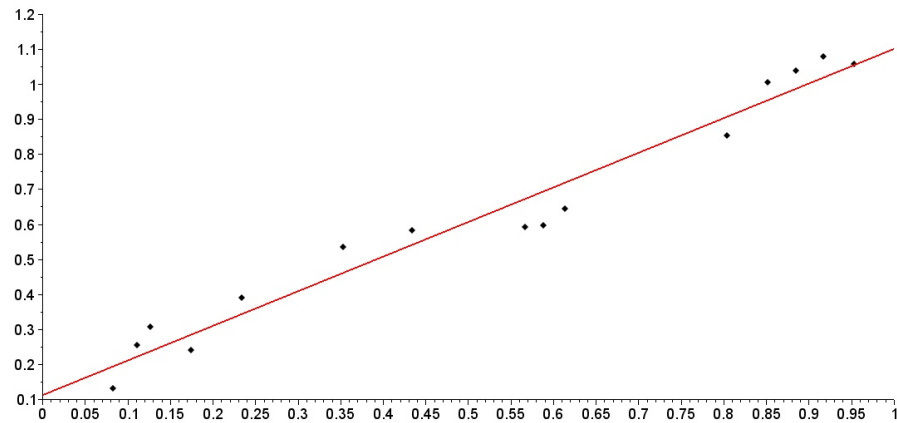


Figura 6.1: Conjunto de 15 pontos e a reta que melhor se ajuste a eles pelo critério do mínimos quadrados.

Exemplo 55. Encontre a função do tipo $f(x) = ax$ que melhor se aproxima dos seguintes pontos:

$$(0, -0, 1), (1, 2), (2, 3, 7) \text{ e } (3, 7).$$

Defina

$$E_q = [f(x_1) - y_1]^2 + [f(x_2) - y_2]^2 + [f(x_3) - y_3]^2 + [f(x_4) - y_4]^2$$

temos que

$$\begin{aligned} E_q &= [f(0) - 0, 1]^2 + [f(1) - 2]^2 + [f(2) - 3, 7]^2 + [f(3) - 7]^2 \\ &= [0, 1]^2 + [a - 2]^2 + [2a - 3, 7]^2 + [3a - 7]^2 \end{aligned}$$

Devemos encontrar o parâmetro a que minimiza o erro, portanto, calculamos:

$$\frac{\partial E_q}{\partial a} = 2[a - 2] + 4[2a - 3, 7] + 6[3a - 7] = 28a - 60,8$$

Portanto o valor de a que minimiza o erro é $a = \frac{60,8}{28}$.

```
x=[0 1 2 3] '
y=[-0.1 2 3.7 7] '
plot2d(x,y,style=-4)
```

Problema 17. Encontre a função do tipo $f(x) = bx + a$ que melhor aproxima os pontos do problema anterior.

Resp: $f(x) = -0,3 + 2,3x$

$$\begin{aligned} E_q &= [f(0) + 0, 1]^2 + [f(1) - 2]^2 + [f(2) - 3, 7]^2 + [f(3) - 7]^2 \\ &= [a + 0, 1]^2 + [a + b - 2]^2 + [a + 2b - 3, 7]^2 + [a + 3b - 7]^2 \end{aligned}$$

Devemos encontrar os parâmetros a e b que minimizam o erro, por isso, calculamos as derivadas parciais:

$$\begin{aligned} \frac{\partial E_q}{\partial a} &= 2[a + 0, 1] + 2[a + b - 2] + 2[a + 2b - 3, 7] + 2[a + 3b - 7] \\ \frac{\partial E_q}{\partial b} &= 2[a + b - 2] + 4[a + 2b - 3, 7] + 6[a + 3b - 7] \end{aligned}$$

O erro mínimo acontece quando as derivadas são nulas, ou seja:

$$\begin{aligned} 8a + 12b &= 25, 2 \\ 12a + 28b &= 60, 8 \end{aligned}$$

Cuja solução é dada por $a = -0,3$ e $b = 2,3$. Portanto a função que procuramos é $f(x) = -0,3 + 2,3x$.

6.6 O caso linear

6.6.1 Revisão de Álgebra Linear - O método dos mínimos quadrados para problemas lineares impossíveis

Considere o sistema linear dado por $Ax = b$ onde A é uma matriz $n \times m$ e b é um vetor de n linhas. Assumimos as seguintes hipóteses:

- $n \geq m$. O número de linhas é igual ou superior ao número de colunas. (Mais equações que incógnitas)
- O posto de A é m , i.e., existem m linhas L.I. Isso implica que $Av = 0$ apenas quando $v = 0$

Neste caso, não seremos necessariamente capazes de encontrar um vetor x que satisfaça exatamente a equação $Ax = b$, pelo que estamos interessados

no problema de encontrar o vetor x (ordem m) que minimiza o erro quadrático dado por:

$$E := \sum_{i=1}^n [z_i - b_i]^2 \quad (6.1)$$

onde $z = Ax$ e z_i é linha i do vetor z , dado por:

$$z_i = (Ax)_i = \sum_{j=1}^m a_{ij}x_j, \quad i = 1, \dots, n \quad (6.2)$$

onde a_{ij} é o elemento de A na linha i e coluna j . Substituindo (6.2) em (6.1)

$$E := \sum_{i=1}^n \left[\sum_{j=1}^m a_{ij}x_j - b_i \right]^2 \quad (6.3)$$

Esta é uma função diferenciável nos coeficientes x_j e portanto todo ponto de mínimo acontece quando $\nabla E = 0$, ou seja, quando

$$\frac{\partial}{\partial x_l} E = 0, \forall 1 \leq l \leq m$$

O que implica a seguinte condição

$$0 = \frac{\partial}{\partial x_l} E = \sum_{i=1}^n 2 \left[\sum_{j=1}^m a_{ij}x_j - b_i \right] a_{il}, \quad l = 1, \dots, m$$

Equivalente a

$$\sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^m a_{il}x_j a_{ij} = \sum_{i=1}^n a_{il}b_i, \quad l = 1, \dots, m$$

que pode ser reescrito na forma vetorial como:

$$\begin{bmatrix} \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^m a_{i1}x_j a_{ij} \\ \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^m a_{i2}x_j a_{ij} \\ \vdots \\ \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^m a_{im}x_j a_{ij} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} \sum_{i=1}^n a_{i1}b_i \\ \sum_{i=1}^n a_{i2}b_i \\ \vdots \\ \sum_{i=1}^n a_{im}b_i \end{bmatrix} \quad (6.4)$$

Observamos agora que a expressão (6.4) é equivalente ao seguinte problema matricial:

$$\boxed{A^T A x = A^T b} \quad (6.5)$$

Teorema 5. A matriz $M = A^T A$ é quadrada de ordem m e é invertível sempre que o posto da matriz A é igual a número de colunas m .

Demonstração. Para provar que M é invertível precisamos mostrar que $Mv = 0$ implica $v = 0$:

$$Mv = 0 \implies A^T Av = 0$$

tomando o produto interno da expressão $0 = A^T Av$ com v , temos:

$$0 = \langle A^T Av, v \rangle = \langle Av, Av \rangle = \|Av\|^2$$

Então se $Mv = 0$ $Av = 0$, como o posto de A é igual ao número de colunas, $v = 0$. \square

Outra propriedade importante é que M é simétrica, ou seja, $M = M^T$. Isso é facilmente provado pelo seguinte argumento:

$$M^T = (A^T A)^T = (A)^T (A^T)^T = A^T A = M$$

6.6.2 Ajuste linear de curvas pelo método dos mínimos quadrados

Seja $f_1(x), f_2(x), \dots, f_m(x)$ um conjunto de m funções e $(x_1, y_1), (x_2, y_2), \dots, (x_n, y_n)$ um conjunto de n pontos. Procuram-se os coeficientes a_1, a_2, \dots, a_m tais que a função dada por

$$f(x) = a_1 f_1(x) + a_2 f_2(x) + \dots + a_m f_m(x)$$

minimiza o erro dado por

$$E_q = \sum_{i=1}^n [f(x_i) - y_i]^2$$

como $f(x) = \sum_{j=1}^m a_j f_j(x)$, temos

$$E_q = \sum_{i=1}^n \left[\sum_{j=1}^m a_j f_j(x_i) - y_i \right]^2$$

Este problema é equivalente a resolver pelo métodos dos mínimos quadrados o seguinte sistema linear:

$$\begin{bmatrix} f_1(x_1) & f_2(x_1) & \cdots & f_m(x_1) \\ f_1(x_2) & f_2(x_2) & \cdots & f_m(x_2) \\ f_1(x_3) & f_2(x_3) & \cdots & f_m(x_3) \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ f_1(x_n) & f_2(x_n) & \cdots & f_m(x_n) \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_1 \\ a_2 \\ \vdots \\ a_m \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} y_1 \\ y_2 \\ y_3 \\ \vdots \\ y_n \end{bmatrix}$$

Exemplo 56. *Encontre a reta que melhor aproxima o seguinte conjunto de dados:*

x_i	y_i
0,01	1,99
1,02	4,55
2,04	7,20
2,95	9,51
3,55	10,82

Solução. Desejamos então encontrar os valores de a e b tais que a função $f(x) = ax + b$ melhor se ajusta aos pontos da tabela. Afim de usar o critério dos mínimos quadrados, escrevemos o problema na forma matricial dada por:

$$\begin{bmatrix} 0,01 & 1 \\ 1,02 & 1 \\ 2,04 & 1 \\ 2,95 & 1 \\ 3,55 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1,99 \\ 4,55 \\ 7,2 \\ 9,51 \\ 10,82 \end{bmatrix}$$

Multiplicamos agora ambos os lados pela transposta:

$$\begin{bmatrix} 0,01 & 1,02 & 2,04 & 2,95 & 3,55 \\ 1 & 1 & 1 & 1 & 1 \end{bmatrix}$$

o que fornece:

$$\begin{bmatrix} 0,01 & 1,02 & 2,04 & 2,95 & 3,55 \\ 1 & 1 & 1 & 1 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0,01 & 1 \\ 1,02 & 1 \\ 2,04 & 1 \\ 2,95 & 1 \\ 3,55 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \end{bmatrix} =$$

$$\begin{bmatrix} 0,01 & 1,02 & 2,04 & 2,95 & 3,55 \\ 1 & 1 & 1 & 1 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1,99 \\ 4,55 \\ 7,2 \\ 9,51 \\ 10,82 \end{bmatrix}$$

$$\begin{bmatrix} 26,5071 & 9,57 \\ 9,57 & 5 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a \\ b \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 85,8144 \\ 34,07 \end{bmatrix}$$

A solução desse sistema é $a = 2,5157653$ e $b = 1,9988251$

A tabela abaixo mostra os valores dados e os valores ajustados:

x_i	y_i	$ax_i + b$	$ax_i + b - y_i$
0,01	1,99	2,0239828	0,0339828
1,02	4,55	4,5649057	0,0149057
2,04	7,2	7,1309863	-0,0690137
2,95	9,51	9,4203327	-0,0896673
3,55	10,82	10,929792	0,1097919

◇

Problema 18. Encontrar a parábola $y = ax^2 + bx + c$ que melhor aproxima o seguinte conjunto de dados:

x_i	y_i
0,01	1,99
1,02	4,55
2,04	7,2
2,95	9,51
3,55	10,82

e complete a tabela:

x_i	y_i	$ax_i^2 + bx_i + c$	$ax_i^2 + bx_i + c - y_i$
0,01	1,99		
1,02	4,55		
2,04	7,20		
2,95	9,51		
3,55	10,82		

Resposta $y = -0,0407898x^2 + 2,6613293x + 1,9364598$

x_i	y_i	$ax_i^2 + bx_i + c$	$ax_i^2 + bx_i + c - y_i$
0,01	1,99	1,963069	-0,0269310
1,02	4,55	4,6085779	0,0585779
2,04	7,2	7,1958206	-0,0041794
2,95	9,51	9,4324077	-0,0775923
3,55	10,82	10,870125	0,0501249

Problema 19. Dado o seguinte conjunto de dados

x_i	y_i
0,0	31
0,1	35
0,2	37
0,3	33
0,4	28
0,5	20
0,6	16
0,7	15
0,8	18
0,9	23
1,0	31

- Encontre a função do tipo $f(x) = a + b \sin(2\pi x) + c \cos(2\pi x)$ que melhor aproxima os valores dados.
- Encontre a função do tipo $f(x) = a + bx + cx^2 + dx^3$ que melhor aproxima os valores dados.

Resp: $a = 25,638625$, $b = 9,8591874$, $c = 4,9751219$ e $a = 31,475524$,
 $b = 65,691531$, $c = -272,84382$, $d = 208,23621$.

6.7 Problemas não lineares que podem ser aproximados por problemas lineares

Eventualmente, problemas de ajuste de curvas podem recair num sistema não linear. Por exemplo, se desejamos ajustar a função $y = Ae^{bx}$ ao conjunto de pontos (x_0, y_0) , (x_1, y_1) e (x_2, y_2) , temos que minimizar o funcional

$$E_q = (Ae^{x_0 b} - y_0)^2 + (Ae^{x_1 b} - y_1)^2 + (Ae^{x_2 b} - y_2)^2$$

ou seja, resolver o sistema

$$\begin{aligned}\frac{\partial E_q}{\partial A} &= 2(Ae^{x_0b} - y_0)e^{x_0b} + 2(Ae^{x_1b} - y_1)e^{x_1b} + 2(Ae^{x_2b} - y_2)e^{x_2b} = 0 \\ \frac{\partial E_q}{\partial b} &= 2Ax_0(Ae^{x_0b} - y_0)e^{x_0b} + 2Ax_1(Ae^{x_1b} - y_1)e^{x_1b} \\ &\quad + 2x_2A(Ae^{x_2b} - y_2)e^{x_2b} = 0\end{aligned}$$

que é não linear em A e b . Esse sistema pode ser resolvido pelo método de Newton-Raphson, o que pode se tornar custoso, ou mesmo inviável quando não dispomos de uma boa aproximação da solução para inicializar o método.

Felizmente, algumas famílias de curvas admitem uma transformação que nos leva a um problema linear. No caso da curva $y = Ae^{bx}$, observe que $\ln y = \ln A + bx$. Assim, em vez de ajustar a curva original $y = Ae^{bx}$ a tabela de pontos, ajustamos a curva submetida a transformação logarítmica

$$z = \ln A + bx := B + bx.$$

Usamos os três pontos $(x_0, \ln y_0) := (x_0, \tilde{y}_0)$, $(x_1, \ln y_1) := (x_1, \tilde{y}_1)$ e $(x_2, \ln y_2) := (x_2, \tilde{y}_2)$ e resolvemos o sistema linear

$$A^T A \begin{bmatrix} B \\ b \end{bmatrix} = A^T \begin{bmatrix} \tilde{y}_0 \\ \tilde{y}_1 \\ \tilde{y}_2 \end{bmatrix},$$

onde

$$A = \begin{bmatrix} 1 & x_0 \\ 1 & x_1 \\ 1 & x_2 \end{bmatrix}$$

Exemplo 57. Encontre uma curva da forma $y = Ae^x$ que melhor ajusta os pontos $(1, 2)$, $(2, 3)$ e $(3, 5)$.

Temos

$$A = \begin{bmatrix} 1 & 1 \\ 1 & 2 \\ 1 & 3 \end{bmatrix}$$

e a solução do sistema leva em $B = 0,217442$ e $b = 0,458145$. Portanto, $A = e^{0,217442} = 1,24289$.

Observação 21. Os coeficientes obtidos a partir dessa linearização são aproximados, ou seja, são diferentes daqueles obtidos quando aplicamos mínimos quadrados não linear. Observe que estamos minimizando $\sum_i [\ln y_i - \ln(f(x_i))]^2$ em vez de $\sum_i [y_i - f(x_i)]^2$. No exemplo resolvido, a solução do sistema não linear original seria $A = 1,19789$ e $B = 0,474348$

Observação 22. Mesmo quando se deseja resolver o sistema não linear, a solução do problema linearizado pode ser usada para construir condições iniciais.

A próxima tabela apresenta algumas curvas e transformações que linearizam o problema de ajuste.

curva	transformação	problema linearizado
$y = ae^{bx}$	$Y = \ln y$	$Y = \ln a + bx$
$y = ax^b$	$Y = \ln y$	$Y = \ln a + b \ln x$
$y = ax^b e^{cx}$	$Y = \ln y$	$Y = \ln a + b \ln x + cx$
$y = ae^{(b+cx)^2}$	$Y = \ln y$	$Y = \ln a + b^2 + bcx + c^2 x^2$
$y = \frac{a}{b+x}$	$Y = \frac{1}{y}$	$Y = \frac{b}{a} + \frac{1}{a}x$
$y = A \cos(\omega x + \phi)$ ω conhecido	—	$y = a \cos(\omega x) - b \sin(\omega x),$ $a = A \cos(\phi), b = A \sin(\phi)$

Exemplo 58. Encontre a função f da forma $y = f(x) = A \cos(2\pi x + \phi)$ que

ajusta a tabela de pontos

x_i	y_i
0,0	9,12
0,1	1,42
0,2	- 7,76
0,3	- 11,13
0,4	- 11,6
0,5	- 6,44
0,6	1,41
0,7	11,01
0,8	14,73
0,9	13,22
1,0	9,93

Usando o fato que $y = A \cos(2\pi x + \phi) = a \cos(2\pi x) - b \sin(2\pi x)$, onde $a = A \cos(\phi)$ e $b = A \sin(\phi)$, $z = [a \ b]^T$ é solução do problema

$$B^T B z = B^T y,$$

onde

$$B = \begin{bmatrix} \cos(2\pi x_0) & -\sin(2\pi x_0) \\ \cos(2\pi x_1) & -\sin(2\pi x_1) \\ \vdots & \\ \cos(2\pi x_{10}) & -\sin(2\pi x_{10}) \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1. & 0. \\ 0,8090170 & -0,5877853 \\ 0,3090170 & -0,9510565 \\ -0,3090170 & -0,9510565 \\ -0,8090170 & -0,5877853 \\ -1,0000000 & 0,0000000 \\ -0,8090170 & 0,5877853 \\ -0,3090170 & 0,9510565 \\ 0,3090170 & 0,9510565 \\ 0,8090170 & 0,5877853 \\ 1,0000000 & 0,0000000 \end{bmatrix}.$$

Assim, $a = 7,9614704$ e $b = 11,405721$ e obtemos o seguinte sistema:

$$\begin{cases} A \cos(\phi) = 7,9614704 \\ A \sin(\phi) = 11,405721 \end{cases}.$$

Observe que

$$A^2 = 7,9614704^2 + 11,405721^2$$

e, escolhendo $A > 0$, $A = 13,909546$ e

$$\sin(\phi) = \frac{11,405721}{13,909546} = 0,8199923$$

Assim, como $\cos \phi$ também é positivo, ϕ é um ângulo do primeiro quadrante:

$$\phi = 0,9613976$$

Portanto $f(x) = 13,909546 \cos(2\pi x + 0,9613976)$. Observe que nesse exemplo a solução do problema linear é a mesma do problema não linear.

Problema 20. Encontre a função f da forma $y = f(x) = \frac{a}{b+x}$ que ajusta a

tabela de pontos

x_i	y_i
0,0	101
0,2	85
0,4	75
0,6	66
0,8	60
1,0	55

usando uma das transformações tabeladas.

Usando o fato que $Y = \frac{1}{y} = \frac{b}{a} + \frac{1}{a}x$, $z = [\frac{b}{a} \quad \frac{1}{a}]^T$ é solução do problema

$$A^T A z = A^T Y,$$

onde

$$A = \begin{bmatrix} 1 & x_1 \\ 1 & x_2 \\ 1 & x_3 \\ 1 & x_4 \\ 1 & x_5 \\ 1 & x_6 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0,0 \\ 1 & 0,2 \\ 1 & 0,4 \\ 1 & 0,6 \\ 1 & 0,8 \\ 1 & 1,0 \end{bmatrix}$$

e

$$Y = \begin{bmatrix} 1/y_1 \\ 1/y_2 \\ 1/y_3 \\ 1/y_4 \\ 1/y_5 \\ 1/y_6 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0,0099010 \\ 0,0117647 \\ 0,0133333 \\ 0,0151515 \\ 0,0166667 \\ 0,0181818 \end{bmatrix}$$

Assim, $\frac{1}{a} = 0,0082755$ e $\frac{b}{a} = 0,0100288$ e, então, $a = 120,83924$ e $b = 1,2118696$, ou seja, $f(x) = \frac{120,83924}{1,2118696+x}$.

6.8 Interpolação linear segmentada

Considere o conjunto $(x_i, y_i)_{j=1}^n$ de n pontos. Assumiremos que $x_{i+1} > x_i$, ou seja, as abscissas são distintas e estão em ordem crescente. A função linear que interpola os pontos x_i e x_{i+1} no intervalo i é dada por

$$P_i(x) = y_i \frac{(x_{i+1} - x)}{(x_{i+1} - x_i)} + y_{i+1} \frac{(x - x_i)}{(x_{i+1} - x_i)}$$

O resultado da interpolação linear segmentada é a seguinte função contínua definida por partes no intervalo $[x_1, x_n]$:

$$f(x) = P_i(x), \quad x \in [x_i, x_{i+1}]$$

Exemplo 59. Construa uma função linear por partes que interpola os pontos $(0, 0)$, $(1, 4)$, $(2, 3)$, $(3, 0)$, $(4, 2)$, $(5, 0)$.

A função procurada pode ser construída da seguinte forma:

$$f(x) = \begin{cases} 0 \frac{x-1}{0-1} + 1 \frac{x-0}{1-0} & , 0 \leq x < 1 \\ 4 \frac{x-2}{1-2} + 3 \frac{x-1}{2-1} & , 1 \leq x < 2 \\ 3 \frac{x-3}{2-3} + 0 \frac{x-2}{3-2} & , 2 \leq x \leq 3 \end{cases}$$

Simplificando, obtemos:

$$f(x) = \begin{cases} x & , 0 \leq x < 1 \\ -x + 5 & , 1 \leq x < 2 \\ -3x + 9 & , 2 \leq x \leq 3 \end{cases}$$

A Figura 6.2 é um esboço da função $f(x)$ obtida. Ela foi gerada no Scilab usando os comandos:

```
//pontos fornecidos
xi = [0;1;2;3;4;5]
yi = [0;4;3;0;2;0]
//numero de pontos
n = 6
//funcao interpoladora
function [y] = f(x)
  for i=1:n-2
    if ((x>=xi(i)) & (x<xi(i+1))) then
```



```

        y = yi(i)*(x-xi(i+1))/(xi(i) - xi(i+1)) ...
            + yi(i+1)*(x-xi(i))/(xi(i+1) - xi(i));
    end
end

if ((x>=xi(n-1)) & (x<=xi(n))) then
    y = yi(n-1)*(x-xi(n))/(xi(n-1) - xi(n)) ...
        + yi(n)*(x-xi(n-1))/(xi(n) - xi(n-1));
end
endfunction
//graficando
xx = linspace(xi(1),xi(n),500)';
clear yy
for i=1:max(size(xx))
    yy(i) = f(xx(i))
end
plot(xi,yi,'r.','xx,yy,'b-')

```

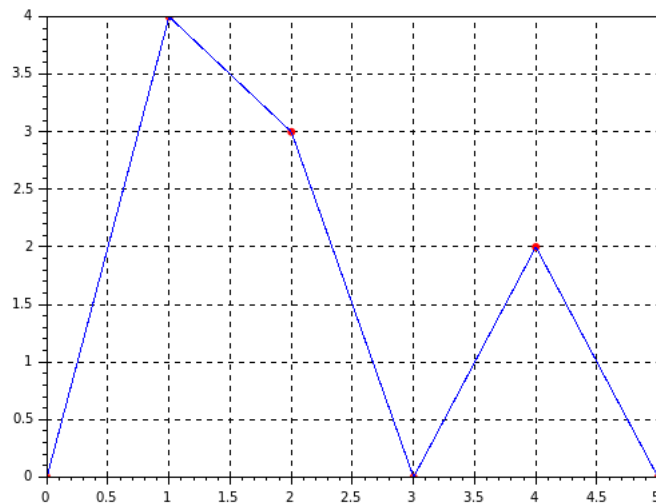


Figura 6.2: Interpolação linear segmentada.

6.9 Interpolação cúbica segmentada - spline

Dado um conjunto de n pontos $(x_j, y_j)_{j=1}^n$ tais que $x_{j+1} > x_j$, ou seja, as abscissas são distintas e estão em ordem crescente; um spline cúbico que interpola estes pontos é uma função $s(x)$ com as seguintes propriedades:

- i Em cada segmento $[x_j, x_{j+1}]$, $j = 1, 2, \dots, n-1$ $s(x)$ é um polinômio cúbico.
- ii para cada ponto, $s(x_j) = y_j$, i.e., o spline interpola os pontos dados.
- iii $s(x) \in C^2$, i.e., é função duas vezes continuamente diferenciável.

Da primeira hipótese, escrevemos

$$s(x) = s_j(x), x \in [x_j, x_{j+1}], \quad j = 1, \dots, n-1$$

com

$$s_j(x) = a_j + b_j(x - x_j) + c_j(x - x_j)^2 + d_j(x - x_j)^3$$

O problema agora consiste em obter os 4 coeficientes de cada um desses $n-1$ polinômios cúbicos.

Veremos que a simples definição de spline produz $4n-6$ equações linearmente independentes:

$$\begin{aligned} s_j(x_j) &= y_j, & j &= 1, \dots, n-1 \\ s_j(x_{j+1}) &= y_{j+1}, & j &= 1, \dots, n-1 \\ s'_j(x_{j+1}) &= s'_{j+1}(x_{j+1}), & j &= 1, \dots, n-2 \\ s''_j(x_{j+1}) &= s''_{j+1}(x_{j+1}), & j &= 1, \dots, n-2 \end{aligned}$$

Como

$$s'_j(x) = b_j + 2c_j(x - x_j) + 3d_j(x - x_j)^2 \quad (6.6)$$

e

$$s''_j(x) = 2c_j + 6d_j(x - x_j), \quad (6.7)$$

temos, para $j = 1, \dots, n-1$, as seguintes equações

$$\begin{aligned} a_j &= y_j, \\ a_j + b_j(x_{j+1} - x_j) + c_j(x_{j+1} - x_j)^2 + d_j(x_{j+1} - x_j)^3 &= y_{j+1}, \\ b_j + 2c_j(x_{j+1} - x_j) + 3d_j(x_{j+1} - x_j)^2 &= b_{j+1}, \\ c_j + 3d_j(x_{j+1} - x_j) &= c_{j+1}, \end{aligned}$$

Por simplicidade, definimos

$$h_j = x_{j+1} - x_j$$

e temos

$$\begin{aligned} a_j &= y_j, \\ a_j + b_j h_j + c_j h_j^2 + d_j h_j^3 &= y_{j+1}, \\ b_j + 2c_j h_j + 3d_j h_j^2 &= b_{j+1}, \\ c_j + 3d_j h_j &= c_{j+1}, \end{aligned}$$

que podem ser escrita da seguinte maneira

$$a_j = y_j, \quad (6.8)$$

$$d_j = \frac{c_{j+1} - c_j}{3h_j}, \quad (6.9)$$

$$\begin{aligned} b_j &= \frac{y_{j+1} - y_j - c_j h_j^2 - \frac{c_{j+1} - c_j}{3h_j} h_j^3}{h_j}, \\ &= \frac{3y_{j+1} - 3y_j - 3c_j h_j^2 - c_{j+1} h_j^2 + c_j h_j^2}{3h_j} \\ &= \frac{3y_{j+1} - 3y_j - 2c_j h_j^2 - c_{j+1} h_j^2}{3h_j} \end{aligned} \quad (6.10)$$

Trocando o índice j por $j - 1$ na terceira equação (6.8), $j = 2, \dots, n - 1$

$$b_{j-1} + 2c_{j-1} h_{j-1} + 3d_{j-1} h_{j-1}^2 = b_j \quad (6.11)$$

e, portanto,

$$\begin{aligned} \frac{3y_j - 3y_{j-1} - 2c_{j-1} h_{j-1}^2 - c_j h_{j-1}^2}{3h_{j-1}} + 2c_{j-1} h_{j-1} + c_j h_{j-1} - c_{j-1} h_{j-1} \\ = \frac{3y_{j+1} - 3y_j - 2c_j h_j^2 - c_{j+1} h_j^2}{3h_j}. \end{aligned} \quad (6.12)$$

Fazendo as simplificações, obtemos:

$$c_{j-1} h_{j-1} + c_j (2h_j + 2h_{j-1}) + c_{j+1} h_j = 3 \frac{y_{j+1} - y_j}{h_j} - 3 \frac{y_j - y_{j-1}}{h_{j-1}}. \quad (6.13)$$

É costumeiro acrescentar a incógnita c_n ao sistema. A incógnita c_n não está relacionada a nenhum dos polinômios interpoladores. Ela é uma construção

artificial que facilita o cálculo dos coeficientes do spline. Portanto, a equação acima pode ser resolvida para $j = 2, \dots, n-1$.

Para determinar unicamente os n coeficientes c_n precisamos acrescentar duas equações linearmente independentes às $n-2$ equações dadas por (6.13). Essas duas equações adicionais definem o tipo de spline usado.

6.9.1 Spline natural

Uma forma de definir as duas equações adicionais para completar o sistema (6.13) é impor condições de fronteira livres (ou naturais), ou seja,

$$S''(x_1) = S''(x_n) = 0. \quad (6.14)$$

Substituindo na equação (6.7)

$$s_1''(x_1) = 2c_1 + 6d_1(x_1 - x_1) = 0 \implies c_1 = 0.$$

e

$$s_{n-1}''(x_n) = 2c_{n-1} + 6d_{n-1}(x_n - x_{n-1}) = 0.$$

Usando o fato que

$$c_{n-1} + 3d_{n-1}h_{n-1} = c_n$$

temos que

$$c_n = -3d_{n-1}(x_n - x_{n-1}) + 3d_{n-1}h_{n-1} = 0.$$

Essas duas equações para c_1 e c_n juntamente com as equações (6.13) formam um sistema de n equações $Ac = z$, onde

$$A = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 & \cdots & 0 & 0 \\ h_1 & 2h_2 + 2h_1 & h_2 & 0 & \cdots & 0 & 0 \\ 0 & h_2 & 2h_3 + 2h_2 & h_3 & \cdots & 0 & 0 \\ \vdots & \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots & \vdots \\ 0 & 0 & 0 & \cdots & h_{n-2} & 2h_{n-2} + 2h_{n-1} & h_{n-1} \\ 0 & 0 & 0 & \cdots & 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \quad (6.15)$$

$$c = \begin{bmatrix} c_1 \\ c_2 \\ \vdots \\ c_n \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad z = \begin{bmatrix} 0 \\ 3 \frac{y_3 - y_2}{h_2} - 3 \frac{y_2 - y_1}{h_1} \\ 3 \frac{y_4 - y_3}{h_3} - 3 \frac{y_3 - y_2}{h_2} \\ \vdots \\ 3 \frac{y_{n-1} - y_{n-2}}{h_{n-2}} - 3 \frac{y_{n-2} - y_{n-3}}{h_{n-3}} \\ 0 \end{bmatrix} \quad (6.16)$$

Observe que a matriz A é diagonal dominante estrita e, portanto, o sistema $Ac = z$ possui solução única. Calculado c , os valores dos a_n , b_n e d_n são obtidos diretamente pelas expressões (6.8), (6.10) e (6.9), respectivamente.

Exemplo 60. Construa um spline cúbico natural que passe pelos pontos $(2, 4, 5)$, $(5, -1, 9)$, $(9, 0, 5)$ e $(12, -0, 5)$.

Solução. O spline desejado é uma função definida por partes da forma:

$$f(x) = \begin{cases} a_1 + b_1(x-2) + c_1(x-2)^2 + d_1(x-2)^3 & , 2 \leq x < 5 \\ a_2 + b_2(x-5) + c_2(x-5)^2 + d_2(x-5)^3 & , 5 \leq x < 9 \\ a_3 + b_3(x-9) + c_3(x-9)^2 + d_3(x-9)^3 & , 9 \leq x \leq 12 \end{cases} \quad (6.17)$$

Os coeficientes c_1 , c_2 e c_3 resolvem o sistema $Ac = z$, onde

$$A = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 3 & 2 \cdot 3 + 2 \cdot 4 & 4 & 0 \\ 0 & 4 & 2 \cdot 4 + 2 \cdot 3 & 3 \\ 0 & 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 & 0 \\ 3 & 14 & 4 & 0 \\ 0 & 4 & 14 & 3 \\ 0 & 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

$$c = \begin{bmatrix} c_1 \\ c_2 \\ c_3 \\ c_4 \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad z = \begin{bmatrix} 0 \\ 3 \frac{0,5 - (-1,9)}{4} - 3 \frac{(-1,9) - 4,5}{3} \\ 3 \frac{-0,5 - 0,5}{3} - 3 \frac{0,5 - (-1,9)}{4} \\ 0 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 8,2 \\ -2,8 \\ 0 \end{bmatrix}$$

Observe que c_4 é um coeficiente artificial para o problema. A solução é $c_1 = 0$, $c_2 = 0,7$, $c_3 = -0,4$ e $c_4 = 0$. Calculamos os demais coeficientes usando as

expressões (6.8), (6.10) e (6.9):

$$\begin{aligned}a_1 &= y_1 = 4,5 \\a_2 &= y_2 = -1,9 \\a_3 &= y_3 = 0,5\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}d_1 &= \frac{c_2 - c_1}{3h_1} = \frac{0,7 - 0}{3 \cdot 3} = 0,0777778 \\d_2 &= \frac{c_3 - c_2}{3h_2} = \frac{-0,4 - 0,7}{3 \cdot 4} = -0,0916667 \\d_3 &= \frac{c_4 - c_3}{3h_3} = \frac{0 + 0,4}{3 \cdot 3} = 0,0444444\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}b_1 &= \frac{y_2 - y_1}{h_1} - \frac{h_1}{3}(2c_1 + c_2) \\&= \frac{-1,9 - 4,5}{3} - \frac{3}{3}(2 \cdot 0 - 0,7) = -2,8333333 \\b_2 &= \frac{y_3 - y_2}{h_2} - \frac{h_2}{3}(2c_2 + c_3) \\&= \frac{0,5 - (-1,9)}{4} - \frac{4}{3}(2 \cdot 0,7 + 0,4) = -0,7333333 \\b_3 &= \frac{y_4 - y_3}{h_3} - \frac{h_3}{3}(2c_3 + c_4) \\&= \frac{-0,5 - 0,5}{3} - \frac{3}{3}(2 \cdot (-0,4) + 0) = 0,4666667\end{aligned}$$

Portanto:

$$f(x) = \begin{cases} 4,5 - 2,833(x-2) + 0,078(x-2)^3 & , 2 \leq x < 5 \\ -1,9 - 0,733(x-5) + 0,7(x-5)^2 - 0,092(x-5)^3 & , 5 \leq x < 9 \\ 0,5 + 0,467(x-9) - 0,4(x-9)^2 + 0,044(x-9)^3 & , 9 \leq x \leq 12 \end{cases}$$

No Scilab, podemos utilizar:

```
X = [2 5 9 12] '
Y = [4.5 -1.9 0.5 -0.5] '
h = X(2:4)-X(1:3)
A = [1 0 0 0;h(1) 2*h(1)+2*h(2) h(2) 0; ...
     0 h(2) 2*h(2)+2*h(3) h(3);0 0 0 1 ]
```

```

z = [0, 3*(Y(3)-Y(2))/h(2)-3*(Y(2)-Y(1))/h(1), ...
     3*(Y(4)-Y(3))/h(3)-3*(Y(3)-Y(2))/h(2), 0] '
c = A\z
for i=1:3
    a(i) = Y(i)
    d(i) = (c(i+1)-c(i))/(3*h(i))
    b(i) = (Y(i+1)-Y(i))/h(i)-h(i)/3*(2*c(i)+c(i+1))
end

for i=1:3
    P(i) = poly([a(i) b(i) c(i) d(i)], 'x', 'coeff')
    z = [X(i):.01:X(i+1)]
    plot(z, horner(P(i), z-X(i)))
end

```

◇

6.9.2 Spline com condições de contorno fixadas

Alternativamente, para completar o sistema (6.13), podemos impor condições de contorno fixadas, ou seja,

$$\begin{aligned} S'(x_1) &= f'(x_1) \\ S'(x_n) &= f'(x_n). \end{aligned}$$

Substituindo na equação (6.6)

$$s'_1(x_1) = b_1 + 2c_1(x_1 - x_1) + 3d_1(x_1 - x_1)^2 = f'(x_1) \implies b_1 = f'(x_1) \quad (6.18)$$

e

$$\begin{aligned} s'_{n-1}(x_n) &= b_{n-1} + 2c_{n-1}(x_n - x_{n-1}) + 3d_{n-1}(x_n - x_{n-1})^2 \\ &= b_{n-1} + 2c_{n-1}h_{n-1} + 3d_{n-1}h_{n-1}^2 = f'(x_n) \end{aligned} \quad (6.19)$$

Usando as equações (6.9) e (6.10) para $j = 1$ e $j = n - 1$, temos:

$$2c_1h_1 + c_2h_1 = 3\frac{y_2 - y_1}{h_1} - 3f'(x_1) \quad (6.20)$$

e

$$c_{n-1}h_{n-1} + c_nh_{n-1} = 3f'(x_n) - 3\frac{y_n - y_{n-1}}{h_{n-1}} \quad (6.21)$$

Essas duas equações juntamente com as equações (6.13) formam um sistema de n equações $Ac = z$, onde

$$A = \begin{bmatrix} 2h_1 & h_1 & 0 & 0 & \cdots & 0 & 0 \\ h_1 & 2h_2 + 2h_1 & h_2 & 0 & \cdots & 0 & 0 \\ 0 & h_2 & 2h_3 + 2h_2 & h_3 & \cdots & 0 & 0 \\ \vdots & \vdots & \vdots & \vdots & \ddots & \vdots & \vdots \\ 0 & 0 & 0 & \cdots & h_{n-2} & 2h_{n-2} + 2h_{n-1} & h_{n-1} \\ 0 & 0 & 0 & \cdots & 0 & h_{n-1} & 2h_{n-1} \end{bmatrix}$$

$$c = \begin{bmatrix} c_1 \\ c_2 \\ \vdots \\ c_n \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad z = \begin{bmatrix} 3\frac{y_2-y_1}{h_1} - 3f'(x_1) \\ 3\frac{y_3-y_2}{h_2} - 3\frac{y_2-y_1}{h_1} \\ 3\frac{y_4-y_3}{h_3} - 3\frac{y_3-y_2}{h_2} \\ \vdots \\ 3\frac{y_{n-1}-y_{n-2}}{h_{n-2}} - 3\frac{y_{n-2}-y_{n-3}}{h_{n-3}} \\ 3f'(x_n) - 3\frac{y_n-y_{n-1}}{h_{n-1}} \end{bmatrix}$$

Observe que a matriz A é diagonal dominante estrita e, portanto, o sistema $Ac = z$ possui solução única. Calculado c , os valores dos a_n , b_n e d_n são obtidos diretamente pelas expressões (6.8), (6.10) e (6.9), respectivamente.

Exemplo 61. *Construa um spline cúbico com fronteira fixada que interpola a função $y = \sin(x)$ nos pontos $x = 0$, $x = \frac{\pi}{2}$, $x = \pi$, $x = \frac{3\pi}{2}$ e $x = 2\pi$.*

O spline desejado passa pelos pontos $(0, 0)$, $(\pi/2, 1)$, $(\pi, 0)$, $(3\pi/2, -1)$ e $(2\pi, 0)$ e tem a forma:

$$f(x) = \begin{cases} a_1 + b_1x + c_1x^2 + d_1x^3 & , 0 \leq x < \frac{\pi}{2} \\ a_2 + b_2(x - \frac{\pi}{2}) + c_2(x - \frac{\pi}{2})^2 + d_2(x - \frac{\pi}{2})^3 & , \frac{\pi}{2} \leq x < \pi \\ a_3 + b_3(x - \pi) + c_3(x - \pi)^2 + d_3(x - \pi)^3 & , \pi \leq x < \frac{3\pi}{2} \\ a_4 + b_4(x - \frac{3\pi}{2}) + c_4(x - \frac{3\pi}{2})^2 + d_4(x - \frac{3\pi}{2})^3 & , \frac{3\pi}{2} \leq x \leq 2\pi \end{cases}.$$

Observe que ele satisfaz as condição de contorno $f'(0) = \cos(0) = 1$ e $f'(2\pi) = \cos(2\pi) = 1$.

Os coeficientes c_1 , c_2 , c_3 e c_4 resolvem o sistema $Ac = z$, onde:

$$A = \begin{bmatrix} \pi & \pi/2 & 0 & 0 & 0 \\ \pi/2 & 2\pi & \pi/2 & 0 & 0 \\ 0 & \pi/2 & 2\pi & \pi/2 & 0 \\ 0 & 0 & \pi/2 & 2\pi & \pi/2 \\ 0 & 0 & 0 & \pi/2 & \pi \end{bmatrix}$$

$$c = \begin{bmatrix} c_1 \\ c_2 \\ c_3 \\ c_4 \\ c_5 \end{bmatrix} \quad \text{e} \quad z = \begin{bmatrix} 3\frac{1-0}{\pi/2} - 3 \cdot 1 \\ 3\frac{0-1}{\pi/2} - 3\frac{1-0}{\pi/2} \\ 3\frac{-1-0}{\pi/2} - 3\frac{0-1}{\pi/2} \\ 3\frac{0-(-1)}{\pi/2} - 3\frac{(-1)-0}{\pi/2} \\ 3 \cdot 1 - 3\frac{0-(-1)}{\pi/2} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 6/\pi - 3 \\ -12/\pi \\ 0 \\ 12/\pi \\ 3 - 6/\pi \end{bmatrix}$$

Aqui c_5 é um coeficiente artificial para o problema. A solução é $c_1 = -0,0491874$, $c_2 = -0,5956302$, $c_3 = 0$, $c_4 = 0,5956302$ e $c_5 = 0,0491874$. Calculamos os demais coeficientes usando as expressões (6.8), (6.10) e (6.9):

$$\begin{aligned} a_1 &= y_1 = 0 \\ a_2 &= y_2 = 1 \\ a_3 &= y_3 = 0 \\ a_4 &= y_3 = -1 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} d_1 &= \frac{c_2 - c_1}{3h_1} = \frac{-0,5956302 - (-0,0491874)}{3 \cdot \pi/2} = -0,1159588 \\ d_2 &= \frac{c_3 - c_2}{3h_2} = \frac{0 - (-0,5956302)}{3 \cdot \pi/2} = 0,1263967 \\ d_3 &= \frac{c_4 - c_3}{3h_3} = \frac{0,5956302 - 0}{3 \cdot \pi/2} = 0,1263967 \\ d_4 &= \frac{c_5 - c_4}{3h_4} = \frac{0,0491874 - 0,5956302}{3 \cdot \pi/2} = -0,1159588 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
b_1 &= \frac{y_2 - y_1}{h_1} - \frac{h_1}{3}(2c_1 + c_2) \\
&= \frac{1 - 0}{\pi/2} - \frac{\pi/2}{3}(2 \cdot (-0,0491874) - 0,5956302) = 1 \\
b_2 &= \frac{y_3 - y_2}{h_2} - \frac{h_2}{3}(2c_2 + c_3) \\
&= \frac{0 - 1}{\pi/2} - \frac{\pi/2}{3}(2 \cdot (-0,5956302) + 0) = -0,0128772 \\
b_3 &= \frac{y_4 - y_3}{h_3} - \frac{h_3}{3}(2c_3 + c_4) \\
&= \frac{-1 - 0}{\pi/2} - \frac{\pi/2}{3}(2 \cdot 0 + 0,5956302) = -0,9484910 \\
b_4 &= \frac{y_5 - y_4}{h_4} - \frac{h_4}{3}(2c_4 + c_5) \\
&= \frac{0 - (-1)}{\pi/2} - \frac{\pi/2}{3}(2 \cdot 0,5956302 + 0,0491874) = -0,0128772
\end{aligned}$$

Portanto,

$$f(x) = \begin{cases} x - 0,049x^2 - 0,12x^3 & , 0 \leq x < \frac{\pi}{2} \\ 1 + -0,01(x - \frac{\pi}{2}) - 0,6(x - \frac{\pi}{2})^2 + 0,13(x - \frac{\pi}{2})^3 & , \frac{\pi}{2} \leq x < \pi \\ -0,95(x - \pi) + 0,13(x - \pi)^3 & , \pi \leq x < \frac{3\pi}{2} \\ -1 - 0,01(x - \frac{3\pi}{2}) + 0,6(x - \frac{3\pi}{2})^2 - 0,12(x - \frac{3\pi}{2})^3 & , \frac{3\pi}{2} \leq x \leq 2\pi \end{cases}$$

No Scilab, podemos resolver este problema fazendo:

```
//limpa memoria
clear A, B, a, b, c, d
//pontos fornecidos
xi = [0; %pi/2; %pi; 3*%pi/2; 2*%pi]
yi = sin(xi)
//numero de pontos
n = 5
disp('Pontos fornecidos:')
disp([xi, yi])
//vetor h
h = xi(2:n) - xi(1:n-1);
//matriz A
for i=1:n
```

```

    for j=1:n
        if ((j==1) & (i==1)) then
            A(i,j) = 2*h(1);
        elseif (j == i-1) then
            A(i,j) = h(i-1);
        elseif ((i>1) & (i<n) & (i==j)) then
            A(i,j) = 2*(h(i) + h(i-1));
        elseif (j==i+1) then
            A(i,j) = h(i);
        elseif ((j==n) & (i==n)) then
            A(i,j) = 2*h(n-1);
        else
            A(i,j) = 0;
        end
    end
end
disp('Matriz A:')
disp(A)
//vetor z
for i=1:n
    if ((i==1)) then
        z(i) = 3*(yi(2)-yi(1))/h(1) - 3*cos(xi(1));
    elseif ((i>1) & (i < n)) then
        z(i) = 3*(yi(i+1)-yi(i))/h(i) ...
            - 3*(yi(i) - yi(i-1))/h(i-1);
    elseif (i == n) then
        z(i) = 3*cos(xi(n)) - 3*(yi(n) - yi(n-1))/h(n-1);
    end
end
disp('Vetor z:')
disp(z)
//coeficientes c
c = inv(A)*z
disp('Coeficientes c:')
disp(c)
//coeficientes a
a = yi(1:n-1);
disp('Coeficientes a:')
disp(a)
//coeficientes b
for j=1:n-1

```

```

    b(j) = (3*yi(j+1) - 3*yi(j) - 2*c(j)*h(j)^2 ...
    - c(j+1)*h(j)^2)/(3*h(j));
end
disp('Coeficientes b:')
disp(b)
//coeficientes d
for j=1:n-1
    d(j) = (c(j+1) - c(j))/(3*h(j));
end
disp('Coeficientes d:')
disp(d)
//spline cubico obtido
function [y] = s(x)
    for i=1:n-2
        if ((x>=xi(i)) & (x<xi(i+1))) then
            y = a(i) + b(i)*(x-xi(i)) ...
                + c(i)*(x-xi(i))^2 + d(i)*(x-xi(i))^3;
        end
    end
    if ((x>=xi(n-1)) & (x<=xi(n))) then
        y = a(n-1) + b(n-1)*(x-xi(n-1)) ...
            + c(n-1)*(x-xi(n-1))^2 + d(n-1)*(x-xi(n-1))^3;
    end
endfunction

```

Resumo sobre Splines

Dado um conjunto de pontos (x_i, y_i) , $i = 1, 2, \dots, n$, um spline cúbico é a seguinte função definida por partes:

$$s(x) = \begin{cases} a_1 + b_1(x-x_1) + c_1(x-x_1)^2 + d_1(x-x_1)^3 & , x_1 \leq x < x_2 \\ a_2 + b_2(x-x_2) + c_2(x-x_2)^2 + d_2(x-x_2)^3 & , x_2 \leq x < x_3 \\ \vdots & \vdots \\ a_{n-1} + b_{n-1}(x-x_{n-1}) + c_{n-1}(x-x_{n-1})^2 + d_{n-1}(x-x_{n-1})^3 & , x_{n-1} \leq x \leq x_n \end{cases}$$

Definindo-se $h_j = x_{j+1} - x_j$, os coeficientes c_j , $j = 1, 2, \dots, n$, são solução

do sistema linear $Ac = z$, onde:

Spline Natural $s_1''(x_1) = 0$ e $s_{n-1}''(x_n) = 0$	Spline Fixado $s_1'(x_1) = f'(x_1)$ e $s_{n-1}'(x_n) = f'(x_n)$
$a_{i,j} = \begin{cases} 1 & , j = i = 1 \\ h_{i-1} & , j = i - 1, i < n \\ 2(h_i + h_{i-1}) & , j = i, 1 < i < n \\ h_i & , j = i + 1, i > 1 \\ 1 & , j = i = n \\ 0 & , \text{caso contrário.} \end{cases}$	$a_{i,j} = \begin{cases} 2h_1 & , j = i = 1 \\ h_{i-1} & , j = i - 1 \\ 2(h_i + h_{i-1}) & , j = i, 1 < i < n \\ h_i & , j = i + 1 \\ 2h_{n-1} & , j = i = n \\ 0 & , \text{caso contrário.} \end{cases}$
$z_i = \begin{cases} 0 & , i = 1 \\ 3\frac{y_{i+1}-y_i}{h_i} - 3\frac{y_i-y_{i-1}}{h_{i-1}} & , 1 < i < n \\ 0 & , i = n \end{cases}$	$z_i = \begin{cases} 3\frac{y_2-y_1}{h_1} - 3f'(x_1) & , i = 1 \\ 3\frac{y_{i+1}-y_i}{h_i} - 3\frac{y_i-y_{i-1}}{h_{i-1}} & , 1 < i < n \\ 3f'(x_n) - 3\frac{y_n-y_{n-1}}{h_{n-1}} & , i = n \end{cases}$

os coeficientes a_j , b_j e d_j , $j = 1, 2, \dots, n-1$, são calculados conforme segue:

$$a_j = y_j$$

$$b_j = \frac{3y_{j+1} - 3y_j - 2c_j h_j^2 - c_{j+1} h_j^2}{3h_j}$$

$$d_j = \frac{c_{j+1} - c_j}{3h_j}$$

Capítulo 7

Derivação e integração numérica

7.1 Derivação Numérica

Dado um conjunto de pontos $(x_i, y_i)_{i=1}^n$, a derivada $\left(\frac{dy}{dx}\right)_i$ pode ser calculada de várias formas. Na próxima seção trabalharemos com diferenças finitas, que é mais adequada quando as abcissas estão próximas e os dados não sofrem perturbações significativas. Na seção subsequente trataremos os casos quando os dados oscilam via ajuste ou interpolações de curvas.

7.1.1 Aproximação da derivada por diferenças finitas

A derivada $f'(x_0)$ de uma função $f(x)$ no ponto x_0 é

$$f'(x_0) = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{f(x_0 + h) - f(x_0)}{h}.$$

Da definição, se $h \neq 0$ é pequeno (não muito pequeno para evitar o cancelamento catastrófico), é esperado que uma aproximação para a derivada no ponto x_0 seja dada por

$$f'(x_0) \approx \frac{f(x_0 + h) - f(x_0)}{h}.$$

Observe que se h for exatamente a distância entre x_0 e x_1 , então $x_0 + h = x_1$ e

$$f'(x_0) \approx \frac{f(x_1) - f(x_0)}{h} = \frac{y_1 - y_0}{h}.$$

Exemplo 62. Calcule a derivada numérica da função $f(x) = \cos(x)$ no ponto $x = 1$ usando $h = 0,1$, $h = 0,01$, $h = 0,001$ e $h = 0,0001$.

A tabela abaixo mostra a derivada numérica para cada valor de h .

h	$\frac{f(1+h) - f(1)}{h}$
0,1	$\frac{0,4535961 - 0,5403023}{0,1} = -0,8670618$
0,01	$\frac{0,5318607 - 0,5403023}{0,01} = -0,8441584$
0,001	$\frac{0,5403023 - 0,5403023}{0,001} = -0,841741$
0,0001	$\frac{0,5403023 - 0,5403023}{0,0001} = -0,841498$

Observe que quanto menor h , melhor é a aproximação, visto que o valor exato para a derivada é $f'(1) = -\sin(1) = -0,8414710$. Porém, quando $h = 10^{-13}$, a derivada numérica é $-0,8404388$, resultado pior que aquele para $h = 0,0001$ (usando aritmética de computador no Scilab). Além disso, quando $h = 10^{-16}$, a derivada numérica calculada no Scilab é zero (cancelamento catastrófico). Isso nos motiva a pensar qual é o melhor h .

Essa aproximação para a derivada é denominada diferenças progressivas. A derivada numérica também pode ser aproximada usando definições equivalentes:

$$f'(x_0) \approx \frac{f(x_0) - f(x_0 - h)}{h} = \frac{y_i - y_{i-1}}{h}$$

que é denominada diferenças regressivas ou

$$f'(x_0) \approx \frac{f(x_0 + h) - f(x_0 - h)}{2h} = \frac{y_{i+1} - y_{i-1}}{2h}$$

que é denominada diferenças centrais.

Exemplo 63. Calcule a derivada numérica da função $f(x) = \cos(x)$ no ponto $x = 1$ usando diferenças progressivas, diferenças regressivas e diferenças centrais com $h = 0,1$, $h = 0,01$ e $h = 0,001$.

A tabela abaixo mostra a derivada numérica para cada valor de h .

Diferenças	h=0,1
Progressivas	-0,8670618
Regressivas	$\frac{\cos(1) - \cos(0,9)}{0,1} = -0,8130766$
Centrais	$\frac{\cos(1,1) - \cos(0,9)}{0,2} = -0,8400692$
Diferenças	h=0,01
Progressivas	-0,8441584
Regressivas	$\frac{\cos(1) - \cos(0,99)}{0,01} = -0,8387555$
Centrais	$\frac{\cos(1,01) - \cos(0,99)}{0,02} = -0,8414570$
Diferenças	h=0,01
Progressivas	-0,841741
Regressivas	$\frac{\cos(1) - \cos(0,999)}{0,001} = -0,8412007$
Centrais	$\frac{\cos(1,001) - \cos(0,999)}{0,002} = -0,8414708$

7.1.2 Erros de truncamento

Seja $D_{+,h}f(x_0)$ a aproximação da derivada de f em x_0 por diferenças progressivas, $D_{-,h}f(x_0)$ a aproximação por diferenças regressivas e $D_{0,h}f(x_0)$ a aproximação por diferenças centrais, então

$$\begin{aligned}
 D_{+,h}f(x_0) - f'(x_0) &= \frac{f(x_0 + h) - f(x_0)}{h} - f'(x_0) \\
 &= \frac{f(x_0) + hf'(x_0) + \frac{h^2}{2}f''(x_0) + O(h^3) - f(x_0)}{h} - f'(x_0) \\
 &= \frac{h}{2}f''(x_0) + O(h^2) = O(h).
 \end{aligned}$$

Analogamente:

$$\begin{aligned} D_{-,h}f(x_0) - f'(x_0) &= \frac{f(x_0) - f(x_0 - h)}{h} - f'(x_0) \\ &= \frac{f(x_0) - \left(f(x_0) - hf'(x_0) + \frac{h^2}{2}f''(x_0) + O(h^3)\right)}{h} - f'(x_0) \\ &= -\frac{h}{2}f''(x_0) + O(h^2) = O(h). \end{aligned}$$

Também:

$$\begin{aligned} D_{0,h}f(x_0) - f'(x_0) &= \frac{f(x_0 + h) - f(x_0 - h)}{2h} - f'(x_0) \\ &= \frac{f(x_0) + hf'(x_0) + \frac{h^2}{2}f''(x_0) + O(h^3)}{2h} \\ &\quad - \frac{f(x_0) - hf'(x_0) + \frac{h^2}{2}f''(x_0) + O(h^3)}{2h} - f'(x_0) \\ &= O(h^2). \end{aligned}$$

Exemplo 64. Calcule a derivada numérica e o erro de truncamento de $f(x) = e^{-x}$ em $x = 1,5$ pela fórmula de diferença progressiva para $h = 0,1$, $h = 0,01$ e $h = 0,001$.

Solução. Como $|f''(x)| = |e^{-x}| < 1$, então $|f'_+(x_0) - f'(x_0)| < \frac{h}{2}$.

h	diferenças progressivas	erro = $\frac{h}{2}$
0,1	-0,2123364	0,05
0,01	-0,2220182	0,005
0,001	-0,2230186	0,0005

O valor exato da derivada é $f'(1,5) = -0,2231302$.

◇

7.1.3 Erros de arredondamento

Para entender como os erros de arredondamento se propagam ao calcular as derivadas numéricas vamos considerar o operador de diferenças finitas progressivas

$$D_{+,h}f(x) = \frac{f(x+h) - f(x)}{h}.$$

Nesse contexto temos o valor exato $f'(x)$ para a derivada, a sua aproximação numérica $D_{+,h}f(x)$ e a representação em número de máquina do operador $D_{+,h}f(x)$ que denotaremos por $\overline{D_{+,h}f(x)}$. Seja $\varepsilon(x, h)$ o erro de arredondamento ao calcularmos a derivada e consideremos

$$\overline{D_{+,h}f(x)} = D_{+,h}f(x)(1 + \varepsilon(x, h)) = \frac{\overline{f(x+h)} - \overline{f(x)}}{h}(1 + \varepsilon(x, h)).$$

Também, consideremos

$$|\overline{f(x+h)} - f(x+h)| = \delta(x, h) \leq \delta$$

e

$$|\overline{f(x)} - f(x)| = \delta(x, 0) \leq \delta,$$

onde $\overline{f(x+h)}$ e $\overline{f(x)}$ são as representação em ponto flutuante dos números $f(x+h)$ e $f(x)$, respectivamente. A diferença do valor da derivada e sua aproximação representada em ponto flutuante pode ser estimada da seguinte forma:

$$\begin{aligned} |f'(x) - \overline{D_{+,h}f(x)}| &= \left| f'(x) - \frac{\overline{f(x+h)} - \overline{f(x)}}{h}(1 + \varepsilon(x, h)) \right| \\ &= \left| f'(x) - \left(\frac{\overline{f(x+h)} - \overline{f(x)}}{h} + \frac{f(x+h) - f(x+h)}{h} \right. \right. \\ &\quad \left. \left. + \frac{f(x) - f(x)}{h} \right) (1 + \varepsilon) \right| \\ &= \left| f'(x) + \left(-\frac{f(x+h) - f(x)}{h} - \frac{\overline{f(x+h)} - f(x+h)}{h} \right. \right. \\ &\quad \left. \left. + \frac{\overline{f(x)} - f(x)}{h} \right) (1 + \varepsilon) \right| \\ &\leq \left| f'(x) - \frac{f(x+h) - f(x)}{h} \right| + \left(\left| \frac{\overline{f(x+h)} - f(x+h)}{h} \right| \right. \\ &\quad \left. + \left| \frac{\overline{f(x)} - f(x)}{h} \right| \right) |1 + \varepsilon| + \left| \frac{f(x+h) - f(x)}{h} \right| \varepsilon \\ &\leq Mh + \left(\left| \frac{\delta}{h} \right| + \left| \frac{\delta}{h} \right| \right) |1 + \varepsilon| + |f'(x)|\varepsilon \\ &\leq Mh + \left(\frac{2\delta}{h} \right) |1 + \varepsilon| + |f'(x)|\varepsilon \end{aligned}$$

onde

$$M = \frac{1}{2} \max_{x \leq y \leq x+h} |f''(y)|$$

está relacionado com o erro de truncamento.

Esta estimativa mostra que se o valor de h for muito pequeno o erro ao calcular a aproximação numérica cresce. Isso nos motiva a procurar o valor ótimo de h que minimiza o erro.

Exemplo 65. *Estude o comportamento da derivada de $f(x) = e^{-x^2}$ no ponto $x = 1,5$ quando h fica pequeno.*

Segue a tabela com os valores da derivada para vários valores de h .

h	10^{-2}	10^{-4}	10^{-6}	10^{-7}	10^{-8}	10^{-9}
$D_{+,h}f(1,5)$	-0,3125246	-0,3161608	-0,3161973	-0,3161976	-0,3161977	-0,3161977

h	10^{-10}	10^{-11}	10^{-12}	10^{-13}	10^{-14}	10^{-15}
$D_{+,h}f(1,5)$	-0,3161976	-0,3161971	-0,3162332	-0,3158585	-0,3178013	-0,3747003

h	10^{-2}	10^{-4}	10^{-6}	10^{-7}	10^{-8}	10^{-9}
$D_{+,h}f(1,5)$	-0,3125246	-0,3161608	-0,3161973	-0,3161976	-0,3161977	-0,3161977

Observe que o valor exato é $-0,3161977$ e o h ótimo é algo entre 10^{-8} e 10^{-9} .

7.1.4 Fórmulas de três e cinco pontos para a derivada primeira

Para aproximar a derivada de uma função $f(x)$ em x_0, x_1 ou x_2 usaremos os três pontos vizinhos $(x_0, f(x_0))$, $(x_1, f(x_1))$ e $(x_2, f(x_2))$. Uma interpolação usando polinômios de Lagrange para esses três pontos é da forma:

$$f(x) = f(x_0) \frac{(x-x_1)(x-x_2)}{(x_0-x_1)(x_0-x_2)} + f(x_1) \frac{(x-x_0)(x-x_2)}{(x_1-x_0)(x_1-x_2)} + f(x_2) \frac{(x-x_0)(x-x_1)}{(x_2-x_0)(x_2-x_1)} + \frac{f'''(\xi(x))}{6} (x-x_0)(x-x_1)(x-x_2).$$

A derivada de $f(x)$ é

$$\begin{aligned} f'(x) &= f(x_0) \frac{2x-x_1-x_2}{(x_0-x_1)(x_0-x_2)} + f(x_1) \frac{2x-x_0-x_2}{(x_1-x_0)(x_1-x_2)} \\ &+ f(x_2) \frac{2x-x_0-x_1}{(x_2-x_0)(x_2-x_1)} \\ &+ \frac{f'''(\xi(x))}{6} ((x-x_1)(x-x_2) + (x-x_0)(2x-x_1-x_2)) \\ &+ D_x \left(\frac{f'''(\xi(x))}{6} \right) (x-x_0)(x-x_1)(x-x_2). \end{aligned} \quad (7.1)$$

Trocando x por x_0 , temos

$$\begin{aligned} f'(x_0) &= f(x_0) \frac{2x_0 - x_1 - x_2}{(x_0 - x_1)(x_0 - x_2)} + f(x_1) \frac{2x_0 - x_0 - x_2}{(x_1 - x_0)(x_1 - x_2)} \\ &\quad + f(x_2) \frac{2x_0 - x_0 - x_1}{(x_2 - x_0)(x_2 - x_1)} \\ &\quad + \frac{f'''(\xi(x_0))}{6} ((x_0 - x_1)(x_0 - x_2) + (x_0 - x_0)(2x_0 - x_1 - x_2)) \\ &\quad + D_x \left(\frac{f'''(\xi(x_0))}{6} \right) (x_0 - x_0)(x_0 - x_1)(x_0 - x_2). \end{aligned}$$

Considerando uma malha equiespaçada onde $x_1 = x_0 + h$ e $x_2 = x_0 + 2h$, temos:

$$\begin{aligned} f'(x_0) &= f(x_0) \frac{-3h}{(-h)(-2h)} + f(x_1) \frac{-2h}{(h)(-h)} \\ &\quad + f(x_2) \frac{-h}{(2h)(h)} + \frac{f'''(\xi(x_0))}{6} ((-h)(-2h)) \\ &= \frac{1}{h} \left[-\frac{3}{2}f(x_0) + 2f(x_1) - \frac{1}{2}f(x_2) \right] + h^2 \frac{f'''(\xi(x_0))}{3} \end{aligned}$$

Similarmente, trocando x por x_1 ou trocando x por x_2 na expressão (7.1), temos outras duas expressões

$$\begin{aligned} f'(x_1) &= \frac{1}{h} \left[-\frac{1}{2}f(x_0) + \frac{1}{2}f(x_2) \right] + h^2 \frac{f'''(\xi(x_1))}{6} \\ f'(x_2) &= \frac{1}{h} \left[\frac{1}{2}f(x_0) - 2f(x_1) + \frac{3}{2}f(x_2) \right] + h^2 \frac{f'''(\xi(x_2))}{3} \end{aligned}$$

Podemos reescrever as três fórmulas da seguinte forma:

$$\begin{aligned} f'(x_0) &= \frac{1}{h} \left[-\frac{3}{2}f(x_0) + 2f(x_0 + h) - \frac{1}{2}f(x_0 + 2h) \right] + h^2 \frac{f'''(\xi(x_0))}{3} \\ f'(x_0 + h) &= \frac{1}{h} \left[-\frac{1}{2}f(x_0) + \frac{1}{2}f(x_0 + 2h) \right] + h^2 \frac{f'''(\xi(x_0 + h))}{6} \\ f'(x_0 + 2h) &= \frac{1}{h} \left[\frac{1}{2}f(x_0) - 2f(x_0 + h) + \frac{3}{2}f(x_0 + 2h) \right] + h^2 \frac{f'''(\xi(x_0 + 2h))}{3} \end{aligned}$$

ou ainda

$$f'(x_0) = \frac{1}{2h} [-3f(x_0) + 4f(x_0 + h) - f(x_0 + 2h)] + h^2 \frac{f'''(\xi(x_0))}{3} \quad (7.2)$$

$$f'(x_0) = \frac{1}{2h} [f(x_0 + h) - f(x_0 - h)] + h^2 \frac{f'''(\xi(x_0))}{6} \quad (7.3)$$

$$f'(x_0) = \frac{1}{2h} [f(x_0 - 2h) - 4f(x_0 - h) + 3f(x_0)] + h^2 \frac{f'''(\xi(x_0))}{3} \quad (7.4)$$

Observe que uma das fórmulas é exatamente as diferenças centrais obtida anteriormente.

Analogamente, para construir as fórmulas de cinco pontos tomamos o polinômio de Lagrange para cinco pontos e chegamos a cinco fórmulas, sendo uma delas a seguinte:

$$f'(x_0) = \frac{1}{12h} [f(x_0 - 2h) - 8f(x_0 - h) + 8f(x_0 + h) - f(x_0 + 2h)] + \frac{h^4}{30} f^{(5)}(\xi(x_0)) \quad (7.5)$$

Exemplo 66. Calcule a derivada numérica de $f(x) = e^{-x^2}$ em $x = 1,5$ pela fórmula de três e cinco pontos para $h = 0,1$, $h = 0,01$ e $h = 0,001$.

A tabela mostra os resultados:

h	$h = 0,1$	$h = 0,01$	$h = 0,001$
diferenças progressivas	-0,2809448	-0,3125246	-0,3158289
diferenças regressivas	-0,3545920	-0,3199024	-0,3165667
três pontos usando (7.2)	-0,3127746	-0,3161657	-0,3161974
três pontos usando (7.3)	-0,3177684	-0,3162135	-0,3161978
três pontos usando (7.4)	-0,3135824	-0,3161665	-0,3161974
cinco pontos usando (7.5)	-0,3162384	-0,316197677	-0,3161976736860

O valor exato da derivada é $f'(1,5) = -0,3161976736856$.

7.1.5 Aproximação para a derivada segunda por diferenças centrais

Para aproximar a derivada segunda, considere as expansões em série de Taylor

$$f(x_0 + h) = f(x_0) + hf'(x_0) + \frac{h^2}{2}f''(x_0) + \frac{h^3}{6}f'''(x_0) + O(h^4)$$

$$f(x_0 - h) = f(x_0) - hf'(x_0) + \frac{h^2}{2}f''(x_0) - \frac{h^3}{6}f'''(x_0) + O(h^4).$$

Somando as duas expressões, temos:

$$f(x_0 + h) + f(x_0 - h) = 2f(x_0) + h^2f''(x_0) + O(h^4)$$

ou seja, uma aproximação de segunda ordem para a derivada segunda em x_0 é

$$f''(x_0) = \frac{f(x_0 + h) - 2f(x_0) + f(x_0 - h)}{h^2} + O(h^2) := D_{0,h}^2 f(x_0) + O(h^2),$$

onde

$$D_{0,h}^2 f(x_0) = \frac{f(x_0 + h) - 2f(x_0) + f(x_0 - h)}{h^2}.$$

Exemplo 67. Calcule a derivada segunda numérica de $f(x) = e^{-x^2}$ em $x = 1,5$ para $h = 0,1$, $h = 0,01$ e $h = 0,001$.

A tabela mostra os resultados:

h	$h = 0,1$	$h = 0,01$	$h = 0,001$
$D_{0,h}^2 f(1,5)$	0,7364712	0,7377814	0,7377944

Observe que $f''(x) = (4x^2 - 2)e^{-x^2}$ e $f''(1,5) = 0,7377946$.

7.1.6 Problemas de valor contorno

Nesta seção usaremos a aproximação numérica da derivada para resolver problemas de valor de contorno da forma

$$\begin{cases} -u_{xx} = f(x, u), & a < x < b. \\ u(a) = u_a \\ u(b) = u_b \end{cases}$$

Resolver numericamente o problema acima exige uma discretização do domínio $[a, b]$, ou seja, dividir o domínio em N partes iguais, definindo

$$h = \frac{b - a}{N}$$

O conjunto de abscissas x_i , $i = 1, \dots, N+1$ formam uma malha para o problema discreto. Nosso objetivo é encontrar as ordenadas $u_i = u(x_i)$ que satisfazem a versão discreta:

$$\begin{cases} -\frac{u_{i+1} - 2u_i + u_{i-1}}{h^2} = f(x_i, u_i), & 2 \leq i \leq N. \\ u_1 = u_a \\ u_{N+1} = u_b \end{cases}$$

O vetor solução $(u_i)_{i=1}^{N+1}$ do problema é solução do sistema acima, que é linear se f for linear em u e não linear caso contrário.

Exemplo 68. *Encontre uma solução numérica para o problema de contorno*

$$\begin{cases} -u_{xx} + u = e^{-x}, & 0 < x < 1. \\ u(0) = 1 \\ u(1) = 2 \end{cases}$$

Observe que

$$h = \frac{1}{N}$$

e a versão discreta da equação é

$$\begin{cases} -\frac{u_{i+1} - 2u_i + u_{i-1}}{h^2} + u_i = e^{-x_i}, & 2 \leq i \leq N. \\ u_1 = 1 \\ u_{N+1} = 2 \end{cases}$$

ou seja,

$$\begin{cases} u_1 = 1 \\ -u_{i+1} + (2 + h^2)u_i - u_{i-1} = h^2 e^{-x_i}, & 2 \leq i \leq N. \\ u_{N+1} = 2 \end{cases}$$

que é um sistema linear. A sua forma matricial é:

$$\begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 & \cdots & 0 & 0 & 0 \\ -1 & 2 + h^2 & -1 & \cdots & 0 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 2 + h^2 & \cdots & 0 & 0 & 0 \\ \vdots & & & \ddots & & & \\ 0 & 0 & 0 & \cdots & -1 & 2 + h^2 & -1 \\ 0 & 0 & 0 & \cdots & 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} u_1 \\ u_2 \\ u_3 \\ \vdots \\ u_N \\ u_{N+1} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 \\ h^2 e^{-x_2} \\ h^2 e^{-x_3} \\ \vdots \\ h^2 e^{-x_N} \\ 2 \end{bmatrix}$$

Para $N = 10$, temos a seguinte solução:

$$\begin{bmatrix} 1,000000 \\ 1,0735083 \\ 1,1487032 \\ 1,2271979 \\ 1,3105564 \\ 1,4003172 \\ 1,4980159 \\ 1,6052067 \\ 1,7234836 \\ 1,8545022 \\ 2,000000 \end{bmatrix}$$

7.1.7 Derivada via ajuste ou interpolação

Dado os valores de uma função em pontos $\{(x_i, y_i)\}_{i=1}^N$, as derivadas $\left(\frac{dy}{dx}\right)_i$ podem ser obtidas através da derivada de uma curva que melhor ajusta ou interpola os pontos. Esse tipo de técnica é necessário quando os pontos são muito espaçados entre si ou quando a função oscila muito. Por exemplo, dado os pontos $(0, 1)$, $(1, 2)$, $(2, 5)$, $(3, 9)$, a parábola que melhor ajusta os pontos é

$$Q(x) = 0,95 + 0,45x + 0,75x^2.$$

Usando esse ajuste para calcular as derivadas, temos

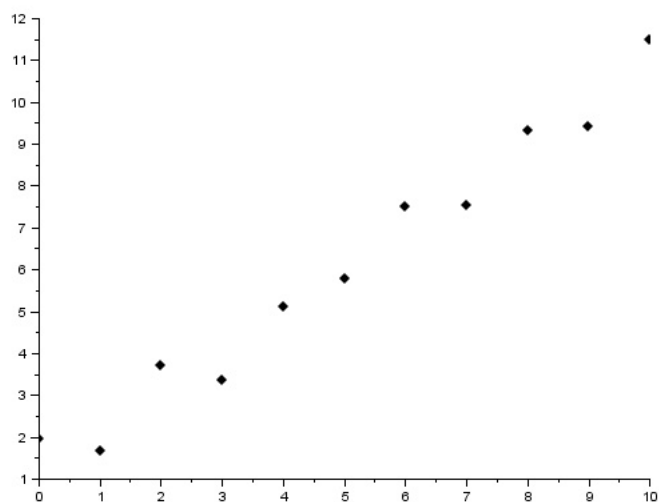
$$Q'(x) = 0,45 + 1,5x$$

e

$$\begin{aligned} y'(x_1) \approx Q'(x_1) &= 0,45, & y'(x_2) \approx Q'(x_2) &= 1,95, \\ y'(x_3) \approx Q'(x_3) &= 3,45 & \text{e} & y'(x_4) \approx Q'(x_4) &= 4,95 \end{aligned}$$

Agora olhe o gráfico da seguinte tabela de pontos.

x	y
0	1,95
1	1,67
2	3,71
3	3,37
4	5,12
5	5,79
6	7,50
7	7,55
8	9,33
9	9,41
10	11,48



Observe que as derivadas calculadas por diferenças finitas oscilam entre um valor pequeno e um grande em cada intervalo e além disso, a fórmula progressiva difere da regressiva significativamente. Por exemplo, por

diferenças regressivas $f'(7) \approx \frac{(7,55-7,50)}{1} = 0,05$ e por diferenças progressivas $f'(7) \approx \frac{(9,33-7,55)}{1} = 1,78$. A melhor forma de calcular a derivada aqui é fazer um ajuste de curva. A reta que melhor ajusta os dados da tabela é $y = f(x) = 1,2522727 + 0,9655455x$. Usando esse ajuste, temos $f'(7) \approx 0,9655455$.

7.2 Integração

7.2.1 Introdução

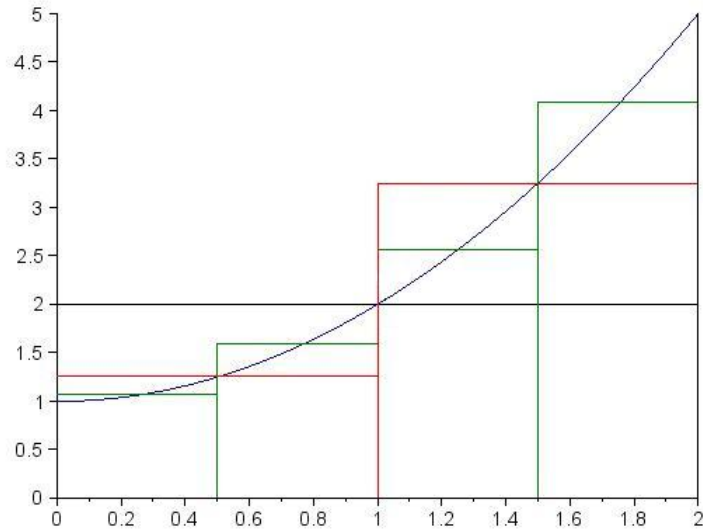
Considere o problema de calcular a área entre uma função positiva, o eixo x e as retas $x = a$ e $x = b$. O valor exato dessa área é calculada fazendo uma aproximação por retângulos com bases iguais e depois tomando o limite quando o número de retângulos tende ao infinito:

$$A = \lim_{n \rightarrow \infty} \sum_{i=1}^n f(x_i) h_n,$$

onde $h_n = \frac{b-a}{n}$ é o tamanho da base dos retângulo e $f(x_i)$, $1 \leq i \leq n$, $a + (i-1)h \leq x_i \leq a + ih$, é a altura dos retângulos. Essa definição é generalizada para cálculo de integrais num intervalo $[a, b]$:

$$\int_a^b f(x) dx = \lim_{n \rightarrow \infty} \sum_{i=1}^n f(x_i) h_n.$$

A figura abaixo mostra um exemplo quando $f(x) = x^2 + 1$, $0 \leq x \leq 2$. Temos a aproximação por um retângulo com base $h_1 = 2$, depois com dois retângulos de base $h_2 = 1$ e, finalmente com quatro retângulo de bases $h_3 = 0,5$.



Os valores aproximados para a integral são dados na tabela:

	$h_1 = 2$	$h_2 = 1$	$h_3 = 0,5$	$h_4 = 0,25$
$\int_0^2 (x^2 + 1)dx$	$h_1 f(1) = 4$	$h_2 f(0,5) + h_2 f(1,5) = 4,5$	4,625	4,65625

Observe que

$$\int_0^2 (x^2 + 1)dx = \left[\frac{x^3}{3} + x \right]_0^2 = \frac{8}{3} + 2 = 4,6666667$$

7.2.2 Regras de Integração Numérica

A integral de uma função num intervalo $[a, b]$, também chamada de quadratura numérica, é aproximada pela soma

$$\int_a^b f(x)dx \approx \sum_{i=1}^n a_i f(x_i),$$

onde x_i , $1 \leq i \leq n$, são pontos distintos do intervalo $[a, b]$. Nessa definição, a integral $\int_0^2 (x^2 + 1)dx$ (dada na seção 7.2.1) usando uma aproximação por retângulo usa apenas um ponto, o ponto médio do intervalo ($x_1 = 1$), e a soma se reduz a uma parcela ($(2 - 0)f(1)$). A fórmula geral para esse caso, chamado de regra do ponto médio é:

$$\int_a^b f(x)dx \approx (b - a)f\left(\frac{a + b}{2}\right) := hf(x_1). \quad (7.6)$$

Regra do ponto médio

A regra do ponto médio (7.6) pode ser deduzida mais formalmente usando a expansão de Taylor

$$f(x) = f(x_1) + f'(x_1)(x - x_1) + \frac{f''(\xi(x))}{2}(x - x_1)^2$$

que leva a integral

$$\int_a^b f(x)dx = \int_a^b f(x_1)dx + f'(x_1) \int_a^b (x - x_1)dx + \int_a^b \frac{f''(\xi(x))}{2}(x - x_1)^2dx.$$

Usando o teorema do valor médio para integrais e que $h = b - a$ e $x_1 = (a + b)/2$, temos:

$$\begin{aligned} \int_a^b f(x)dx &= hf(x_1) + f'(x_1) \int_a^b (x - x_1)dx + f''(\eta) \int_a^b \frac{1}{2}(x - x_1)^2dx \\ &= hf(x_1) + f'(x_1) \left[\frac{(x - x_1)^2}{2} \right]_a^b + f''(\eta) \left[\frac{1}{6}(x - x_1)^3 \right]_a^b \\ &= hf(x_1) + f'(x_1) \left[\frac{(b - x_1)^2}{2} - \frac{(a - x_1)^2}{2} \right] \\ &\quad + f''(\eta) \left[\frac{1}{6}(b - x_1)^3 - \frac{1}{6}(a - x_1)^3 \right] \\ &= hf(x_1) + \frac{h^3 f''(\eta)}{3}. \end{aligned}$$

para $a \leq \eta \leq b$.

Exemplo 69. Use a regra do ponto médio para aproximar a integral

$$\int_0^1 e^{-x^2} dx.$$

Depois divida a integral em duas

$$\int_0^{1/2} e^{-x^2} dx + \int_{1/2}^1 e^{-x^2} dx.$$

e aplique a regra do ponto médio em cada uma delas. Finalmente, repita o processo dividindo em quatro integrais.

Usando o intervalo $[0, 1]$, temos $h = 1$ e $x_1 = 1/2$. A regra do ponto médio resulta em

$$\int_0^1 e^{-x^2} dx \approx 1 \cdot e^{-1/4} = 0,7788008$$

Usando dois intervalos, $[0, 1/2]$ e $[1/2, 1]$ e usando a regra do ponto médio em cada um dos intervalos, temos:

$$\int_0^1 e^{-x^2} dx \approx 0,5 \cdot e^{-1/16} + 0,5 \cdot e^{-9/16} = 0,4697065 + 0,2848914 = 0,7545979$$

Agora, usando quatro intervalos, temos

$$\int_0^1 e^{-x^2} dx \approx 0,25 \cdot e^{-1/64} + 0,25 \cdot e^{-9/64} + 0,25 \cdot e^{-25/64} + 0,25 \cdot e^{-49/64} = 0,7487471$$

Observe que o valor da integral é

$$\int_0^1 e^{-x^2} dx = 0,7468241330.$$

A forma natural de obter as regras de integração é usar o polinômio de Lagrange que passa pelo pontos $\{(x_i, f(x_i))\}_{i=1}^n$

$$f(x) = P_n(x) + \text{termo de erro} = \sum_{i=1}^n f(x_i) L_i(x) + \prod_{i=1}^n (x - x_i) \frac{f^{(n+1)}(\xi(x))}{(n+1)!}.$$

e integramos

$$\int_a^b f(x) dx = \sum_{i=1}^n \left[f(x_i) \int_a^b L_i(x) dx \right] + \frac{1}{(n+1)!} \int_a^b \prod_{i=1}^n (x - x_i) f^{(n+1)}(\xi(x)) dx.$$

A fórmula de quadratura então é

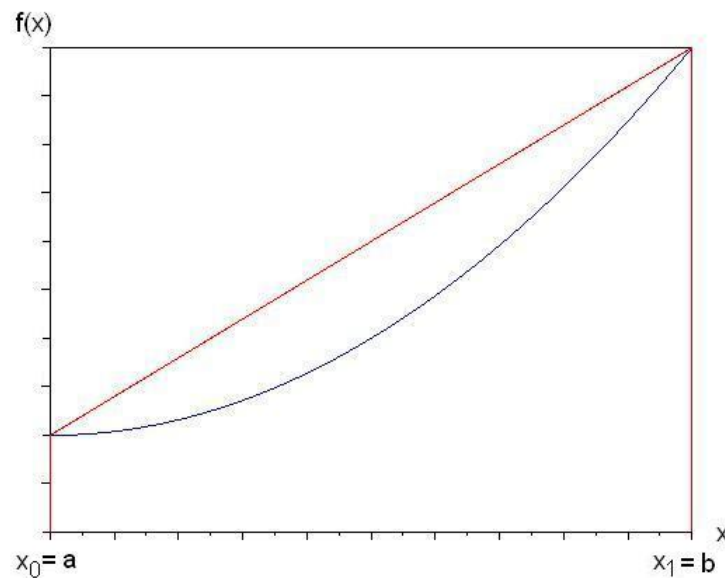
$$\int_a^b f(x) dx \approx \sum_{i=1}^n a_i f(x_i),$$

onde

$$a_i = \int_a^b L_i(x) dx$$

Regra do Trapézio

A regra do trapézio consiste em aproximar a integral por um trapézio em vez de um retângulo, como fizemos. Para isso, o polinômio de Lagrange deve ser uma reta, como mostra a figura.



O polinômio de Lagrange de primeira ordem que passa por $(x_0, f(x_0)) := (a, f(a))$ e $(x_1, f(x_1)) := (b, f(b))$ é dado por

$$P_1(x) = f(x_0) \frac{(x - x_1)}{(x_0 - x_1)} + f(x_1) \frac{(x - x_0)}{(x_1 - x_0)} = f(x_0) \frac{(x - x_1)}{h} + f(x_1) \frac{(x - x_0)}{h},$$

onde $h = x_1 - x_0$. Podemos integrar a função $f(x)$ aproximando-a por esse polinômio:

$$\begin{aligned} \int_a^b f(x) dx &= f(x_0) \int_a^b \frac{(x - x_1)}{h} dx + f(x_1) \int_a^b \frac{(x - x_0)}{h} dx \\ &\quad + \frac{1}{2!} \int_a^b (x - x_0)(x - x_1) f''(\xi(x)) dx. \end{aligned}$$

Pelo teorema do valor médio, existe $a \leq \eta \leq b$ tal que $\int_a^b f(\xi(x))g(x)dx = f(\eta) \int_a^b g(x)dx$ e, portanto,

$$\begin{aligned} \int_a^b f(x)dx &= f(x_0) \left[\frac{(x-x_0)^2}{2h} \right]_{x_0}^{x_1} - f(x_1) \left[\frac{(x-x_1)^2}{2h} \right]_{x_0}^{x_1} \\ &\quad + \frac{f''(\eta)}{2} \left[\frac{x^3}{3} - \frac{x^2}{2}(x_1+x_0) + x_0x_1x \right]_{x_0}^{x_1} \\ &= f(x_0) \frac{(x_1-x_0)^2}{2h} + f(x_1) \frac{(x_0-x_1)^2}{2h} \\ &\quad + \frac{f''(\eta)}{2} \left(\frac{x_1^3}{3} - \frac{x_1^2}{2}(x_1+x_0) + x_0x_1x_1 - \frac{x_0^3}{3} + \frac{x_0^2}{2}(x_1+x_0) - x_0x_1x_0 \right) \\ &= f(x_0) \frac{h^2}{2h} + f(x_1) \frac{h^2}{2h} \\ &\quad + \frac{f''(\eta)}{2} \frac{2x_1^3 - 3x_1^2(x_1+x_0) + 6x_1^2x_0 - 2x_0^3 + 3x_0^2(x_1+x_0) - 6x_1x_0^2}{6} \\ &= \frac{h}{2}(f(x_0) + f(x_1)) + \frac{f''(\eta)}{12} (x_0^3 - 3x_0^2x_1 + 3x_1^2x_0 - x_1^3) \\ &= \frac{h}{2}(f(x_0) + f(x_1)) - \frac{h^3 f''(\eta)}{12} \end{aligned}$$

Exemplo 70. Use a regra do trapézio para aproximar a integral

$$\int_0^1 e^{-x^2} dx.$$

Depois divida a integral em duas

$$\int_0^{1/2} e^{-x^2} dx + \int_{1/2}^1 e^{-x^2} dx.$$

e aplica a regra do trapézio em cada uma delas. Finalmente, repita o processo dividindo em quatro integrais.

Usando o intervalo $[0, 1]$, temos $h = 1$, $x_0 = 0$ e $x_1 = 1$. A regra do trapézio resulta em

$$\int_0^1 e^{-x^2} dx \approx \frac{1}{2}(e^0 + e^{-1}) = 0,6839397$$

Usando dois intervalos, $[0, 1/2]$ e $[1/2, 1]$ e usando a regra do trapézio em cada um dos intervalos, temos:

$$\begin{aligned} \int_0^1 e^{-x^2} dx &\approx \frac{0,5}{2} (e^0 + e^{-1/4}) + \frac{0,5}{2} (e^{-1/4} + e^{-1}) \\ &= 0,4447002 + 0,2866701 = 0,7313703. \end{aligned}$$

Agora, usando quatro intervalos, temos

$$\begin{aligned}\int_0^1 e^{-x^2} dx &\approx \frac{0,25}{2} (e^0 + e^{-1/16}) + \frac{0,25}{2} (e^{-1/16} + e^{-1/4}) \\ &\quad + \frac{0,25}{2} (e^{-1/4} + e^{-9/16}) + \frac{0,25}{2} (e^{-9/16} + e^{-1}) \\ &= 0,7429841\end{aligned}$$

Regra de Simpson

A regra de Simpson consiste em aproximar a integral usando três pontos do intervalo:

$$x_0 = a, \quad x_1 := \frac{a+b}{2} = x_0 + h \quad \text{e} \quad x_2 := b = x_1 + h.$$

com $h = (b-a)/2$. Para isso, o polinômio de Lagrange deve ser uma parábola:

$$\begin{aligned}P_2(x) &= f(x_0) \frac{(x-x_1)(x-x_2)}{(x_0-x_1)(x_0-x_2)} + f(x_1) \frac{(x-x_0)(x-x_2)}{(x_1-x_0)(x_1-x_2)} \\ &\quad + f(x_2) \frac{(x-x_0)(x-x_1)}{(x_2-x_0)(x_2-x_1)}.\end{aligned}$$

Se usarmos a mesma metodologia da regra dos trapézios, calcularemos

$$\int_a^b f(x) dx = \int_a^b P_2(x) dx + \int_a^b \frac{(x-x_0)(x-x_1)(x-x_2)}{6} f'''(\xi(x)) dx$$

e obteremos a fórmula de Simpson com um erro de quarta ordem. O fato é que a regra de Simpson tem ordem cinco e, para isso, usaremos uma abordagem alternativa. Considere o polinômio de Taylor

$$f(x) = f(x_1) + f'(x_1)(x-x_1) + \frac{f''(x_1)}{2}(x-x_1)^2 + \frac{f'''(x_1)}{6}(x-x_1)^3 + \frac{f^{(4)}(\xi(x))}{24}(x-x_1)^4,$$

onde $x_0 \leq \xi(x) \leq x_2$ e integre no intervalo $[a, b] = [x_0, x_2]$:

$$\begin{aligned}\int_a^b f(x) dx &= \left[f(x_1)(x-x_1) + f'(x_1) \frac{(x-x_1)^2}{2} + \frac{f''(x_1)}{6} (x-x_1)^3 \right. \\ &\quad \left. + \frac{f'''(x_1)}{24} (x-x_1)^4 \right]_{x_0}^{x_2} \\ &\quad + \frac{1}{24} \int_{x_0}^{x_2} f^{(4)}(\xi(x)) (x-x_1)^4 dx,\end{aligned}$$

Pelo teorema do valor médio, existe $x_0 \leq \eta \leq x_2$ tal que

$$\begin{aligned} \int_a^b f(x)dx &= \left[f(x_1)(x-x_1) + f'(x_1)\frac{(x-x_1)^2}{2} + \frac{f''(x_1)}{6}(x-x_1)^3 \right. \\ &\quad \left. + \frac{f'''(x_1)}{24}(x-x_1)^4 \right]_{x_0}^{x_2} \\ &\quad + \frac{f^{(4)}(\eta)}{24} \int_{x_0}^{x_2} (x-x_1)^4 dx \\ &= \left[f(x_1)(x-x_1) + f'(x_1)\frac{(x-x_1)^2}{2} + \frac{f''(x_1)}{6}(x-x_1)^3 \right. \\ &\quad \left. + \frac{f'''(x_1)}{24}(x-x_1)^4 \right]_{x_0}^{x_2} \\ &\quad + \frac{f^{(4)}(\eta)}{120} \left[(x-x_1)^5 \right]_{x_0}^{x_2} \end{aligned}$$

Usando o fato que

$$\begin{aligned} (x_2-x_1)^3 - (x_0-x_1)^3 &= 2h^3, \\ (x_2-x_1)^4 - (x_0-x_1)^4 &= 0 \end{aligned}$$

e

$$(x_2-x_1)^5 - (x_0-x_1)^5 = 2h^5,$$

temos

$$\int_a^b f(x)dx = 2hf(x_1) + \frac{h^3}{3}f''(x_1) + \frac{h^5 f^{(4)}(\eta)}{60}.$$

Usando a diferenças finitas centrais para a derivada segunda:

$$f''(x_1) = \frac{f(x_0) - 2f(x_1) + f(x_2)}{h^2} + \frac{h^2}{12}f^{(4)}(\eta_1),$$

$x_0 \leq \eta_1 \leq x_2$, temos

$$\begin{aligned} \int_a^b f(x)dx &= 2hf(x_1) + \frac{h^3}{3} \left(\frac{f(x_0) - 2f(x_1) + f(x_2)}{h^2} + \frac{h^2}{12}f^{(4)}(\eta_1) \right) \\ &\quad + \frac{h^5 f^{(4)}(\eta)}{60} \\ &= \frac{h}{3} (f(x_0) + 4f(x_1) + f(x_2)) - \frac{h^5}{12} \left(\frac{1}{3}f^{(4)}(\eta_1) - \frac{1}{5}f^{(4)}(\eta) \right). \end{aligned}$$

Pode-se mostrar que é possível escolher η_2 que substitua η e η_1 com a seguinte estimativa

$$\int_a^b f(x)dx = \frac{h}{3} (f(x_0) + 4f(x_1) + f(x_2)) - \frac{h^5}{90}f^{(4)}(\eta_2).$$

Exemplo 71. Use a regra de Simpson para aproximar a integral

$$\int_0^1 e^{-x^2} dx.$$

Depois divide a integral em duas

$$\int_0^{1/2} e^{-x^2} dx + \int_{1/2}^1 e^{-x^2} dx.$$

e aplica a regra de Simpson em cada uma delas.

Usando o intervalo $[0, 1]$, temos $h = 1/2$, $x_0 = 0$, $x_1 = 1/2$ e $x_2 = 1$. A regra de Simpson resulta em

$$\int_0^1 e^{-x^2} dx \approx \frac{0,5}{3}(e^0 + 4e^{-1/4} + e^{-1}) = 0,7471804$$

Usando dois intervalos, $[0, 1/2]$ e $[1/2, 1]$ e usando a regra do trapézio em cada um dos intervalos, temos:

$$\int_0^1 e^{-x^2} dx \approx \frac{0,25}{3}(e^0 + 4e^{-1/16} + e^{-1/4}) + \frac{0,25}{3}(e^{-1/4} + 4e^{-9/16} + e^{-1}) = 0,7468554$$

7.2.3 Regras compostas

Vimos que em todas as estimativas de erro que derivamos, o erro depende do tamanho do intervalo de integração. Uma estratégia para reduzir o erro consiste em particionar o intervalo de integração em diversos subintervalos menores:

$$\int_a^b f(x) dx = \sum_{i=1}^n \int_{x_i}^{x_{i+1}} f(x) dx$$

onde $x_i = a + (i-1)h$, $h = (b-a)/n$ e $i = 1, 2, \dots, n+1$, sendo n o número de subintervalos da partição do intervalo de integração. Depois, aplica-se um método simples de integração em cada subintervalo.

Método composto dos trapézios

A regra composta dos trapézios assume a seguinte forma:

$$\begin{aligned} \int_a^b f(x) dx &= \sum_{i=1}^n \int_{x_i}^{x_{i+1}} f(x) dx \\ &\approx \sum_{i=1}^n \frac{x_{i+1} - x_i}{2} [f(x_i) + f(x_{i+1})] \end{aligned}$$

Como $h = x_{i+1} - x_i$, temos:

$$\begin{aligned}\int_a^b f(x) dx &\approx \frac{h}{2} \sum_{k=1}^{N_i} [f(x_k) + f(x_{k+1})] \\ &= \frac{h}{2} [f(x_1) + 2f(x_2) + 2f(x_3) + \cdots + 2f(x_{N_i}) + f(x_{N_i+1})] \\ &= \frac{h}{2} [f(x_1) + f(x_{N_i+1})] + h \sum_{i=2}^{N_i} f(x_i)\end{aligned}$$

Código Scilab: Trapézio Composto

O código Scilab abaixo é uma implementação do método do trapézio composto para calcular:

$$\int_a^b f(x) dx = \frac{h}{2} [f(x_1) + f(x_{n+1})] + h \sum_{i=2}^n f(x_i) + O(h^3),$$

onde $h = (b - a)/n$ e $x_i = a + (i - 1)h$, $i = 1, 2, \dots, n + 1$. Os parâmetros de entrada são: **f** o integrando definido como uma função no Scilab, **a** o limite inferior de integração, **b** o limite superior de integração, **n** o número de subintervalos desejado. A variável de saída é **y** e corresponde a aproximação calculada de $\int_a^b f(x) dx$.

```
function [y] = trap_comp(f,a,b,n)
    h = (b-a)/n
    x = linspace(a,b,n+1)
    y = h*(f(x(1)) + f(x(n+1)))/2
    for i = 2:n
        y = y + h*f(x(i))
    end
endfunction
```

Método composto de Simpson

Já a regra composta de Simpson assume a seguinte forma:

$$\begin{aligned}\int_a^b f(x) dx &= \sum_{k=1}^n \int_{x_k}^{x_{k+1}} f(x) dx \\ &\approx \sum_{k=1}^n \frac{x_{k+1} - x_k}{6} \left[f(x_k) + 4f\left(\frac{x_{k+1} + x_k}{2}\right) + f(x_{k+1}) \right]\end{aligned}$$

onde, como anteriormente, $x_k = a + (k-1)h$, $h = (b-a)/n$ e $i = 1, 2, \dots, n+1$, sendo n o número de subintervalos da partição do intervalo de integração. Podemos simplificar o somatório acima, escrevendo:

$$\int_a^b f(x) dx \approx \frac{h}{3} \left[f(x_1) + 2 \sum_{i=1}^{n-1} f(x_{2i+1}) + 4 \sum_{i=1}^n f(x_{2i}) + f(x_{2n+1}) \right] + O(h^5)$$

onde, agora, $h = (b-a)/(2n)$, $x_i = a + (i-1)h$, $i = 1, 2, \dots, 2n+1$.

Código Scilab: Simpson Composto

O código Scilab abaixo é uma implementação do método de Simpson composto para calcular:

$$\int_a^b f(x) dx = \frac{h}{3} \left[f(x_1) + 2 \sum_{i=1}^{n-1} f(x_{2i+1}) + 4 \sum_{i=1}^n f(x_{2i}) + f(x_{2n+1}) \right] + O(h^3),$$

onde $h = (b-a)/(2n)$ e $x_i = a + (i-1)h$, $i = 1, 2, \dots, 2n+1$. Os parâmetros de entrada são: **f** o integrando definido como uma função no Scilab, **a** o limite inferior de integração, **b** o limite superior de integração, **n** o número de subintervalos desejado. A variável de saída é **y** e corresponde a aproximação calculada de $\int_a^b f(x) dx$.

Exemplo 72. Calcule numericamente a integral

$$\int_0^2 x^2 e^{x^2} dx$$

pelas regras compostas do ponto médio, trapézio e Simpson variando o número de intervalos

$N_i = 1, 2, 3, 6, 12, 24, 48, 96$.

n	ponto médio	Trapézios	Simpson
1	5,4365637	218,3926	76,421909
2	21,668412	111,91458	51,750469
3	31,678746	80,272022	47,876505
6	41,755985	55,975384	46,495785
12	45,137529	48,865685	46,380248
24	46,057757	47,001607	46,372373
48	46,292964	46,529682	46,37187
96	46,352096	46,411323	46,371838

7.2.4 O método de Romberg

O método de Romberg é um método simplificado para construir quadraturas de alta ordem.

Considere o método de trapézios composto aplicado à integral

$$\int_a^b f(x)dx$$

Defina $I(h)$ a aproximação desta integral pelo método dos trapézios composto com malha de largura constante igual a h . Aqui $h = \frac{b-a}{N_i}$ para algum N_i inteiro, i.e.:

$$I(h) = \frac{h}{2} \left[f(a) + 2 \sum_{j=2}^{N_i} f(x_j) + f(b) \right], \quad N_i = \frac{b-a}{h}$$

Teorema 6. *Se $f(x)$ é uma função analítica no intervalo (a, b) , então a função $I(h)$ admite uma representação na forma*

$$I(h) = I_0 + I_2 h^2 + I_4 h^4 + I_6 h^6 + \dots$$

Para uma demonstração, veja [4]. Em especial observamos que

$$\int_a^b f(x)dx = \lim_{h \rightarrow 0} I(h) = I_0$$

Ou seja, o valor exato da integral procurada é dado pelo coeficiente I_0 .

A ideia central do método de Romberg, agora, consiste em usar a extrapolação de Richardson para construir métodos de maior ordem a partir dos métodos dos trapézios para o intervalo (a, b)

Exemplo 73. *Construção do método de quarta ordem.*

$$I(h) = I_0 + I_2 h^2 + I_4 h^4 + I_6 h^6 + \dots$$

$$I\left(\frac{h}{2}\right) = I_0 + I_2 \frac{h^2}{4} + I_4 \frac{h^4}{16} + I_6 \frac{h^6}{64} + \dots$$

Usamos agora uma eliminação gaussiana para obter o termo I_0 :

$$\frac{4I(h/2) - I(h)}{3} = I_0 - \frac{1}{4}I_4 h^4 - \frac{5}{16}I_6 h^6 + \dots$$

Vamos agora aplicar a fórmula para $h = b - a$,

$$\begin{aligned} I(h) &= \frac{h}{2} [f(a) + f(b)] \\ I(h/2) &= \frac{h}{4} [f(a) + 2f(c) + f(b)], \quad c = \frac{a+b}{2} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \frac{4I(h/2) - I(h)}{3} &= \frac{h}{3} [f(a) + 2f(c) + f(b)] - \frac{h}{6} [f(a) + f(b)] \\ &= \frac{h}{6} [f(a) + 4f(c) + f(b)] \end{aligned}$$

Observe que esquema coincide com o método de Simpson.

A partir de agora, usaremos a seguinte notação

$$\begin{aligned} R_{1,1} &= I(h) \\ R_{2,1} &= I(h/2) \\ R_{3,1} &= I(h/4) \\ &\vdots \\ R_{n,1} &= I(h/2^{n-1}) \end{aligned}$$

Observamos que os pontos envolvidos na quadratura $R_{k,1}$ são os mesmos pontos envolvidos na quadratura $R_{k-1,1}$ acrescidos dos pontos centrais, assim, temos a seguinte fórmula de recorrência:

$$R_{k,1} = \frac{1}{2} R_{k-1,1} + \frac{h}{2^{k-1}} \sum_{i=1}^{2^{k-2}} f\left(a + (2i-1)\frac{h}{2^{k-1}}\right)$$

Definimos $R_{k,2}$ para $k \geq 2$ como o esquema de ordem quatro obtido da fórmula do exemplo 73:

$$R_{k,2} = \frac{4R_{k,1} - R_{k-1,1}}{3}$$

Os valores $R_{k,2}$ representam então os valores obtidos pelo método de Simpson composto aplicado a uma malha composta de $2^{k-1} + 1$ pontos.

Similarmente os valores de $R_{k,j}$ são os valores obtidos pela quadratura de ordem $2j$ obtida via extrapolação de Richardson. Pode-se mostrar que

$$R_{k,j} = R_{k,j-1} + \frac{R_{k,j-1} - R_{k-1,j-1}}{4^{j-1} - 1}.$$

Exemplo 74. Construa o esquema de Romberg para aproximar o valor de $\int_0^2 e^{-x^2} dx$ com erro de ordem 8.

O que nos fornece os seguintes resultados:

55,59815	0,000000	0,000000	0,000000
30,517357	22,157092	0,000000	0,000000
20,644559	17,353626	17,033395	0,000000
17,565086	16,538595	16,484259	16,475543

Ou seja, temos:

$$\int_0^2 e^{-x^2} dx \approx 16,475543$$

usando uma aproximação de ordem 8.

Exemplo 75. Construa o esquema de Romberg para aproximar o valor de $\int_0^2 x^2 e^{x^2} dx$ com erro de ordem 12.

O que nos fornece:

218,3926					
111,91458	76,421909				
66,791497	51,750469	50,105706			
51,892538	46,926218	46,604601	46,549028		
47,782846	46,412949	46,378731	46,375146	46,374464	
46,72661	46,374531	46,37197	46,371863	46,37185	46,371847

Ou seja, temos:

$$\int_0^2 x^2 e^{x^2} dx \approx 46,371847$$

com uma aproximação de ordem 12.

7.2.5 Ordem de precisão

Todos os métodos de quadratura que vimos até o momento são da forma

$$\int_a^b f(x) dx \approx \sum_{j=1}^N w_j f(x_j)$$

Exemplo 76. (a) *Método do trapézio*

$$\begin{aligned}\int_a^b f(x)dx &\approx [f(a) + f(b)] \frac{b-a}{2} \\ &= \frac{b-a}{2} f(a) + \frac{b-a}{2} f(b) \\ &:= w_1 f(x_1) + w_2 f(x_2) = \sum_{j=1}^2 w_j f(x_j)\end{aligned}$$

(b) *Método do trapézio com dois intervalos*

$$\begin{aligned}\int_a^b f(x)dx &\approx \left[f(a) + 2f\left(\frac{a+b}{2}\right) + f(b) \right] \frac{b-a}{4} \\ &= \frac{b-a}{4} f(a) + \frac{b-a}{2} f\left(\frac{a+b}{2}\right) + \frac{b-a}{4} f(b) \\ &:= w_1 f(x_1) + w_2 f(x_2) + w_3 f(x_3) = \sum_{j=1}^3 w_j f(x_j)\end{aligned}$$

(c) *Método de Simpson*

$$\begin{aligned}\int_a^b f(x)dx &\approx \left[f(a) + 4f\left(\frac{a+b}{2}\right) + f(b) \right] \frac{b-a}{6} \\ &= \frac{b-a}{6} f(a) + \frac{2(b-a)}{3} f\left(\frac{a+b}{2}\right) + \frac{b-a}{6} f(b) \\ &:= \sum_{j=1}^3 w_j f(x_j)\end{aligned}$$

(d) *Método de Simpson com dois intervalos*

$$\begin{aligned}\int_a^b f(x)dx &\approx \left[f(a) + 4f\left(\frac{3a+b}{4}\right) + 2f\left(\frac{a+b}{2}\right) \right. \\ &\quad \left. + 4f\left(\frac{a+3b}{4}\right) + f(b) \right] \frac{b-a}{12} \\ &= \frac{b-a}{12} f(a) + \frac{b-a}{3} f\left(\frac{3a+b}{4}\right) + \frac{b-a}{6} f\left(\frac{a+b}{2}\right) \\ &\quad + \frac{b-a}{3} f\left(\frac{a+3b}{4}\right) + \frac{b-a}{12} f(b) \\ &:= \sum_{j=1}^5 w_j f(x_j)\end{aligned}$$

A principal técnica que temos usado para desenvolver os métodos numéricos é o **polinômio de Taylor**:

$$f(x) = a_0 + a_1x + a_2x^2 + \dots + a_nx^n + R_n(x)$$

Integrando termo a termo, temos:

$$\begin{aligned} \int_a^b f(x)dx &= \int_a^b a_0dx + \int_a^b a_1xdx + \int_a^b a_2x^2dx + \dots + \\ &\quad \int_a^b a_nx^ndx + \int_a^b R_n(x)dx \\ &= a_0(b-a) + a_1\frac{b^2-a^2}{2} + a_2\frac{b^3-a^3}{3} + \dots + \\ &\quad a_n\frac{b^{n+1}-a^{n+1}}{n+1} + \int_a^b R_n(x)dx \end{aligned}$$

Neste momento, é natural investigar o desempenho de um esquema numérico aplicado a funções do tipo $f(x) = x^n$.

Definição 5. *A ordem de precisão ou ordem de exatidão de um esquema de quadratura numérica como o maior inteiro positivo n para o qual o esquema é exato para todas as funções do tipo x^k com $0 \leq k \leq n$, ou seja, Um esquema é dito de ordem n se*

$$\sum_{j=1}^n w_j f(x_j) = \int_a^b f(x)dx, \quad f(x) = x^k, \quad k = 0, 1, \dots, n$$

ou, equivalentemente:

$$\sum_{j=1}^n w_j x_j^k = \int_a^b x^k dx = \frac{b^{k+1} - a^{k+1}}{k+1}, \quad k = 0, 1, \dots, n$$

Observação 23. *Se o método tem ordem 0 ou mais, então*

$$\sum_{j=1}^n w_j = b - a$$

Exemplo 77. *A ordem de precisão do esquema de trapézios é 1:*

$$\int_a^b f(x)dx \approx [f(a) + f(b)] \frac{b-a}{2} = \sum_{j=1}^2 w_j f(x_j)$$

onde $w_j = \frac{b-a}{2}$, $x_1 = a$ e $x_2 = b$.

$$\begin{aligned}(k=0): \quad & \sum_{j=1}^n w_j = b - a \\(k=1): \quad & \sum_{j=1}^n w_j x_j = (a+b) \frac{b-a}{2} = \frac{b^2 - a^2}{2} \\(k=2): \quad & \sum_{j=1}^n w_j x_j^2 = (a^2 + b^2) \frac{b-a}{2} \neq \frac{b^3 - a^3}{3}\end{aligned}$$

Exemplo 78. A ordem de precisão do esquema de Simpson é 3:

$$\int_a^b f(x) dx \approx \left[f(a) + 4f\left(\frac{a+b}{2}\right) + f(b) \right] \frac{b-a}{6} = \sum_{j=1}^3 w_j f(x_j)$$

onde $w_1 = w_3 = \frac{b-a}{6}$, $w_2 = 4\frac{b-a}{6}$, $x_1 = a$, $x_2 = \frac{a+b}{2}$ e $x_3 = b$

$$\begin{aligned}(k=0): \quad & \sum_{j=1}^n w_j = (1+4+1) \frac{b-a}{6} = b-a \\(k=1): \quad & \sum_{j=1}^n w_j x_j = (a+4\frac{a+b}{2}+b) \frac{b-a}{6} = (a+b) \frac{b-a}{2} = \frac{b^2 - a^2}{2} \\(k=2): \quad & \sum_{j=1}^n w_j x_j^2 = (a^2+4\left(\frac{a+b}{2}\right)^2+b^2) \frac{b-a}{6} = \frac{b^3 - a^3}{3} \\(k=3): \quad & \sum_{j=1}^n w_j x_j^3 = (a^3+4\left(\frac{a+b}{2}\right)^3+b^3) \frac{b-a}{6} = \frac{b^4 - a^4}{4} \\(k=4): \quad & \sum_{j=1}^n w_j x_j^4 = (a^4+4\left(\frac{a+b}{2}\right)^4+b^4) \frac{b-a}{6} \neq \frac{b^5 - a^5}{5}\end{aligned}$$

Problema 21. Encontre os pesos w_j e as abscissas x_j tais que o esquema de dois pontos

$$\int_{-1}^1 f(x) dx = w_1 f(x_1) + w_2 f(x_2)$$

é de ordem 3.

Solução:

Temos um sistema de quatro equações e quatro incógnitas dado por:

$$\begin{aligned}w_1 + w_2 &= 2 \\x_1 w_1 + x_2 w_2 &= 0 \\x_1^2 w_1 + x_2^2 w_2 &= \frac{2}{3} \\x_1^3 w_1 + x_2^3 w_2 &= 0\end{aligned}$$

Da segunda e quarta equação, temos:

$$\frac{w_1}{w_2} = -\frac{x_2}{x_1} = -\frac{x_2^3}{x_1^3}$$

Como $x_1 \neq x_2$, temos $x_1 = -x_2$ e $w_1 = w_2$. Da primeira equação, temos $w_1 = w_2 = 1$. Da terceira equação, temos $-x_1 = x_2 = \frac{\sqrt{3}}{3}$.

Esse esquema de ordem de precisão três e dois pontos chama-se quadratura de Gauss-Legendre com dois pontos:

$$\int_{-1}^1 f(x) dx = f\left(\frac{\sqrt{3}}{3}\right) + f\left(-\frac{\sqrt{3}}{3}\right)$$

Exemplo 79. Comparação

$f(x)$	<i>Exato</i>	<i>Trapézio</i>	<i>Simpson</i>	<i>Gauss-Legendre (2)</i>
e^x	$e - e^{-1}$ $\approx 2,35040$	$e^{-1} + e$ $\approx 3,08616$	$\frac{e^{-1} + 4e^0 + e^1}{3}$ $\approx 2,36205$	$e^{-\frac{\sqrt{3}}{3}} + e^{\frac{\sqrt{3}}{3}}$ $\approx 2,34270$
$x^2\sqrt{3+x^3}$	$\frac{16}{9} - \frac{4}{9}\sqrt{2}$ $\approx 1,14924$	3,41421	1,13807	1,15411
$x^2 e^{x^3}$	$\frac{e-e^{-1}}{3} \approx 0,78347$	3,08616	1,02872	0,67905

7.2.6 Quadratura de Gauss-Legendre

A quadratura de Gauss-Legendre de n pontos é o esquema numérico

$$\int_{-1}^1 f(x)dx = \sum_{j=1}^n w_j f(x_j)$$

cuja ordem de exatidão é $2n - 1$.

- O problema de encontrar os n pesos e n abscissas é equivalente a um sistema não linear com $2n$ equações e $2n$ incógnitas.
- Pode-se mostrar que este problema sempre tem solução e que a solução é única se $x_1 < x_2 < \dots < x_n$
- As abscissas são das pelos zeros do enésimo polinômio de Legendre, $P_n(x)$.
- Os pesos são dados por

$$w_j = \frac{2}{(1 - x_j^2) [P'_n(x_j)]^2}.$$

- Estes dados são tabelados e facilmente encontrados.

n	x_j	w_j
1	0	2
2	$\pm \frac{\sqrt{3}}{3}$	1
3	0 $\pm \sqrt{\frac{3}{5}}$	$\frac{8}{9}$ $\frac{5}{9}$
4	$\pm \sqrt{\left(3 - 2\sqrt{6/5}\right)/7}$ $\pm \sqrt{\left(3 + 2\sqrt{6/5}\right)/7}$	$\frac{18+\sqrt{30}}{36}$ $\frac{18-\sqrt{30}}{36}$

Exemplo 80. *Aproximar*

$$\int_{-1}^1 \sqrt{1+x^2} dx$$

pelo método de Gauss-Legendre com 3 pontos.

$$I_3 = \frac{5}{9}f\left(-\sqrt{\frac{3}{5}}\right) + \frac{8}{9}f(0) + \frac{5}{9}f\left(\sqrt{\frac{3}{5}}\right) \approx 2,2943456$$

No Scilab:

Exemplo 81. *Aproximar*

$$\int_{-1}^1 \sqrt{1+x^2} dx$$

pelo método de Gauss-Legendre com 4 pontos.

$$I4=f(x4(1))*w4(1)+f(-x4(1))*w4(1)+f(x4(2))*w4(2)+f(-x4(2))*w4(2)$$

Exemplo 82. *Aproximar*

$$\int_0^1 \sqrt{1+x^2} dx$$

pelo método de Gauss-Legendre com 3, 4 e 5 pontos.

Faz-se a mudança de variáveis $u = 2x - 1$

$$\int_0^1 \sqrt{1+x^2} dx = \frac{1}{2} \int_{-1}^1 \sqrt{1 + \left(\frac{u+1}{2}\right)^2} du$$

```
deff('y=f(u)', 'y=sqrt(1+(u+1)^2/4)/2')
I3=f(0)*w3(1)+f(x3(2))*w3(2)+f(-x3(2))*w3(2)
I4=f(x4(1))*w4(1)+f(-x4(1))*w4(1)+f(x4(2))*w4(2)+f(-x4(2))*w4(2)
I5=f(0)*w5(1)+f(x5(2))*w5(2)+f(-x5(2))*w5(2)+f(x5(3))*w5(3) ...
    +f(-x5(3))*w5(3)
```

Capítulo 8

Problema de valor inicial

Muitos problemas de valor inicial da forma

$$\begin{aligned}y'(t) &= f(y(t), t) \\ y(t_0) &= y_0 \text{ condição inicial}\end{aligned}$$

não podem ser resolvidos exatamente, ou seja, sabe-se que a solução existe e é única, porém não podemos expressá-la em termos de funções elementares. Por isso é necessário calcular soluções numéricas. Para esse propósito, construímos uma malha de pontos no eixo t , $\{t_i\}_{i=1}^N$ e calculamos o valor aproximado da função solução $y(t_i)$ em cada ponto da malha usando esquemas numéricos.

8.1 Método de Euler

Seja o problema de valor inicial

$$\begin{aligned}y'(t) &= f(y(t), t) \\ y(0) &= y_0 \text{ condição inicial}\end{aligned}$$

Aproximamos a derivada $y'(t)$ por um esquema de primeira ordem do tipo

$$y'(t) = \frac{y(t+h) - y(t)}{h} + O(h), \quad h > 0$$

assim temos

$$\begin{aligned}\frac{y(t+h) - y(t)}{h} &= f(y(t), t) + O(h) \\ y(t+h) &= y(t) + hf(y(t), t) + O(h^2)\end{aligned}$$

Definindo $y^{(k)}$ como uma aproximação para $y((k-1)h)$ e $t^{(k)} = (k-1)h$, temos

$$\begin{aligned}y^{(k+1)} &= y^{(k)} + hf(y^{(k)}, t^{(k)}) \\ y^{(1)} &= y_0 \text{ condição inicial}\end{aligned}$$

Exemplo 83. *Considere o problema de valor inicial:*

$$\begin{aligned}y'(t) &= 2y(t) \\ y(0) &= 1\end{aligned}$$

Sabemos da teoria de equação diferenciais ordinárias, que a solução exata deste problema é única e é dada por

$$y(t) = e^{2t}.$$

O método de Euler aplicado a este problema produz o seguinte esquema:

$$\begin{aligned}y^{(k+1)} &= y^{(k)} + 2hy^{(k)} = (1 + 2h)y^{(k)} \\ y^{(1)} &= 1,\end{aligned}$$

cuja solução é dada por

$$y^{(k)} = (1 + 2h)^{k-1}.$$

Como $t = (k-1)h$, a solução aproximada é

$$y(t) \approx \tilde{y}(t) = (1 + 2h)^{\frac{t}{h}}.$$

Daí, vemos que se $h \rightarrow 0$, então

$$\tilde{y}(t) \rightarrow e^{2t}.$$

Exemplo 84. *Considere o problema de valor inicial:*

$$\begin{aligned}y'(t) &= y(t)(1 - y(t)) \\ y(0) &= 1/2\end{aligned}$$

É fácil encontrar a solução exata desta equação pois

$$\begin{aligned}\frac{dy(t)}{y(t)(1-y(t))} &= dt \\ \left(\frac{1}{y} + \frac{1}{1-y}\right) dy &= dt \\ \ln(y) - \ln(1-y) &= t + C \\ \ln\left(\frac{y}{1-y}\right) &= t + C \\ \frac{y}{1-y} &= e^{t+C} \\ y &= e^{t+C}(1-y) \\ y(1 + e^{t+C}) &= e^{t+C} \\ y &= \frac{e^{t+C}}{1 + e^{t+C}}\end{aligned}$$

ainda $y(0) = \frac{e^C}{1+e^C} = 1/2$, temos $e^C = 1$ e, portanto, $C = 0$.

Assim, a solução exata é dada por $y = \frac{e^t}{1+e^t}$

O método de Euler produz o seguinte esquema iterativo:

$$\begin{aligned}y^{(k+1)} &= y^{(k)} + hy^{(k)}(1-y^{(k)}) \\ y^{(1)} &= 1/2\end{aligned}$$

Comparação

t	Exato	Euler $h = 0,1$	Euler $h = 0,01$
0	$1/2$	0,5	0,5
$1/2$	$\frac{e^{1/2}}{1+e^{1/2}} \approx 0,6224593$	0,6231476	0,6225316
1	$\frac{e}{1+e} \approx 0,7310586$	0,7334030	0,7312946
2	$\frac{e^2}{1+e^2} \approx 0,8807971$	0,8854273	0,8812533
3	$\frac{e^3}{1+e^3} \approx 0,9525741$	0,9564754	0,9529609

Exemplo 85. *Resolva o problema de valor inicial*

$$\begin{aligned} y' &= -y + t \\ y(0) &= 1, \end{aligned}$$

cujas solução exata é $y(t) = 2e^{-t} + t - 1$.

O esquema recursivo de Euler fica:

$$\begin{aligned} y^{(k+1)} &= y(k) - hy(k) + ht^{(k)} \\ y(0) &= 1 \end{aligned}$$

Comparação

t	Exato	Euler $h = 0,1$	Euler $h = 0,01$
0	1	1	1
1	$2e^{-1} \approx 0,7357589$	0,6973569	0,7320647
2	$2e^{-2} + 1 \approx 1,2706706$	1,2431533	1,2679593
3	$2e^{-3} + 2 \approx 2,0995741$	2,0847823	2,0980818

Exemplo 86. *Resolva o seguinte sistema de equações diferenciais:*

$$\begin{aligned}x' &= -y \\y' &= x \\x(0) &= 1 \\y(0) &= 0,\end{aligned}$$

cujas soluções exatas são $x(t) = \cos(t)$ e $y(t) = \sin(t)$.

Escreva

$$z(t) = \begin{bmatrix} x(t) \\ y(t) \end{bmatrix}$$

e temos

$$\begin{bmatrix} x^{(k+1)} \\ y^{(k+1)} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} x^{(k)} \\ y^{(k)} \end{bmatrix} + h \begin{bmatrix} -y^{(k)} \\ x^{(k)} \end{bmatrix}$$

Equivalente a

$$\begin{aligned}x^{(k+1)} &= x^{(k)} - hy^{(k)} \\y^{(k+1)} &= y^{(k)} + hx^{(k)}\end{aligned}$$

Exemplo 87. *Resolva o problema de valor inicial de segunda ordem dado por*

$$\begin{aligned}y'' + y' + y &= \cos(t) \\y(0) &= 1 \\y'(0) &= 0\end{aligned}$$

e compare com a solução exata para $h = 0,1$ e $h = 0,01$.

Procedemos com a substituição $w = y'$, de forma que obtermos o sistema:

$$\begin{aligned}y' &= w \\w' &= -w - y + \cos(t) \\y(0) &= 1 \\w(0) &= 0\end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
y^{(k+1)} &= y^{(k)} + hw^{(k)} \\
w^{(k+1)} &= w^{(k)} - hw^{(k)} - hy^{(k)} + h \cos(t^{(k)}) \\
y^{(1)} &= 1 \\
w^{(1)} &= 0
\end{aligned}$$

8.1.1 Método de Euler melhorado

No método de Euler, usamos a seguinte iteração:

$$\begin{aligned}
y^{(k+1)} &= y^{(k)} + hf(y^{(k)}, t^{(k)}) \\
y^{(1)} &= y_i \text{ condição inicial}
\end{aligned}$$

A ideia do método de Euler melhorado é substituir a declividade $f(y^{(k)}, t^{(k)})$ pela média aritmética entre $f(y^{(k)}, t^{(k)})$ e $f(y^{(k+1)}, t^{(k+1)})$.

No entanto, não dispomos do valor de $y^{(k+1)}$ pelo que aproximamos por

$$\tilde{y}^{(k+1)} = y^{(k)} + hf(y^{(k)}, t^{(k)}).$$

$$\begin{aligned}
\tilde{y}^{(k+1)} &= y^{(k)} + hf(y^{(k)}, t^{(k)}) \\
y^{(k+1)} &= y^{(k)} + \frac{h}{2} [f(y^{(k)}, t^{(k)}) + f(\tilde{y}^{(k+1)}, t^{(k+1)})] \\
y^{(1)} &= y_i \text{ condição inicial}
\end{aligned}$$

Problema 22. Refaça o exemplo 84 via método de Euler melhorado.

8.1.2 Ordem de precisão

Considere o problema de valor inicial dado por

$$\begin{aligned}
y'(t) &= f(y(t), t) \\
y(0) &= y_i
\end{aligned}$$

No método de Euler, aproximamos a derivada $y'(t)$ por um esquema de primeira ordem do tipo

$$y'(t) = \frac{y(t+h) - y(t)}{h} + O(h), \quad h > 0$$

de forma que tínhamos

$$y(t+h) = y(t) + hf(y(t), t) + O(h^2)$$

Se fixarmos um instante de tempo $t = Nh$, temos:

$$\begin{aligned} y(t) &= [y(0) + hf(y(0), 0) + O(h^2)] + [y(h) + hf(y(h), h) + O(h^2)] \\ &+ \dots [y(t-h) + hf(y(t-h), t-h) + O(h^2)] \\ &= y^k + \sum_{j=0}^{N-1} O(h^2) = y^k + O(h) \end{aligned}$$

Por isso, o método de Euler é dito ter ordem global de precisão h .

8.2 Métodos de Runge-Kutta

Os métodos de Runge-Kutta consistem em iterações do tipo:

$$y^{(k+1)} = y^{(k)} + w_1 k_1 + \dots + w_n k_n$$

onde

$$\begin{aligned} k_1 &= hf(y^{(k)}, t^{(k)}) \\ k_2 &= hf(y^{(k)} + \alpha_{2,1} k_1, t^{(k)} + \beta_2 h) \\ k_3 &= hf(y^{(k)} + \alpha_{3,1} k_1 + \alpha_{3,2} k_2, t^{(k)} + \beta_3 h) \\ &\vdots \\ k_n &= hf(y^{(k)} + \alpha_{n,1} k_1 + \alpha_{n,2} k_2 + \dots + \alpha_{n,n-1} k_{n-1}, t^{(k)} + \beta_n h) \end{aligned}$$

Os coeficientes são escolhidos de forma que a expansão em Taylor de $y^{(k+1)}$ e $y^{(k)} + w_1 k_1 + \dots + w_n k_n$ coincidam até ordem $n+1$.

Exemplo 88. O método de Euler melhorado é um exemplo de Runge-Kutta de segunda ordem

$$y^{(n+1)} = y^{(n)} + \frac{k_1 + k_2}{2}$$

onde $k_1 = hf(y^{(n)}, t^{(n)})$ e $k_2 = hf(y^{(n)} + k_1, t^{(n)} + h)$

8.2.1 Métodos de Runge-Kutta - Quarta ordem

$$y^{(n+1)} = y^{(n)} + \frac{k_1 + 2k_2 + 2k_3 + k_4}{6}$$

onde

$$\begin{aligned} k_1 &= hf(y^{(n)}, t^{(n)}) \\ k_2 &= hf(y^{(n)} + k_1/2, t^{(n)} + h/2) \\ k_3 &= hf(y^{(n)} + k_2/2, t^{(n)} + h/2) \\ k_4 &= hf(y^{(n)} + k_3, t^{(n)} + h) \end{aligned}$$

Este método tem ordem de truncamento local de quarta ordem. Uma discussão heurística usando método de Simpson pode ajudar a compreender os estranhos coeficientes:

$$\begin{aligned} y(t^{(n+1)}) - y(t^{(n)}) &= \int_{t^{(n)}}^{t^{(n+1)}} f(y(s), s) ds \\ &\approx \frac{h}{6} \left[f(y(t^{(n)}), t^{(n)}) + 4f(y(t^{(n)} + h/2), t^{(n)} + h/2) \right. \\ &\quad \left. + f(y(t^{(n)} + h), t^{(n)} + h) \right] \\ &\approx \frac{k_1 + 4(\frac{k_2+k_3}{2}) + k_4}{6} \end{aligned}$$

onde k_1 e k_4 representam as inclinações nos extremos e k_2 e k_3 são duas aproximações diferentes para a inclinação no meio do intervalo.

8.3 Métodos de passo múltiplo - Adams-Bashforth

O método de Adams-Bashforth consiste de um esquema recursivo do tipo:

$$y^{(n+1)} = y^{(n)} + \sum_{j=0}^k w_j f(y^{(n-j)}, t^{(n-j)})$$

Exemplo 89. *Adams-Bashforth de segunda ordem*

$$y^{(n+1)} = y^{(n)} + \frac{h}{2} \left[3f(y^{(n)}, t^{(n)}) - f(y^{(n-1)}, t^{(n-1)}) \right]$$

Exemplo 90. *Adams-Bashforth de terceira ordem*

$$y^{(n+1)} = y^{(n)} + \frac{h}{12} \left[23f(y^{(n)}, t^{(n)}) - 16f(y^{(n-1)}, t^{(n-1)}) + 5f(y^{(n-2)}, t^{(n-2)}) \right]$$

Exemplo 91. *Adams-Bashforth de quarta ordem*

$$y^{(n+1)} = y^{(n)} + \frac{h}{24} \left[55f(y^{(n)}, t^{(n)}) - 59f(y^{(n-1)}, t^{(n-1)}) \right. \\ \left. + 37f(y^{(n-2)}, t^{(n-2)}) - 9f(y^{(n-3)}, t^{(n-3)}) \right]$$

Os métodos de passo múltiplo evitam os múltiplos estágios do métodos de Runge-Kutta, mas exigem ser "iniciados" com suas condições iniciais.

8.4 Métodos de passo múltiplo - Adams-Moulton

O método de Adams-Moulton consiste de um esquema recursivo do tipo:

$$y^{(n+1)} = y^{(n)} + \sum_{j=-1}^k w_j f(y^{(n-j)}, t^{(n-j)})$$

Exemplo 92. *Adams-Moulton de quarta ordem*

$$y^{(n+1)} = y^{(n)} + \frac{h}{24} \left[9f(y^{(n+1)}, t^{(n+1)}) + 19f(y^{(n)}, t^{(n)}) \right. \\ \left. - 5f(y^{(n-1)}, t^{(n-1)}) + f(y^{(n-2)}, t^{(n-2)}) \right]$$

O método de Adams-Moulton é implícito, ou seja, exige que a cada passo, uma equação em $y^{(n+1)}$ seja resolvida.

8.5 Estabilidade

Consideremos o seguinte problema de teste:

$$\begin{cases} y' &= -\alpha y \\ y(0) &= 1 \end{cases}$$

cujas solução exata é dada por $y(t) = e^{-\alpha t}$.

Considere agora o método de Euler aplicado a este problema com passo h :

$$\begin{cases} y^{(k+1)} &= y^{(k)} - \alpha h y^{(k)} \\ y^{(1)} &= 1 \end{cases}$$

A solução exata do esquema de Euler é dada por

$$y^{(k+1)} = (1 - \alpha h)^k$$

e, portanto,

$$\tilde{y}(t) = y^{(k+1)} = (1 - \alpha h)^{t/h}$$

Fixamos um $\alpha > 0$, de forma que $y(t) \rightarrow 0$. Mas observamos que $\tilde{y}(t) \rightarrow 0$ somente quando $|1 - \alpha h| < 1$ e solução positivas somente quando $\alpha h < 1$.

Conclusão: Se o passo h for muito grande, o método pode se tornar instável, produzindo solução espúrias.

Problema 23. *Resolva o problema 1 pelos diversos métodos e verifique heurísticamente a estabilidade para diversos valores de h .*

Apêndice A

Rápida Introdução ao Scilab

A.1 Sobre o Scilab

Scilab é uma linguagem de programação associada com uma rica coleção de algoritmos numéricos que cobrem muitos aspectos de problemas de computação científica. Do ponto de vista de *software*, Scilab é uma linguagem interpretada. A linguagem Scilab permite a compilação dinâmica e lincagem com outras linguagens como Fortran e C. Do ponto de vista de licença, Scilab é um software gratuito no sentido que o usuário não paga por ele. Além disso, Scilab é um software de código aberto disponível sobre a licença Cecill [1]. Scilab esta disponível para Linux, Mac Os e Windows. Ajuda *online* esta disponível em português e muitas outras línguas. Do ponto de vista científico, Scilab começou focado em soluções computacionais para problemas de álgebra linear, mas, rapidamente, o número de aplicações se estendeu para muitas áreas da computação científica.

As informações deste apêndice foram adaptadas do tutorial “Introduction to Scilab” [2], veja-o para maiores informações. Além disso, recomendamos visitar o sítio oficial do Scilab:

www.scilab.org

O manual oficial do Scilab em português pode ser obtido em:

http://help.scilab.org/docs/5.5.2/pt_BR/index.html

A.1.1 Instalação e Execução

O Scilab pode ser executado normalmente nos sistemas operacionais Linux, Mac Os e Windows. Muitas distribuições de Linux (Linux Mint, Ubuntu,

etc.) têm o Scilab no seu sistema de pacotes (incluindo binário e documentação em várias línguas). Alternativamente, no sítio de internet oficial do Scilab pode-se obter mais versões de binários e documentação para instalação em sistemas Linux. Para a instalação em sistemas Mac Os e Windows, visite sítio de internet oficial do Scilab.

A.1.2 Usando o Scilab

O uso do Scilab pode ser feito de três formas básicas:

- usando o **console** de modo iterativo;
- usando a função **exec** para executar um código Scilab digitado em um arquivo externo;
- usando processamento *bash*.

Exercício 9. *Considere o seguinte pseudocódigo:*

```
s = "Olá Mundo!". (Sem imprimir na tela o resultado.)  
saída(s). (Imprime na tela.)
```

Implemente este pseudocódigo no Scilab: a) usando somente o console do Scilab; b) usando o editor do Scilab e executando o código com a função exec; c) usando processamento bash.

Solução. Seguem as soluções de cada item:

a) No console temos:

```
-->s = "Olá Mundo!";  
-->disp(s)
```

b) Para abrir o editor do Scilab pode-se digitar no **prompt**:

```
-->editor()
```

ou, alternativamente:

```
-->scinotes
```

Então, digita-se no editor o código:

```
s = "Olá Mundo!"
disp(s)
```

salva-se em um arquivo de sua preferência (por exemplo, `~/foo.sce`) e executa-se o código clicando no botão “*play*” disponível na barra de botões do Scinotes.

- c) Para executar o código em processamento *bash*, digita-se em um editor o código:

```
s = "Olá Mundo!"
disp(s)
```

salva-se em um arquivo de sua preferência (por exemplo, `~/foo.sce`) e executa-se em um console do sistema usando a linha de comando:

```
$ scilab -nw -f ~/foo.sce
```

Digite, então, `quit` para voltar ao prompt do sistema.



A.2 Elementos da linguagem

Scilab é uma linguagem interpretada em que todas as variáveis são matrizes. Uma variável é criada quando um valor é atribuído a ela. Por exemplo:

```
-->x=1
x =
    1.
-->y = x * 2
y =
    2.
```

a variável `x` recebe o valor **double** 1 e, logo após, na segunda linha de comando, a variável `y` recebe o valor **double** 2. Observamos que o símbolo `=` significa o operador de atribuição não o de igualdade. O operador lógico de igualdade no Scilab é `==`.

Comentários e continuação de linha de comando são usados como no seguinte exemplo:

```
-->//Isto é um comentário
-->x = 1 ..
-->+ 2
x =
    3.
```

A.2.1 Operações matemáticas elementares

No Scilab, os operadores matemáticos elementares são os seguintes:

- + adição
- subtração
- * multiplicação
- / divisão
- ^ potenciação (igual a **)
- ' transposto conjugado

A.2.2 Funções e constantes elementares

Várias funções e constantes elementares já estão pré-definidas no Scilab. Por exemplo:

```
-->cos(%pi) //cosseno de pi
ans  =
    - 1.

-->exp(1) == %e //número de Euler
ans  =
    T

-->log(1) //logarítmo natual de 1
ans  =
    0.
```

Para mais informações sobre quais as funções e constantes pré-definidas no Scilab, consulte o manual, seções “Funções elementares” e o carácter especial “%”.

A.2.3 Operadores lógicos

No Scilab, o valor lógico verdadeiro é escrito como %T e o valor lógico falso como %F. Temos os seguintes operadores lógicos disponíveis:

- & e lógico
- | ou lógico
- ~ negação
- == igualdade
- ~= diferente
- < menor que

```
> maior que
<= menor ou igual que
>= maior ou igual que
```

Exemplo 93. Se $x = 2$, então x é maior ou igual a 1 e menor que 3?

Solução. No Scilab, temos:

```
-->x=2;

-->(x >= 1) & (x < 3)
ans  =

T
```

◇

A.3 Matrizes

No Scilab, matriz é o tipo básico de dados, a qual é definida por seu número de linhas, colunas e tipo de dado (real, inteiro, lógico, etc.). Uma matriz $A = [a_{i,j}]_{i,j=1}^{m,n}$ no Scilab é definida usando-se a seguinte sintaxe:

```
A = [ a11 , a12 , ... , a1n ; ... ; am1 , am2 , ... , amn ]
```

Exemplo 94. Defina a matriz:

$$A = \begin{bmatrix} 1 & 2 & 3 \\ 4 & 5 & 6 \end{bmatrix}$$

Solução. No Scilab, digitamos:

```
-->A = [1 , 2 , 3 ; 4 , 5 , 6]
A  =

1.    2.    3.
4.    5.    6.
```

◇

A seguinte lista contém uma série de funções que geram matrizes particulares:

```
eye      matrix identidade
linspace vetor de elementos linearmente espaçados
ones     matriz cheia de uns
zeros    matriz nula
```

A.3.1 O operador “:”

O operador “:” cria um vetor linha de elementos. A sintaxe:

```
v = i:s:j
```

cria um vetor linha:

$$v = [i, i + s, i + 2s, \dots, i + ns]$$

onde n é o maior inteiro tal que $i + ns < j$.

Exercício 10. *Estude as seguintes linhas de comando:*

```
-->v = 10:-2:3
```

```
v =
```

```
10.    8.    6.    4.
```

```
-->u = 2:6
```

```
u =
```

```
2.    3.    4.    5.    6.
```

A.3.2 Obtendo dados de uma matriz

A função `size` retorna o tamanho de uma matriz, por exemplo:

```
-->A = ones(3,2)
```

```
A =
```

```
1.    1.
1.    1.
1.    1.
```

```
-->[nl, nc] = size(A)
```

```
nc =
```

```
2.
```

```
nl =
```

```
3.
```

informando que a matriz **A** tem três linhas e duas colunas.

Existem vários métodos para se acessar os elementos de uma matriz dada **A**:

- a matriz inteira acessa-se com a sintaxe:

`A`

- o elemento da i -ésima linha e j -ésima coluna acessa-se usando a sintaxe:

`A(i,j)`

- o bloco formado pelas linhas i_1, i_2 e pelas colunas j_1, j_2 obtém-se usando a sintaxe:

`A(i1:i2, j1:j2)`

Exercício 11. Entenda as seguintes linhas de comando:

```
-->A = rand(3,4) //gera uma matriz randômica
A =

    0.2113249    0.3303271    0.8497452    0.0683740
    0.7560439    0.6653811    0.6857310    0.5608486
    0.0002211    0.6283918    0.8782165    0.6623569

-->A //mostra toda a matriz A
ans =

    0.2113249    0.3303271    0.8497452    0.0683740
    0.7560439    0.6653811    0.6857310    0.5608486
    0.0002211    0.6283918    0.8782165    0.6623569

-->A(2,3) //acessa o elemento a23
ans =

    0.6857310

-->A(2:3,2:4) //acessa um bloco de A
ans =

    0.6653811    0.6857310    0.5608486
    0.6283918    0.8782165    0.6623569
```

Definida uma matriz A no Scilab, as seguintes sintaxes são bastante úteis:

$A(:, :)$ toda a matriz
 $A(i:j, k)$ os elementos das linhas i até j (inclusive) da k -ésima coluna
 $A(i, j:k)$ os elementos da i -ésima linha das colunas j até k (inclusive)
 $A(i, :)$ a i -ésima linha da matriz
 $A(:, j)$ a j -ésima coluna da matriz
 $A(i, \$)$ o elemento da i -ésima linha e da última coluna
 $A(\$, j)$ o elemento da última linha e da j -ésima coluna

Exercício 12. *Estude as seguintes linhas de comando:*

```
-->B = rand(4,4)
```

```
B =
```

```

0.2113249    0.6653811    0.8782165    0.7263507
0.7560439    0.6283918    0.0683740    0.1985144
0.0002211    0.8497452    0.5608486    0.5442573
0.3303271    0.6857310    0.6623569    0.2320748

```

```
-->aux = B(:,2); B(:,2) = B(:,3); B(:,3) = aux
```

```
B =
```

```

0.2113249    0.8782165    0.6653811    0.7263507
0.7560439    0.0683740    0.6283918    0.1985144
0.0002211    0.5608486    0.8497452    0.5442573
0.3303271    0.6623569    0.6857310    0.2320748

```

◇

A.3.3 Operações matriciais e elemento-a-elemento

As operações matriciais elementares seguem a mesma sintaxe que as operações elementares de números. Agora, no Scilab, também podemos fazer operações elemento-a-elemento colocando um ponto “.” antes da operação desejada.

Aqui, temos as sintaxes análogas entre operações matriciais e operações elemento-a-elemento:

+ adição	.+ adição elemento-a-elemento
- subtração	.- subtração elemento-a-elemento
* multiplicação	.* multiplicação elemento-a-elemento
	./ divisão elemento-a-elemento
^ potenciação	.^ potenciação elemento-a-elemento
' transposta conjugada	.' transposta (não conjugada)

Exercício 13. *Estude as seguintes linhas de comando:*

```
-->A = ones (2 ,2)
A =
```

```
1.    1.
1.    1.
```

```
-->B = 2 * ones (2 ,2)
B =
```

```
2.    2.
2.    2.
```

```
-->A * B
ans =
```

```
4.    4.
4.    4.
```

```
-->A .* B
ans =
```

```
2.    2.
2.    2.
```

◇

A.4 Estruturas de ramificação e repetição

O Scilab contém estruturas de repetição e ramificação padrões de linguagens estruturadas.

A.4.1 A instrução de ramificação “if”

A instrução “if” permite executar um pedaço do código somente se uma dada condição for satisfeita.

Exercício 14. *Estude o seguinte código Scilab:*

```
i = 2
```

```
if ( i == 1 ) then
    disp ( " Hello ! " )
elseif ( i == 2 ) then
    disp ( " Goodbye ! " )
elseif ( i == 3 ) then
    disp ( " Tchau ! " )
else
    disp ( " Au Revoir ! " )
end
```

Qual é a saída apresentada no console do Scilab? Porquê?



A.4.2 A instrução de repetição “for”

A instrução `for` permite que um pedaço de código seja executado repetidamente.

Exercício 15. *Estude o seguinte código:*

```
for i = 1:5
    disp(i)
end
```

O que é mostrado no console do Scilab?



Exercício 16. *Estude o seguinte código:*

```
for j = 1:2:8
    disp(j)
end
```

O que é mostrado no console do Scilab?



Exercício 17. *Estude o seguinte código:*

```
for k = 10:-3:1
    disp(k)
end
```

O que é mostrado no console do Scilab?



Exercício 18. *Estude o seguinte código:*

```
for i = 1:3
    for j = 1:3
        disp([i,j])
    end
end
```

O que é mostrado no console do Scilab?



A.4.3 A instrução de repetição “while”

A instrução **while** permite que um pedaço de código seja executado repetidamente até que uma dada condição seja satisfeita.

Exercício 19. *Estude o seguinte código Scilab:*

```
s = 0
i = 1
while ( i <= 10 )
    s = s + i
    i = i + 1
end
```

*Qual é o valor de **s** ao final da execução? Porquê?*

A.5 Funções

Além das muitas funções já pré-definidas no Scilab, o usuário podemos definir nossas próprias funções. Para tanto, existem duas instruções no Scilab:

- **deff**
- **function**

A instrução **deff** é apropriada para definirmos funções com poucas computações. Quando a função exige um grande quantidade de código para ser definida, a melhor opção é usar a instrução **function**. Veja os seguintes exemplos:

Exemplo 95. *O seguinte código:*

```
-->deff('y = f(x)', 'y = x + sin(x)')
```

define, no Scilab, a função $f(x) = x + \sin x$.

Observe que $f(\pi) = \pi$. Confirme isso computando:

```
-->f(%pi)
```

no Scilab.

Alternativamente, definimos a mesma função com o código:

```
function [y] = f(x)
    y = x + sin(x)
endfunction
```

Verifique!

◇

Exemplo 96. *O seguinte código Scilab:*

```
function [z] = h(x,y)
    if (x < y) then
        z = y - x
    else
        z = x - y
    end
endfunction
```

define a função:

$$h(x, y) = \begin{cases} y - x & , x < y \\ x - y & , x \geq y \end{cases}$$

Exemplo 97. *O seguinte código:*

```
function [y] = J(x)
    y(1,1) = 2*x(1)
    y(1,2) = 2*x(2)

    y(2,1) = -x(2)*sin(x(1)*x(2))
    y(2,2) = -x(1)*sin(x(1)*x(2))
endfunction
```

define a matriz jacobiana $J(x_1, x_2) := \frac{\partial(f_1, f_2)}{\partial(x_1, x_2)}$ da função:

$$\mathbf{f}(x_1, x_2) = (x_1^2 + x_2^2, \cos(x_1 x_2)).$$

A.6 Gráficos

Para criar um esboço do gráfico de uma função de uma variável real $y = f(x)$, podemos usar a função `plot`. Esta função faz uma representação gráfica de pontos (x_i, y_i) fornecidos. O Scilab oferece uma série de opções para esta função de forma que o usuário pode ajustar várias questões de visualização. Consulte sobre a função `plot` no manual do Scilab.

Exercício 20. *Estude as seguintes linhas de código:*

```
-->deff('y = f(x)', 'y = x .^ 3 + 1')  
-->x = linspace(-2, 2, 100);  
-->plot(x, f(x)); xgrid
```

Resposta dos Exercícios

E 2.1. a) 4; b) 9; c) b^2 ; d) 7; e) 170; f) 7,125; g) 3,28

E 2.5. $(101,1)_2$

E 2.6. $(11,1C)_{16}$

E 2.7. 50; 18

E 2.8. 10,5; $(1010,1)_2$

E 2.11. a) 1,7889; b) 1788,9; c) 0,0017889; d) 0,0045966; e) $2,1755 \times 10^{-10}$; f) $2,1755 \times 10^{10}$

E 2.15. a) $\delta_{\text{abs}} = 346 \times 10^{-7}$, $\delta_{\text{rel}} = 1,10 \times 10^{-7}$; b) $\delta_{\text{abs}} = 1,43 \times 10^{-4}$, $\delta_{\text{rel}} = 1,00 \times 10^{-3}$

E 2.16. 2%

E 2.17. 3,2% pela aproximação ou 3,4% pelo segundo método ($0,96758 \leq I \leq 1,0342$).

E 2.20. a) $\frac{1}{2} + \frac{x^2}{4!} + O(x^4)$; b) $x/2 + O(x^2)$; c) $5 \cdot 10^{-4}x + O(x^2)$; d) $\frac{\sqrt{2}}{4}y + O(y^2) = \frac{\sqrt{2}}{4}x + O(x^2)$

E 2.24. $4,12451228 \times 10^{-16}$ J; 0,002%; $0,26654956 \times 10^{-14}$ J; 0,002%; $4,98497440 \times 10^{-13}$ J; 0,057%; $1,74927914 \times 10^{-12}$ J; 0,522%.

E 2.25. Em ambos casos, temos a seguinte estrutura:

$$\begin{bmatrix} S_{11} & S_{12} \\ S_{21} & S_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} [A] \\ [B] \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} v_1 \\ v_2 \end{bmatrix}$$

De forma que

$$\begin{bmatrix} [A] \\ [B] \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} S_{11} & S_{12} \\ S_{21} & S_{22} \end{bmatrix}^{-1} \begin{bmatrix} v_1 \\ v_2 \end{bmatrix} = \frac{1}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}} \begin{bmatrix} S_{22} & -S_{12} \\ -S_{21} & S_{11} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} v_1 \\ v_2 \end{bmatrix}$$

Portanto

$$\begin{aligned} [A] &= \frac{S_{22}v_1 - S_{12}v_2}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}} \\ [B] &= \frac{-S_{21}v_1 + S_{11}v_2}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}} \end{aligned}$$

Usando derivação logarítmica, temos

$$\begin{aligned}
\frac{1}{[A]} \frac{\partial [A]}{\partial S_{11}} &= -\frac{S_{22}}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}} \\
\frac{1}{[A]} \frac{\partial [A]}{\partial S_{12}} &= -\frac{v_2}{S_{22}v_1 - S_{12}v_2} + \frac{S_{21}}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}} = -\frac{[A]}{[B]} \cdot \frac{S_{22}}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}} \\
\frac{1}{[A]} \frac{\partial [A]}{\partial S_{21}} &= \frac{S_{12}}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}} \\
\frac{1}{[A]} \frac{\partial [A]}{\partial S_{22}} &= \frac{v_1}{S_{22}v_1 - S_{12}v_2} - \frac{S_{11}}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}} = \frac{[A]}{[B]} \cdot \frac{S_{12}}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}}
\end{aligned}$$

e

$$\begin{aligned}
\frac{1}{[B]} \frac{\partial [B]}{\partial S_{11}} &= \frac{v_2}{-S_{21}v_1 + S_{11}v_2} - \frac{S_{22}}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}} = \frac{[B]}{[A]} \frac{S_{21}}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}} \\
\frac{1}{[B]} \frac{\partial [B]}{\partial S_{12}} &= \frac{S_{21}}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}} \\
\frac{1}{[B]} \frac{\partial [B]}{\partial S_{21}} &= -\frac{v_1}{-S_{21}v_1 + S_{11}v_2} + \frac{S_{21}}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}} = -\frac{[B]}{[A]} \frac{S_{11}}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}} \\
\frac{1}{[B]} \frac{\partial [B]}{\partial S_{22}} &= -\frac{S_{11}}{S_{11}S_{22} - S_{12}S_{21}}
\end{aligned}$$

E o erro associado às medidas pode ser aproximado por

$$\begin{aligned}
\frac{1}{[A]} \delta_{[A]} &= \left| \frac{1}{[A]} \frac{\partial [A]}{\partial S_{11}} \right| \delta_{S_{11}} + \left| \frac{1}{[A]} \frac{\partial [A]}{\partial S_{12}} \right| \delta_{S_{12}} + \left| \frac{1}{[A]} \frac{\partial [A]}{\partial S_{21}} \right| \delta_{S_{21}} + \left| \frac{1}{[A]} \frac{\partial [A]}{\partial S_{22}} \right| \delta_{S_{22}} \\
&= \frac{1}{|\det S|} \left[S_{22} \delta_{S_{11}} + \frac{[A]}{[B]} S_{22} \delta_{S_{12}} + S_{12} \delta_{S_{21}} + \frac{[A]}{[B]} S_{12} \delta_{S_{22}} \right]
\end{aligned}$$

Analogamente, temos:

$$\frac{1}{[B]} \delta_{[B]} = \frac{1}{|\det S|} \left[\frac{[B]}{[A]} S_{21} \delta_{S_{11}} + S_{21} \delta_{S_{11}} + \frac{[B]}{[A]} S_{11} \delta_{S_{21}} + S_{11} \delta_{S_{22}} \right]$$

onde não se indicou $|S_{ij}|$ nem $||\cdot||$ pois são todos positivos.
Fazemos agora a aplicação numérica:

Caso do par 1-2:

$$\det S = \begin{vmatrix} 270 & 30 \\ 140 & 20 \end{vmatrix} = 1200$$

$$\begin{aligned}
\frac{1}{[A]} \delta_{[A]} &= \frac{1}{1200} [20 \times 270 \times 2\% + 20 \times 30 \times 2\% + 30 \times 140 \times 2\% + 30 \times 20 \times 2\%] \\
&= \frac{216}{1200} = 0.18 = 18\% \\
\frac{1}{[B]} \delta_{[B]} &= \frac{1}{1200} [140 \times 270 \times 2\% + 140 \times 30 \times 2\% + 270 \times 140 \times 2\% + 270 \times 20 \times 2\%] \\
&= \frac{426}{1200} = 0.355 = 35.5\%
\end{aligned}$$

Caso do par 1-3:

$$\det S = \begin{vmatrix} 270 & 30 \\ 15 & 200 \end{vmatrix} = 53550$$

$$\begin{aligned}
\frac{1}{[A]} \delta_{[A]} &= \frac{1}{53550} [200 \times 270 \times 2\% + 200 \times 30 \times 2\% + 30 \times 15 \times 10\% + 30 \times 200 \times 10\%] \\
&= \frac{1804,6}{52550} \approx 0.0337 = 3.37\% \\
\frac{1}{[B]} \delta_{[B]} &= \frac{1}{53550} [15 \times 270 \times 2\% + 15 \times 30 \times 2\% + 270 \times 15 \times 10\% + 270 \times 200 \times 10\%] \\
&= \frac{5895}{53550} \approx 0.11 = 11\%
\end{aligned}$$

Conclusão, apesar de o sensor 3 apresentar uma incerteza cinco vezes maior na sensibilidade, a escolha do sensor 3 para fazer par ao sensor 1 parece mais adequada.

E 3.1. Answer no capítulo 3.

Referências Bibliográficas

- [1] Cecill and free software. <http://www.cecill.info>. Acessado em 30 de julho de 2015.
- [2] M. Baudin. Introduction to scilab. <http://forge.scilab.org/index.php/p/docintrotoscilab/>. Acessado em 30 de julho de 2015.
- [3] R.L. Burden and J.D. Faires. *Análise Numérica*. Cengage Learning, 8 edition, 2013.
- [4] J. P. Demailly. *Analyse Numérique et Équations Differentielles*. EDP Sciences, Grenoble, nouvelle Édition edition, 2006.
- [5] Walter Gautschi and Gabriele Inglese. Lower bounds for the condition number of vandermonde matrices. *Numerische Mathematik*, 52(3):241–250, 1987/1988.
- [6] L.F. Guidi. Notas da disciplina cálculo numérico. http://www.mat.ufrgs.br/~guidi/grad/MAT01169/calculo_numerico.pdf. Acessado em julho de 2016.
- [7] R. Rannacher. Einführung in die numerische mathematik (numerik 0). <http://numerik.uni-hd.de/~lehre/notes/num0/numerik0.pdf>. Acessado em 10.08.2014.